Caderno do Professor

Estudo Orientado

Edição Novo Ensino Médio

Realização

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO

PRESIDENTE
Marcos Antônio Magalhães

CONSELHEIRO
Alberto Chinen

EQUIPE DE DIREÇÃO
Juliana Zimmerman
Liane Muniz
Thereza Barreto

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO
Organização: Thereza Barreto
Coordenação: Amália Ferreira
Supervisão de Conteúdo: Thereza Barreto
Redação: Camila Bárbara Cantalupo Lima, Regina Lima, Romilda Santana e Thereza Barreto
Revisão Ortográfica: Daniela Nascimento e Cristiane Schmidt
Projeto Gráfico: Axis Idea e Instituto Qualidade no Ensino
Diagramação: Instituto Qualidade no Ensino

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO
JCPM Trade Center
Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702
CEP: 51010-000 | Recife, PE
Tel: +55 81 3327 8582
www.icebrasil.org.br
icebrasil@icebrasil.org.br

2ª Edição | 2021
© Copyright 2021 - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. "Todos os direitos reservados"

COPYRIGHT PROTECTED by AVCTORIS

"O conhecimento emerge apenas através da invenção e da reinvenção, através da inquietante, impaciente, contínua e esperançosa investigação que os seres humanos buscam no mundo, com o mundo e uns com os outros."

Paulo Freire

Caro(a) professor(a),

O ato de estudar fomenta a construção de um aprendizado contínuo ao longo da vida, o que possibilita o desenvolvimento de talentos individuais e coletivos. É, acima de tudo, um gesto deliberado do sujeito em busca do seu autodesenvolvimento e autorrealização, podendo ser traduzido como um gesto de cuidado e amor a si próprio. O conhecimento é um dos poucos bens que jamais poderão ser subtraídos de uma pessoa, uma vez que envolve também a formação de competências e valores em todas as dimensões e fases da vida, em qualquer espaço, nível e cultura. Em termos de sociedade, o estudo permite a formação humana em sua plenitude e potencialidade, gerando uma base sólida de contribuição para as gerações futuras.

Estudar é, primordialmente, uma questão de hábito. E como todo hábito, tem que ser incorporado aos poucos na rotina diária. Algumas ideias equivocadas acompanham gerações e gerações de estudantes há décadas e se baseiam, em sua maioria, na definição de que estudar muito é sinônimo de mais aprendizagem. A questão a ser refletida é a qualidade e não o tempo de estudo, que pode variar muito de estudante para estudante. Estudar por horas seguidas e não assimilar as informações não é um hábito eficaz. Assim como a ideia de que fazer tarefas é o mesmo que estudar. A repetição mecânica de conceitos, ou a resolução infindável de exercícios não está atrelada, de forma alguma, à aprendizagem.

Os últimos dados de aprendizagem apresentados em 2018 pelo PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) revelam que o Brasil apresenta resultados médios estagnados desde 2009 nas três áreas avaliadas, além de um desempenho significativamente inferior ao desempenho médio dos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento

Econômico)[1]. Isso indica que os modelos de aprendizagem postos até o momento necessitam de ampla reformulação e o conceito e a prática do estudo possuem papel central nessa abordagem. Na consideração da flexibilização e diversificação curricular características Ensino Médio, isso se torna ainda mais relevante.

A ausência de estudo, leitura e compreensão do mundo à nossa volta leva, fatalmente, a escolhas equivocadas em várias dimensões da vida. Muitos exemplos podem ser citados, como algumas crenças sem embasamento científico: pessoas que acreditaram na propaganda do *shampoo* que atuava modificando o DNA do cabelo, entrando na célula e substituindo o material genético pelo DNA de plantas[2]. Ora, um estudante que compreendeu as aulas de Citologia e Genética (que COMPREENDEU e não simplesmente decorou e reproduziu) rapidamente refutaria essa hipótese.

O ato de estudar se configura também como uma escolha e uma decisão, dentre muitas que precisamos tomar em nossas vidas. É possível decidir incorporá-lo à rotina, atrelado aos interesses pessoais e à curiosidade, ou realizá-lo apenas como um meio para uma determinada finalidade. E é essa oportunidade de reflexão, com embasamento técnico, que as aulas de Estudo Orientado oferecem.

A perspectiva característica da Escola da Escolha implica em tornar o estudante cada vez mais autônomo diante do seu processo de escolhas e decisões – das mais simples, como a elaboração da sua agenda, às mais complexas, como a decisão sobre a sua trajetória formativa. Ela também tornou ainda mais clara a necessidade de professores e estudantes investirem fortemente no atendimento das necessidades de superação de eventuais lacunas de aprendizagem acumuladas ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental, tendo em vista que a partir do 2º ano o estudante inicia o seu Itinerário Formativo absolutamente focado no aprofundamento dos conhecimentos inerentes a esse Itinerário. Nesse sentido, as eventuais lacunas devem ser superadas ainda no 1º ano, com especial atenção e dedicação ao nivelamento das aprendizagens enquanto processo que deve assegurar ao estudante os conhecimentos e as habilidades estruturadoras das etapas de ensino anteriores e apropriadas para a série em curso.

Isso exige mais consciência do estudante quanto à sua responsabilidade e organização pessoal diante das suas escolhas e decisões, em especial, sobre os seus estudos. É possível afirmar que o sucesso da sua trajetória formativa ao longo dos 2º e 3º anos também está diretamente ligado à sua atitude diante dos estudos porque, à medida em que o currículo se torna mais flexível e diversificado, também se torna mais exigente, já que o seu enfoque é de aprofundamento daquilo que o interessa no seu Itinerário Formativo.

Atitude protagonista, determinação, perseverança e autorregulação são algumas das habilidades ainda mais necessárias para que o estudante persiga a realização dos seus sonhos, agora mais conectado com o seu próprio currículo.

1 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa/historico. Acesso em: jan 2021.

2 TASCHNER, N. P. O cientista e a síndrome de Cassandra. *Cienc. Cult.* v. 70. n.2. São Paulo, 2018.

Por outro lado, isso também exige ainda mais do professor responsável pelo Estudo Orientado a capacidade de percepção sobre as necessidades dos estudantes e a oferta do apoio indicado, seja uma orientação mais personalizada quanto à organização pessoal, seja uma profunda reflexão sobre a relação causa-consequência das escolhas e decisões diante do seu Projeto de Vida.

Professores e estudantes não vivem esse processo de maneira solitária. Os estudantes contam com os professores e seus colegas. Aqui vale estimular a monitoria acadêmica enquanto procedimento pedagógico que atende simultaneamente a dois processos: ensino e aprendizagem. Na Escola da Escolha, a monitoria acadêmica se configura como uma prática de protagonismo autêntico na medida em que um estudante coloca o seu tempo, conhecimento e talento à disposição de um colega, tornando-se parte da solução daquilo que ele "ainda" não sabe.

Os professores contam com o apoio de uma relação sinérgica junto ao Professor Tutor e ao Professor de Projeto de Vida porque, afinal, esse é um trabalho colaborativo que agrega muitas forças.

Assim, o Estudo Orientado integra o conjunto de componentes curriculares da Parte de Formação Diversificada do Currículo dentro das inovações em conteúdo, método e gestão da Escola da Escolha e objetiva apoiar o estudante no desenvolvimento da sua capacidade de:

- se auto-organizar;
- manter-se focado naquilo que importa para a realização dos seus objetivos de estudo;
- usar o tempo de maneira eficiente;
- se planejar;
- concluir o que inicia;
- agir orientado pelos seus objetivos;
- aprender com os próprios erros;
- manter controle sobre as suas próprias emoções;
- resolver problemas com independência e responsabilidade.

Ao assegurar o espaço adequado e o tempo qualificado para a realização dos estudos, as aulas de Estudo Orientado apoiam a Formação Acadêmica de Excelência absolutamente necessária à consecução do Projeto de Vida do estudante.

Este material apresenta um conjunto de quarenta aulas que deverão ser desenvolvidas ao longo do ano letivo junto aos estudantes do 1º ano[3]. As aulas são semanais e intercaladas com momentos de estudo, nos quais os jovens irão aplicar o que aprenderam. O objetivo deste material é "ensinar" o estudante a estudar, assim como apoiá-lo e orientá-lo em seu estudo diário por meio da utilização de técnicas de estudo que o auxiliarão em seu processo

3 O trabalho realizado junto aos estudantes do 1º ano deve ser estruturante para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade pessoal em torno dos estudos e, por essa razão, não existem aulas estruturadas para os estudantes dos 2º e 3º anos – período em que os estudantes devem ser dotados da clareza sobre a importância dos estudos e da sua rotina para se desenvolverem de acordo com as expectativas de aprendizagem para essas séries.

de aprendizagem. Mas não é só isso! Para aprender a estudar, o material também segue uma sequência lógica que parte da importância do estudo, passa pelo autoconhecimento do jovem sobre seu perfil de estudante, o processo de busca de informações, a tecnologia aliada ao estudo, o processo de aprendizagem coletivo e culmina na avaliação do seu próprio processo de aprendizagem. Tudo isso com um objetivo muito claro: a formação do estudante autodidata!

Nesse entendimento, o papel do professor ganha relevância, pois deve ser responsável por incentivar os estudantes a: QUERER estudar (ter uma atitude positiva diante do objeto a ser estudado); PODER estudar (desenvolver aptidões como capacidade intelectual, vontade, hábitos de estudo, condições pessoais, familiares) e SABER estudar (dominar técnicas e utilizar estratégias que favoreçam a aprendizagem). A duração de cada atividade é apenas uma sugestão para o planejamento do professor, sendo que as atividades devem ser desenvolvidas de acordo com o progresso dos estudantes.

O estudo possui um papel muito importante na formação de um jovem autônomo, solidário e competente e este material visa contribuir com esse ideal formativo.

O Caderno de aulas de Estudo Orientado

AS AULAS E COMO SÃO CONSTITUÍDAS

As aulas seguem a seguinte organização:

1 – Construtivismo

Apresenta e estabelece as bases que irão alicerçar o conceito de estudo atrelado à realização pessoal e, consequentemente, o Projeto de Vida. Além disso, fundamenta os elementos necessários para a construção dos hábitos, rotinas, materiais e instrumentos para subsidiar o estudo.

2 – Autoconhecimento

Aborda temas que estimulam a criação do ambiente reflexivo, fundamental para o desenvolvimento do autoconhecimento que deverá levar o estudante ao reconhecimento de si próprio, das suas forças e das limitações a serem superadas em relação à sua própria aprendizagem.

3 – Autodidatismo

Apresenta um conjunto de técnicas e procedimentos que facilitam e sistematizam o estudo, contribuindo para o desenvolvimento do autodidatismo.

4 – Aprendizagem coletiva

Promove a reflexão e fornece subsídios sobre a importância do compartilhamento de saberes e da aprendizagem a partir da convivência, do exercício da humildade, empatia e tolerância.

5 – Autoavaliação

Apresenta ferramentas para a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem, pautado no ciclo de melhoria contínua. Abrange a dimensão da metacognição e da ideia da construção do autodidatismo como elementos essenciais para a avaliação da aprendizagem.

A DENOMINAÇÃO DAS AULAS E SUA ESTRUTURA

As aulas abordam temáticas relativas ao percurso da formação de um estudante autodidata. Elas são denominadas por títulos que objetivam despertar a atenção e a curiosidade dos jovens, pensando no seu processo de autoconhecimento e aprendizagem.

a) A abertura das aulas

As aulas são introduzidas por uma imagem e uma reflexão, que pode estar representada por uma letra de música, uma citação acadêmica ou de alguma personalidade. O objetivo é introduzir o tema da aula em uma perspectiva abrangente, mostrando as possíveis ligações com a arte (imagética, musical e literária) e ampliando a concepção de estudo e aprendizagem.

b) Material necessário

É a indicação dos materiais a serem providenciados pelos professores. Em alguns casos o material é optativo e o professor pode utilizar similares, relativos aos componentes curriculares em estudo.

c) Roteiro

É uma síntese das atividades previstas, com a sua descrição e previsão do tempo de duração. A indicação do tempo serve como parâmetro para o planejamento do professor.

d) Orientações para as atividades

É a descrição das atividades a serem realizadas, acompanhada dos seus objetivos e da indicação de estratégias didáticas. Na sequência, encontra-se o desenvolvimento das atividades apresentado detalhadamente. Em algumas atividades, há a sugestão de possíveis reflexões dos estudantes sobre o tema.

e) Avaliação

Ao final, são apresentadas as orientações para a avaliação da aula quanto à consecução dos seus objetivos. Via de regra, ela se orienta pela observação dos professores realizada enquanto as atividades são desenvolvidas, bem como sugestões de abordagens diversas em caso de dificuldade por parte dos estudantes.

f) Textos de Apoio ao Professor

As aulas trazem textos recomendados para leitura do professor. Eles se relacionam ao tema e ao objetivo da aula e pretendem apoiar a ampliação dos seus repertórios, trazendo novas perspectivas e reflexões. Alguns textos são trazidos de publicações e outros são autorais.

g) Seção "Na Estante"

Nesta seção são apresentadas indicações e elas se dividem em:

- **Vale a Pena Ler:** livros recomendados para os professores conhecerem, ampliarem suas referências e fazerem uso oportunamente. Para todas as recomendações, é apresentada uma pequena imagem ilustrativa, acompanhada das referências relativas ao título, autor, editora, ano e quantidade de páginas. Ao final, uma síntese do livro recomendado;

- **Vale a Pena Assistir:** filmes que já foram exibidos no circuito comercial e vídeos ilustrativos dos temas abordados na aula. Para todas as recomendações, é apresentada uma pequena imagem ilustrativa, acompanhada das referências relativas ao título, direção, país de origem, ano e quantidade de minutos para exibição. Ao final, uma síntese do vídeo recomendado.

Desejamos excelentes aulas para os professores e estudantes e que o ato de estudar esteja cada vez mais presente na construção da autonomia.

Bom trabalho!

Equipe do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

ESTRUTURA DAS AULAS DE ESTUDO ORIENTADO - ENSINO MÉDIO							
OBJETIVO[1]	**NÚCLEO FORMATIVO[2]**	**COMPETÊNCIAS[3]**	**HABILIDADES FOCO[4]**	**CAPACIDADES[5]**	**AULAS**	**VALORES[6]**	**OUTRAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS e VALORES[7]**
Formação do estudante autodidata	'Aprender a Aprender' 'Ensinar a Ensinar' 'Aprender a Conhecer' 'Aprender a Conviver' 'Aprender a Fazer' 'Aprender a Ser'	Cognitiva	Autoconhecimento	Estabelecer relação entre os estudos e a realização do seu Projeto de Vida.	**1. e 2. Estudar...por quê?**	Autenticidade Motivação	Autoconfiança Autoestima Autonomia Autorreflexão Compromisso Empatia Iniciativa Otimismo Perseverança Proatividade Produtividade Resiliência
				Compreender a relação entre o hábito dos estudos e o desenvolvimento da aprendizagem.	**3. Ué! Estudar e fazer tarefa não são a mesma coisa?**		
			Organização pessoal	Identificar e aplicar estratégias para organização do ambiente de estudo na escola e em casa.	**4. e 5. Meus cantinhos de estudo.**	Determinação Simplicidade	
				Identificar os hábitos essenciais para a criação de uma rotina de estudos; compreender os elementos necessários para a criação de uma rotina de estudos.	**6. e 7. Ora, ora... até as formigas se organizam!**	Determinação Foco	
				Elaborar uma agenda de estudos de acordo com as metas do Plano de Estudos.	**8. A formiga rainha também tem agenda, sabia?**		
			Autoconhecimento	Identificar fatores que interferem positivamente no desenvolvimento de sua aprendizagem e buscar a melhor maneira de estudar.	**9. e 10. Estudar muito é diferente de estudar direito.**	Humildade Concentração	
			Autorregulação	Conhecer o Ciclo do PDCA aplicado aos estudos.	**11. e 12. Planejar sempre, para aprender mais!**	Foco Resiliência	
			Autoconhecimento	Identificar as características do perfil de estudante de cada um.	**13. Eu, estudante.**	Autenticidade Humildade	
			Organização pessoal Autorregulação	Refletir sobre escolhas e decisões que norteiam sua organização pessoal; compreender a disciplina como um ato autorregulador para a autonomia.	**14. A organização da vida e das coisas começa em mim!**	Humildade Coragem	
			Metacognição	Identificar as diferentes formas de aprendizagem: corporal, intrapessoal, interpessoal, espacial, linguística, lógico-matemática e musical.	**15. e 16. Minhas formas de aprender.**	Humildade Concentração	

ESTRUTURA DAS AULAS DE ESTUDO ORIENTADO - ENSINO MÉDIO							
OBJETIVO[1]	**NÚCLEO FORMATIVO[2]**	**COMPETÊNCIAS[3]**	**HABILIDADES FOCO[4]**	**CAPACIDADES[5]**	**AULAS**	**VALORES[6]**	**OUTRAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS e VALORES[7]**
Formação do estudante autodidata	'Aprender a Aprender' 'Ensinar a Ensinar' 'Aprender a Conhecer' 'Aprender a Conviver' 'Aprender a Fazer' 'Aprender a Ser'	Cognitiva	Organização pessoal	Identificar as prioridades de estudo de acordo com o planejamento diário e semanal.	**17. e 18. Tanta coisa para estudar...o que vem primeiro?**	Foco Determinação	Autoconfiança Autoestima Autonomia Autorreflexão Compromisso Empatia Iniciativa Otimismo Perseverança Proatividade Produtividade Resiliência
				Realizar a gestão da agenda de estudos baseada nas prioridades e formas de aprendizagem.	**19. Minha agenda de prioridades.**		
			Autodidatismo	Compreender o conceito de técnicas e estratégias de estudo como facilitadores e potencializadores da aprendizagem.	**20. e 21. Estudar não é futebol, mas tem técnicas e estratégias.**	Concentração Motivação Determinação Adaptabilidade	
				Manipular técnicas de estudo de acordo com a necessidade de aprendizagem. Técnicas de leitura e análise: Anotações.	**22. Anotações.**		
				Manipular técnicas de estudo de acordo com a necessidade de aprendizagem. Técnicas de leitura, análise e síntese: Sublinhado e Resumo.	**23. e 24. Menos é mais: resumir para entender melhor.**		
				Manipular técnicas de estudo de acordo com a necessidade de aprendizagem. Técnicas de leitura, análise e síntese: esquema e mapa mental.	**25. e 26. Esquematizando.**		
				Manipular técnicas de estudo de acordo com a necessidade de aprendizagem. Técnicas de leitura e análise: interpretação de gráficos e infográficos.	**27. e 28. Gráficos e infográficos.**		
				Conhecer a correta utilização do dicionário e sua relação como apoiador na construção e ampliação do conhecimento.	**29. Dicionário: um grande aliado nos estudos.**		
				Manipular técnicas de estudo de acordo com a necessidade de aprendizagem. Técnicas de manejo da informação: busca de informações e elaboração da informação.	**30. Nadar no mar de informações à procura de ouro!**		

ESTRUTURA DAS AULAS DE ESTUDO ORIENTADO - ENSINO MÉDIO							
OBJETIVO[1]	**NÚCLEO FORMATIVO[2]**	**COMPETÊNCIAS[3]**	**HABILIDADES FOCO[4]**	**CAPACIDADES[5]**	**AULAS**	**VALORES[6]**	**OUTRAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS e VALORES[7]**
Formação do estudante autodidata	'Aprender a Aprender' 'Ensinar a Ensinar' 'Aprender a Conhecer' 'Aprender a Conviver' 'Aprender a Fazer' 'Aprender a Ser'	Cognitiva	Autodidatismo	Identificar fatores que subsidiem a veracidade das informações e a importância da busca de fontes de pesquisa confiáveis.	**31 e 32. Só porque está escrito não significa que seja verdade!**	Concentração Motivação Determinação Adaptabilidade	Autoconfiança Autoestima Autonomia Autorreflexão Compromisso Empatia Iniciativa Otimismo Perseverança Proatividade Produtividade Resiliência
				Identificar as possibilidades da utilização da tecnologia aplicada aos estudos.	**33. e 34. A tecnologia é parceira do estudo.**		
			Aprendizagem coletiva	Refletir sobre as oportunidades de aprendizagem ao estudar com o outro. Noções de organização para estudar em grupo.	**35. e 36. Aprendendo com o outro.**	Generosidade Afeto Solidariedade Empatia Respeito	
				Identificar o processo de monitoria como uma vivência em Protagonismo. Refletir sobre as expectativas de aprendizagem coletiva e o didatismo, à luz da organização do Plano de Estudos.	**37. Monitoria protagonista.**		
			Autoavaliação	Iniciar a autoavaliação da aprendizagem para melhor gestão do estudo. Propor novas estratégias para superar as dificuldades de aprendizagem	**38. e 39. Como sei o que aprendi?**	Humildade Coragem Foco Resiliência	
				Refletir acerca dos benefícios do hábito do estudo como parte da formação integral do indivíduo, bem como sua perenidade durante e após a vida acadêmica.	**40. Estudar sempre!**		

1. O que se espera como produto; **2.** Itinerário formativo para realizar o objetivo; **3.** Como o conhecimento adquirido se aplica às atividades humanas; **4.** O conteúdo da competência; **5.** Desdobramento das habilidades em objetivos específicos; **6.** Qualidades e convicções desejadas e valiosas que direcionam as atitudes; **7.** Outras habilidades socioemocionais e valores presentes nesta aula.

Índice

- Aulas 1 e 2: Estudar...por quê? 17
- Aula 3: Ué! Estudar e fazer tarefa não são a mesma coisa? **27**
- Aulas 4 e 5: Meus cantinhos de estudo **33**
- Aula 6 e 7: Ora, ora...até as formigas se organizam! **41**
- Aula 8: A formiga rainha também tem agenda, sabia? **48**
- Aulas 9 e 10: Estudar muito é diferente de estudar direito **53**
- Aulas 11 e 12: Planejar sempre, para aprender mais! **60**
- Aula 13: Eu, estudante **70**
- Aula 14: A organização da vida e das coisas começa em mim! **75**
- Aulas 15 e 16: Minhas formas de aprender **82**
- Aulas 17 e 18: Tanta coisa para estudar...o que vem primeiro? **91**
- Aula 19: Minha agenda de prioridades **99**
- Aulas 20 e 21: Estudar não é futebol, mas tem técnicas e estratégias **104**

- Aula 22: Anotações **112**
- Aulas 23 e 24: Menos é mais: resumir para entender melhor **119**
- Aulas 25 e 26: Esquematizando **127**
- Aulas 27 e 28: Gráficos e Infográficos **135**
- Aula 29: Dicionário: um grande aliado nos estudos! **144**
- Aula 30: Nadar no mar de informações à procura de ouro! **150**
- Aulas 31 e 32: Só porque está escrito não significa que seja verdade! **157**
- Aulas 33 e 34: A tecnologia é parceira do estudo **167**
- Aulas 35 e 36: Aprendendo com o outro **181**
- Aula 37: Monitoria Protagonista **192**
- Aulas 38 e 39: Como sei o que aprendi? **200**
- Aula 40: Estudar sempre! **209**

Aulas 1 e 2

Estudar...por quê?



> “...o ato de estudar, no fundo, é uma atitude em frente ao mundo”

Paulo Freire

O ato de estudar é pouco abordado em seu sentido mais profundo, geralmente sendo atrelado à aquisição de conhecimento para determinada finalidade. Esse fim, que pode ser uma avaliação, um vestibular, ou qualquer outra forma de verificação do conhecimento, leva os estudantes a encararem o estudo como algo mecânico e destituído de conexão com sua formação integral. Ao pensar em uma escola na qual o Protagonismo está presente como premissa e princípio educativo, o ato de estudar passa a ser parte da formação do jovem autônomo, solidário e competente, que deixa de ser um receptor de conteúdos para atuar como sujeito de sua própria aprendizagem. Nessa perspectiva, as aulas de Estudo Orientado garantem o tempo e o espaço qualificado para que o jovem,

com auxílio de seus(as) professores(as) possa entender, incorporar e ter prazer no ato de estudar, ampliando sua percepção de mundo e receptividade crítica das informações adquiridas. Além disso, ao percorrer sua trajetória de autoconhecimento, o estudante se depara no traçado entre o "ser" e o "querer ser", o que o impulsiona a elaborar o maior projeto que tem pela frente: o seu Projeto de Vida. O estudo, então, abordado aqui de forma emancipadora e desbravadora dos caminhos do conhecimento, passa a figurar como elemento essencial para a construção de um Projeto de Vida sólido e repleto de crescimento pessoal. As aulas de Estudo Orientado assumem um importante papel nesse processo, possibilitando o conhecimento de métodos, técnicas e procedimentos para organizar, planejar e executar os processos de estudo, objetivando o autodidatismo, a autonomia, a capacidade de auto-organização e de responsabilidade pessoal.

Nesta aula iremos refletir sobre o ato de estudar, sua relação com o Projeto de Vida dos estudantes e a finalidade das aulas de Estudo Orientado nesse contexto.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre o ato de estudar;
- Compreender a relação entre o estudo e o Projeto de Vida;
- Compreender a estrutura e a finalidade das aulas de Estudo Orientado.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Estudar...por quê?	Reflexão sobre o ato de estudar; Argumentação sobre três afirmações que tratam da importância de estudar; Estabelecimento de relação entre o estudo e a realização do Projeto de Vida.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos
Atividade: Estudo Orientado é...	Compreender os objetivos das aulas de Estudo Orientado.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: ESTUDAR...POR QUÊ?

Objetivos

- Refletir sobre o ato de estudar e a importância do estudo na vida;
- Refletir sobre o estudo como uma porta para a ampliação de conhecimentos atrelado à formação integral do estudante;
- Compreender a relação entre o estudo e o Projeto de Vida.

Desenvolvimento

O professor deve iniciar a aula solicitando aos estudantes que, individualmente, reflitam sobre a pergunta "O que é estudar?" e registrem em seu caderno suas reflexões. Solicitar que os estudantes que se sintam confortáveis socializem suas respostas com a turma, cuidando para que não haja a concepção de "certo" e "errado" nas respostas.

Após o momento de socialização, o objetivo da atividade volta-se para, a partir do entendimento dos estudantes sobre o ato de estudar, ampliar essa concepção com foco em:

- Ampliação do conhecimento, visando a formação integral do estudante;
- Subsídio para a realização do Projeto de Vida.

Para tal, o professor deve escrever no quadro as afirmações abaixo:

Afirmação 1: Estudar ajuda as pessoas a desenvolver habilidades.

Afirmação 2: Estudar ajuda a melhorar a condição social.

Afirmação 3: As pessoas que estudam são mais felizes e vivem mais.

As afirmações acima têm como base um estudo produzido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE – realizado em 15 países membros da organização, chamado de *What are the social benefits of education?*

Para cada afirmação, discorrer oralmente com os estudantes de que forma observam o estudo como centralidade dessas afirmações. Segue um possível eixo de reflexão:

Afirmação 1: Estudar ajuda as pessoas a desenvolver habilidades.	No sentido de apropriação e ampliação do conhecimento sobre diversos assuntos e temáticas, possibilitando o desenvolvimento intelectual e cognitivo do estudante.
Afirmação 2: Estudar ajuda a melhorar a condição social.	Partindo do pressuposto que, ao desenvolver novas habilidades, o estudante pode empregá-las em favor de seu crescimento pessoal e consequentemente social. É importante salientar que o estudo, abordado a partir de agora como um ato emancipador e protagonista, é indispensável para o planejamento e execução do Projeto de Vida, seja ele qual for.
Afirmação 3: As pessoas que estudam são mais felizes e vivem mais.	A aquisição de conhecimento empodera o indivíduo, que se vê em outro patamar de envolvimento e contribuição com a sociedade. Essa inclusão cultural culmina no sentimento de pertencimento real ao mundo, uma vez que a partir de seu entendimento é possível interpretar, discernir e fruir as ideias e informações. Várias habilidades socioemocionais decorrem do ato de estudar, o que leva à melhoria da qualidade de vida.

A partir das reflexões, o professor deve promover a leitura do excerto abaixo e solicitar aos estudantes que identifiquem no relato características das afirmações anteriores:

'VENCI', DIZ EX-CATADORA DE LATINHAS DO DF QUE PASSOU EM CONCURSO DO TJ.

"Marilene Lopes trocou renda mensal de R$ 50 por salário de R$ 7 mil. 'Passei um ano com uma só calcinha', lembra hoje técnica judiciária.

Marilene Lopes ganhava R$ 50,00 pelo trabalho que realizava como catadora de lixo em Brazlândia, a cerca de 30 quilômetros de Brasília. Em 2001, resolveu usar 25 dias de repouso de uma cirurgia para estudar com as irmãs, que também se preparavam para a seleção. Apenas Marilene foi aprovada e hoje lembra da vida que tinha antes da seleção. Ela e os filhos não tinham o que comer. Ela usava sempre a mesma roupa que era lavada durante à noite para na manhã seguinte estar enxuta e poder vestir. Quando foi se inscrever na prova, ela lembra de ter pedido cinco Reais a cada amigo e ter chegado à agência bancária dez minutos antes do fechamento. Atualmente, com um salário de 7 mil por mês, ela pode dar melhores condições de vida para os seus cinco filhos que segundo ela, pretendem ingressar na faculdade de Direito."

É possível observar na notícia que Marilene:

Desenvolveu novas habilidades a partir do estudo?	Sim. Ela adquiriu e ampliou seu conhecimento ao estudar para a seleção, assim como ao iniciar no novo emprego.
Melhorou sua condição de vida a partir do estudo?	Sim. O estudo permitiu que ingressasse no cargo pretendido e realizasse seu Projeto de Vida.
Melhorou sua qualidade de vida e felicidade a partir do estudo?	Sim. Ela se sentiu realizada com sua conquista pessoal, provavelmente melhorando habilidades como: autoestima, determinação, entusiasmo, confiança, alegria, entre outros.

Após a leitura, retomar a pergunta inicial da aula: "O que é estudar?" e verificar se houve mudança e/ou agregação de reflexões.

É importante salientar aos estudantes que esse é apenas um exemplo da importância do estudo como propulsor da aquisição de conhecimento e da realização pessoal. O conhecimento é um dos únicos bens intransferíveis e inabaláveis que um ser humano pode possuir, e o estudo é a chave para esse tesouro.

Avaliação

Verifique as concepções de estudo iniciais trazidas pelos estudantes e se, a partir do desenvolvimento da atividade, ocorreu a ampliação dos conceitos. Além disso, é esperado que os estudantes consigam vincular o ato de estudar com a realização do seu Projeto de Vida, abrangendo questões sociais, pessoais e profissionais. A ideia é que ocorra a ampliação do conceito de estudo por parte dos estudantes, desvinculando-o da ideia de estudar para avaliações, estudar para tirar nota, estudar porque alguém mandou etc. Sendo assim, é necessário que, ao avaliar a atividade ao final da aula e no decorrer do ano letivo, o professor fique atento ao processo de mudança de paradigma em relação aos estudos e retome, sempre que necessário, as reflexões trazidas nesta atividade.

É interessante solicitar aos estudantes que mantenham um local para registro de suas reflexões das aulas de Estudo Orientado.

ATIVIDADE: ESTUDO ORIENTADO É...

Objetivos

- Compreender os objetivos das aulas de Estudo Orientado;

- Conhecer as habilidades desenvolvidas nas aulas de Estudo Orientado e sua importância para a formação de um jovem autônomo, solidário e competente.

Desenvolvimento

Com os estudantes sentados numa roda de conversa, o professor deve solicitar que cada estudante resuma numa frase o que é, para si, o Estudo Orientado. Todos devem repetir antes da resposta a frase:

"Estudo Orientado é..."

É interessante que os estudantes nesse momento procurem não repetir as frases já mencionadas pelos colegas e criem sua própria definição. Depois que todos os estudantes expuserem o que acham que o Estudo Orientado é, a atividade deve seguir aprofundando o conhecimento. Assim, cabe ao professor fazer algumas perguntas para estimular a compreensão dos estudantes, como:

1. Para que serve o Estudo Orientado?
2. Como funciona o Estudo Orientado?
3. O que se faz no momento de Estudo Orientado?

A partir da breve reflexão, o professor deve sistematizar as respostas dos estudantes no quadro, construindo, então, a concepção das aulas de Estudo Orientado. É importante que o professor mobilize as informações trazidas pelos estudantes para a seguinte abordagem:

1. Para que serve o Estudo Orientado?	O Estudo Orientado é um tempo qualificado destinado à realização de atividades pertinentes aos diversos estudos. Inicialmente orientado por um professor, o estudante aprende métodos, técnicas e procedimentos para estudar. Os estudantes aprendem e executam a organização, planejamento e execução dos seus processos de estudo visando ao autodidatismo, à autonomia, às capacidades de auto-organização e de responsabilidade pessoal.
2. Como funciona o Estudo Orientado?	Através de um conjunto de aulas semanais nas quais os estudantes irão aprender a importância do estudo, a organização necessária para estudar, técnicas de estudo e colocar tudo isso em prática com o apoio do professor.
3. O que se faz no momento de Estudo Orientado?	Pesquisas, tarefas, leituras, tirar dúvidas, discutir assuntos em grupos, revisar conteúdos, aprender técnicas de estudo etc.

As aulas de Estudo Orientado são um meio de garantir aos estudantes tempo, ambiente e recursos adequados para estudar. As aulas devem ser, portanto, os momentos nos quais os estudantes deverão aprender a estudar. Para isso deverão não só priorizar as atividades a partir dos interesses pessoais, mas também localizar as dificuldades de aprendizagem encontradas, sempre contando com o apoio do professor. Entender que estudar faz-se necessário é a primeira etapa para se ter melhor aproveitamento do horário de estudo, tema abordado na aula anterior. O estudante deve ter autonomia para escolher o que estudar, entretanto o professor precisa estar atento se os critérios utilizados pelo estudante, no momento da sua escolha, foram realmente adequados. Dessa forma, o Estudo Orientado funciona com um momento para fazer tarefas, pesquisar, ler, tirar dúvidas, discutir assuntos em grupos, revisar conteúdos etc.

Nessa perspectiva, as aulas de Estudo Orientado estão focadas no desenvolvimento de três habilidades foco, que serão abordadas ao longo do ano letivo:

- Organização pessoal;
- Comunicação oral e escrita;
- Metacognição (aprender a aprender).

Para finalizar a atividade, proponha um rápido *Quiz* para os estudantes, lendo e copiando no quadro as sentenças abaixo e perguntando se são verdadeiras ou falsas:

Estudo Orientado é...

a) Suporte para a compreensão dos conteúdos e para a progressão dos estudos dos jovens.
b) Um momento em que estudar se resume a fazer tarefas, ler ou copiar.
c) Condição para os jovens estabelecerem relações entre o conhecimento e sua aplicação na vida cotidiana.
d) Permitir que os jovens se mantenham "soltos" nas atividades de estudo.
e) Criação, por parte dos estudantes, de hábitos de estudo de forma independente e criativa.
f) Permitir que os jovens brinquem ou destinem o tempo ao lazer.

É interessante sintetizar brevemente o porquê da veracidade ou não de cada sentença, trazendo para a discussão os elementos abordados no quadro anterior. Exemplo:

Estudo Orientado é...um momento em que estudar se resume a fazer tarefas, ler ou copiar.

Falso

Por quê? Porque os objetivos das aulas de Estudo Orientado são muito mais amplos e visam compreender a importância do estudo e sua relação com o Projeto de Vida, a organização necessária para estudar, aprender técnicas de estudo, como fazer pesquisas, como trabalhar em grupo etc.

Avaliação

É importante perceber se todos os estudantes compreenderam os objetivos, estrutura e funcionalidade das aulas de Estudo Orientado, bem como a razão de existir como Componente Curricular.

Texto de apoio ao professor

ESTUDO ORIENTADO E PROJETO DE VIDA: O QUE UM TEM A VER COM O OUTRO

Estudo Orientado apoia o Projeto de Vida porque desenvolve competências que permitem ao estudante aprender a fazer escolhas, priorizar ou direcionar sua aprendizagem de acordo com os seus interesses e necessidades. Além de organizar a rotina de estudo e ensinar o estudante a estudar, o Estudo Orientado traz, a partir do exercício do planejamento, da organização e da execução de atividades, condições que contribuem para a elaboração do Projeto de Vida. Por meio disso, o estudante conhece melhor suas dificuldades e pode encontrar apoio para a realização dos seus ideais. No Ensino Médio, espera-se que os estudantes consigam estabelecer uma sólida relação entre estudar e suas razões/objetivos para concluir a Educação Básica e dar sequência no Projeto de Vida, além de cultivarem o desejo de continuar aprendendo ao longo da vida.

Para que as aulas de Estudo Orientado apoiem cada estudante em suas necessidades, é preciso que os professores conheçam, ainda que minimamente, os seus estilos de aprendizagem. É preciso buscar de forma criativa modos de atender a todos sem que com isso

alguns possam ser estigmatizados no processo. Propor atividades baseadas no desenho universal da aprendizagem é um caminho para isso, por meio de atividades que considerem os perfis de como cada um aprende. Para tanto, é interessante que as atividades propostas pelos professores possibilitem múltiplos meios de representação, de ação e expressão e de envolvimento dos estudantes.

O principal foco da aplicação do Estudo Orientado neste Modelo é a aprendizagem dos estudantes. Portanto, cabe ao professor incentivar a autonomia intelectual, estimulando-os a descobertas dentro dos seus próprios recursos mentais e ritmo pessoal.

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: Ação cultural para a liberdade e outros escritos – Considerações sobre o ato de estudar

Autor: Paulo Freire

Editora: Paz & Terra

Ano: 2013

Número de páginas: 256

Este livro reúne textos escritos por Paulo Freire entre 1968 e 1974, abordando os mais diferentes aspectos da realidade brasileira com o olhar de quem luta por uma mudança profunda e crítica do mundo. No texto *Considerações sobre o ato de estudar*, Freire faz uma análise sobre a importância do estudo como processo fundamental e fundante para a construção do conhecimento, bem como na atitude frente ao mundo, o que convoca a um posicionamento crítico com compromisso ético e social.

VALE A PENA ASSISTIR



Filme: Sociedade dos poetas mortos

Direção: Peter Weir

País de origem: EUA

Ano: 1990

Duração: 128 minutos

A história se passa no ano de 1959 em uma escola tradicional dos Estados Unidos, na qual um professor de literatura tem um método inovador de ensinar aos estudantes a pensarem por conta própria, desenvolvendo lições de autoconhecimento e coragem em relação aos estudos. Esse método encanta os estudantes, de tal maneira que eles são incentivados a perseguir os seus sonhos, mesmo quando eles vão contra as expectativas da família.

Referências Bibliográficas

FREIRE, P. Considerações sobre o ato de estudar. *In:* **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

EDUCATION INDICATORS IN FOCUS. What are the social benefits of education? **OECD**. n. 10. 2013 Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?4d0fb3. Acesso em: jan 2021.

MORAIS, R. 'Venci', diz ex-catadora de latinhas do DF que passou em concurso do TJ. **G1**. 17 set 2013. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?96edb5. Acesso em: jan 2021.

ICE – INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Caderno de Formação Metodologias de Êxito**. 4ª edição Recife: 2020.

Referência Iconográfica

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?3a4830. Acesso em: jan 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?75d9e7. Acesso em: jan 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?480d35. Acesso em: jan 2021.

Aula 3

Ué! Estudar e fazer tarefa não são a mesma coisa?



> Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las.
>
> **Paulo Freire**

Entender o estudo como uma ação que abrange o desenvolvimento de inúmeras competências e habilidades para a formação integral do indivíduo é o primeiro passo para a incorporação de uma rotina e a solidificação do ato de estudar. Nesse sentido, o estudo desvincula-se da simples ação de realizar uma tarefa e adquire a personalidade de matéria intrínseca à evolução humana. É comum que alguns estudantes cheguem ao Ensino Médio sem entender como aquilo que aprendem na escola será utilizado na própria vida. Essa dificuldade, dentre outras causas, discorre da dificuldade que a escola tem em apresentar e sistematizar o seu currículo com atribuição de sentido e significado para o jovem. A importância do estudo e seus desdobramentos no Projeto de Vida dos estudantes foram

objeto de conhecimento das aulas anteriores e adquirem nesta aula um aprofundamento voltado para a identificação dos hábitos e rotinas de estudo como elementos iniciadores e propulsores do ato de estudar.

Objetivos Gerais

- Compreender a relação entre o hábito e rotina dos estudos e o desenvolvimento da aprendizagem;
- Identificar o estudo como uma amplificação e aprofundamento do conhecimento, desvinculado de obrigatoriedades externas.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Eu sou o que faço.	Reflexão sobre o ato de estudar; Argumentação sobre três afirmações que tratam da importância de estudar; Estabelecimento de relação entre o estudo e a realização do Projeto de Vida.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: EU SOU O QUE FAÇO

Objetivos

- Identificar o conceito de rotina e hábito aplicados aos estudos;
- Compreender a diferença entre realizar tarefas e estudar.

Desenvolvimento

Os estudantes devem escolher um dia na semana e registrar em seus cadernos como a rotina do seu dia é desenvolvida. Peça aos estudantes que dividam o dia em partes (manhã, tarde e noite), detalhando o que acontece em cada turno por ordem de acontecimentos. Se os estudantes acharem pertinente, podem indicar seus horários também, conforme sugestão abaixo:

Horário/Período	Atividade
6h00	Acordando!
6h10	Escovo os dentes
6h20	Tomo café
6h30	Saio de casa para ir à escola
...	...

Após o registro das rotinas, peça aos estudantes que identifiquem momentos relacionados aos estudos no seu dia, pedindo para que destaquem esses momentos ou os reescrevam.

Peça para alguns estudantes que se sentirem confortáveis socializarem com a turma sua rotina e os momentos de estudo presentes nela.

Na sistematização dessa etapa da atividade, o professor deve apontar para a possível inexistência de espaços reservados ao estudo e salientar a importância dessa incorporação à rotina diária.

Para essa sistematização é importante perceber que as pessoas seguem uma rotina, mesmo que seja mínima. É comum a concepção sobre rotina como algo "enfadonho", "chato", porém é preciso entender que a rotina ajuda a organizar nossas atividades diariamente e, por isso, ela deve ser vista como uma dinâmica positiva na vida das pessoas. O que muitas pessoas não entendem é que a rotina se estabelece a partir dos hábitos de cada pessoa. Se uma pessoa tem hábitos saudáveis, indubitavelmente terá uma rotina saudável. Por rotinas e hábitos saudáveis entende-se tudo o que torna a vida mais produtiva e salutar.

O estudante precisa estabelecer na sua rotina de estudo novos hábitos que permitam uma melhor aprendizagem. O professor deve, então, introduzir o conceito de hábito com os estudantes:

Hábito

1. Inclinação por alguma ação, ou disposição de agir constantemente de certo modo, adquirida pela frequente repetição de um ato.
2. Forma habitual de ser ou de agir: "[...] *por um hábito de muitos anos, gesticulava e mexia com os lábios, monologando sem pronunciar as palavras".*
3. Procedimento repetido que conduz a uma prática: "[...] *o acesso ao livro e a criação do hábito de leitura são essenciais para fortalecer a nossa cidadania e também como alicerce para outras aprendizagens".*

Por hábito entende-se todo comportamento que determina o que a pessoa aprende e repete frequentemente, sem pensar como deve executá-lo. É por isso que o nosso cérebro tende a transformar toda rotina em hábito. Depois que os estudantes descreverem suas rotinas eles devem identificar os hábitos que consideram bons e os ruins, explicando o porquê de suas classificações:

Bons hábitos	Por que é um bom hábito?	Maus hábitos	Por que é um mau hábito?
Acordo cedo...	Porque consigo aproveitar melhor o dia	Fico navegando à toa na internet...	Porque perco tempo para realizar outras atividades
...			

Abra espaço para alguns estudantes apresentarem o que descreveram. Em seguida, cada estudante deve estabelecer uma nova rotina de estudo considerando a necessidade de mudança de alguns hábitos ruins. Os demais colegas podem opinar quanto às rotinas. É importante compreender através dessa atividade a diferença entre hábitos e rotinas de aula. Para aprender e ter grandes resultados, é preciso estabelecer novos hábitos de estudo pouco a pouco, pois é impossível aprender tudo de uma vez.

No tocante ao conteúdo dessa aula, o hábito de estudar não pode se resumir a fazer tarefas. Nessa perspectiva e utilizando o exemplo das rotinas diárias dos estudantes, o professor deve inserir o conceito de estudo como um hábito, desvinculado da necessidade de realizar tarefas, entregar trabalhos ou apenas se preparar para avaliações.

Avaliação

É importante que o professor observe atentamente as rotinas descritas pelos estudantes, que serão o ponto de partida para a mudança processual em seus hábitos de estudo,

prevista para ser fomentada durante as aulas de Estudo Orientado. Além disso, é necessário observar o que é trazido pelos estudantes como considerados bons e maus hábitos em relação ao estudo, bem como se ficou clara e evidente a diferença entre o simples ato de realizar uma tarefa e a ação mais ampla de estudar.

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: O poder do hábito

Autor: Charles Duhigg

Editora: Objetiva

Ano: 2012

Número de páginas: 408

O livro aborda como o hábito transforma a vida das pessoas. Explica que tudo o que se faz pode ser associado a rotinas que foram sendo estabelecidas sem que percebamos. Segundo o autor, os bons hábitos são difíceis de adquirir e os ruins, de largar. Entender como o cérebro funciona em relação a esses dois pontos é segredo para o sucesso.

VALE A PENA ASSISTIR



Curta-metragem: *The Last Knit*

Direção: Laura Neuvonen

País de origem: Finlândia

Ano: 2005

Duração: 7 minutos

Este curta-metragem finlandês já soma mais de 24 milhões de visualizações na internet e reflete a respeito do sofrimento ocasionado pelos comportamentos obsessivos. Diferentes daqueles hábitos ou costumes que a maioria das pessoas têm, os comportamentos obsessivos

são aqueles que aprisionam o indivíduo que, mesmo diante de grande sofrimento ou riscos evidentes, não consegue se libertar. A personagem no vídeo está claramente determinada a tricotar, sem parar, mesmo que isso lhe faça mal ou represente riscos contra sua própria vida. É uma interessante reflexão sobre a estruturação de rotinas e a criação de hábitos, que podem ser benéficos ou não de acordo com os propósitos almejados.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=M6ZjMWLqJvM. Acesso em: jan 2021.

Referências Bibliográficas

FREIRE, P. Considerações sobre o ato de estudar. *In:* **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

HÁBITO. *In:* **Michaelis**, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda, 2015. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?e33ed4. Acesso em: jan 2021.

Referência Iconográfica

Coleção de pessoas ilustradas estudando. 1 ilustração. 2019. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?9fca0f. Acesso em: jan 2021. (Adaptado)

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?882fe5. Acesso em: jan 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?b87f37. Acesso em: jan 2021.

Aulas 4 e 5

Meus cantinhos de estudo



Dentro de cada pessoa
Tem um cantinho escondido
Decorado de saudade
Um lugar pro coração pousar
Um endereço que frequente sem morar
Ali na esquina do sonho com a razão
No centro do peito, no largo da ilusão
Coração não tem barreira, não
Desce a ladeira, perde o freio devagar
Eu quero ver cachoeira desabar
Montanha, roleta russa, felicidade
Posso me perder pela cidade

Fazer o circo pegar fogo de verdade
Mas tenho meu canto cativo pra voltar
Eu posso até mudar
Mas onde quer que eu vá
O meu cantinho há de ir
Dentro...

Cantinho Escondido
Composição: Arnaldo Antunes / Carlinhos Brown / Cézar Mendes / Marisa Monte

O local e a organização são elementos essenciais para a realização de um estudo de qualidade. Saber organizar os materiais adequados e o melhor ambiente para estudar são habilidades extremamente necessárias para um estudo profícuo que se traduza em aprendizagem. Cada estudante possui suas características pessoais nesse quesito, porém a organização e a concentração são condições inerentes ao ato de estudar. Sendo assim, o estudante, durante sua jornada de autoconhecimento, vai desvendando seus gostos pessoais e necessidades próprias para ter um estudo mais proveitoso. O professor, então, assume um papel importante nesse processo, trazendo, por meio de seu repertório e pelos objetos de conhecimento destas aulas, subsídios para oportunizar a reflexão sobre a necessidade da ambientação e da organização a serem buscadas pelo estudante autodidata.

Objetivos Gerais

- Identificar e aplicar estratégias para organização do ambiente de estudo na escola e em casa.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Estudando na escola.	Identificar os locais e materiais necessários para estudar na escola.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos
Atividade: Estudando em casa.	Reflexão sobre os elementos necessários para construção do Cantinho do Estudo em casa.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: ESTUDANDO NA ESCOLA

Objetivos

- Identificar os momentos e locais disponíveis para estudar na escola;
- Identificar os materiais necessários para estudar na escola e sua organização.

Desenvolvimento

Antes de iniciar a temática proposta nesta atividade é importante que o professor retome a concepção de estudo abordada nas aulas anteriores, na qual o estudo figura como um elemento essencial para a formação integral dos estudantes.

A partir dessa retomada, é proposto um momento de materialização para a prática do ato de estudar e, nessa perspectiva, a abordagem deverá ser sobre em quais momentos o estudo está presente no ambiente escolar, quais materiais e organização são necessários para que aconteça e os locais disponíveis.

Para tal, o professor deve iniciar explicando que as aulas são momentos de estudo nos quais os estudantes estarão conhecendo e compartilhando saberes com seus professores

e colegas. Mas, além da sala de aula, outros espaços e momentos são necessários para estudar e o professor pode fazer um levantamento com a turma sobre quais seriam esses momentos e qual seria a organização necessária para o estudo, dentro da escola. Segue uma sugestão de abordagem:

Momento de estudo na escola	Organização necessária
Aulas de Estudo Orientado	Identificar os componentes curriculares que necessitam de aprofundamento de acordo com minha rotina de estudos semanal
Hora do almoço	Separar um tempo após o almoço para estudar algum assunto
Clube de Protagonismo	Levar para o momento do Clube ideias, materiais e reflexões sobre a temática do Clube
...	...

Nessa atividade já é introduzido, mesmo que de forma superficial, o conceito de rotina de estudos, que será aprofundado nas aulas seguintes.

Além dos momentos e organização necessária para o estudo, os locais e materiais também são imprescindíveis nesse processo. Para refletir sobre isso, peça aos estudantes que se dividam em grupos de no máximo quatro pessoas e que discutam entre si quais os materiais necessários para o estudo em cada componente curricular, bem como os possíveis locais de estudo na escola.

Componente Curricular	Materiais
Língua Portuguesa	Livro didático, livro paradidático, resumos da aula
Matemática	Resumos da aula, apostila, vídeos
História	Vídeos, filmes
Práticas Experimentais	Anotações da aula prática, livro sobre pesquisa científica
Eletiva	Esquemas da aula, produção de materiais sobre a aula
...	...

Locais de estudo na escola: sala de aula, biblioteca, jardim, pátio, sala de informática, laboratórios etc.

Após o levantamento dos materiais e locais de estudo, o professor deve solicitar que os grupos socializem suas reflexões e assim construam conjuntamente o mapa de locais e materiais para estudo da turma. Esse mapa pode ser afixado na sala de aula e retomado sempre que a abordagem sobre a temática da organização for necessária.

É importante que o professor saliente que sem os materiais necessários o estudo não atinge toda sua potencialidade e que a correta organização desses materiais faz parte da organização pessoal de cada estudante.

Avaliação

Os estudantes devem ser capazes de identificar quais os momentos e os locais disponíveis na escola para que realizem seus estudos, bem como a organização de materiais e horários necessária para tal. Sendo assim, a avaliação dessa capacidade pelo professor irá ocorrer não apenas durante a atividade, mas no decorrer das aulas de Estudo Orientado, por meio da verificação da evolução do entendimento dos estudantes nesse quesito.

ATIVIDADE: ESTUDANDO EM CASA

Objetivos

- Identificar os elementos necessários para construção de um Cantinho do Estudo em casa;
- Reconhecer a importância do estudo em casa;
- Envolver a família no processo da formação do estudante autodidata.

Desenvolvimento

Nesta atividade os estudantes devem refletir sobre o que consideram essencial para um local de estudo em casa, tanto no quesito de materiais como no quesito da ambientação. Para isso, solicite que respondam em seu caderno as seguintes perguntas:

“O que você considera ser essencial para o seu Cantinho do Estudo? E por quê?”

O professor deve, então, explicar a expressão “Cantinho do Estudo” como algo íntimo e peculiar de cada estudante e que deve ter a “cara” de cada um.

Caso surja a ideia de não ser necessário estudar em casa, é importante que o professor retome as temáticas das aulas anteriores que desvinculam o estudo da obrigatoriedade e o relacionam com o bem-estar pessoal e a realização do Projeto de Vida.

A partir das respostas dos estudantes, siga a atividade com uma reflexão sobre o Cantinho do Estudo em casa, salientando que esse será um local o qual o estudante poderá usar para se dedicar aos seus estudos. Esse cantinho deve ser um local escolhido pelo estudante. Para isso, é imprescindível a ajuda da família nesse processo e as condições de moradia e recursos devem ser consideradas. Para ajudar os estudantes a pensar nesse Cantinho, o professor pode elucidar algumas características que favoreçam a sua organização, tais como:

a) Um local que ajude na concentração, livre de distrações como, por exemplo, longe de rádio e televisão. Se possível, que não tenha pessoas passando o tempo todo. O ideal é que esse ambiente não seja compartilhado com outras pessoas, mas se isso não for possível, é interessante que o estudante se programe para usá-lo em horários que possa estar sozinho;

b) O local precisa ser arejado e limpo para dispor livros, lápis e material de estudo necessários. Vale ressaltar que esse local deve ser o mais confortável possível, pois o estudante passará bastante tempo nele.

Pensando nisso, solicite aos estudantes que pensem, individualmente, no planejamento do seu Cantinho do Estudo em casa, refletindo e registrando em seu caderno sobre as questões abaixo. Seguem exemplos de possíveis respostas:

Meu cantinho de estudo: o que é preciso planejar?		
1. Quais as características principais dos espaços existentes na minha casa?	**2. Descrição dos locais de estudo já utilizados em casa ou dos que pretendem transformar no cantinho de estudo:**	**3. Quais os aspectos básicos do ambiente de estudo idealizado e a viabilidade dos recursos que dispõe para tê-lo?**
Exemplo 1: Tenho pouco espaço em casa e o local escolhido para o meu estudo é compartilhado com todos da minha família. Na conversa que realizei com os meus pais ficou decidido que vamos ajustar o que for possível para personalizar um espaço. Será necessário mudar alguns móveis de local e estabelecer horários para uso desse local.	**Exemplo 1:** Espaço na sala de casa: tem uma mesa com cadeiras, que apesar de não ser exclusiva para estudo, tenho utilizado sempre que preciso fazer as minhas tarefas. Essa mesa fica sempre com uma parte livre para isso.	**Exemplo 1:** O meu cantinho de estudo idealizado tem um espaço que é a minha cara. Tem mesa e cadeira confortáveis, uma parede colorida e um quadro à giz, para que eu possa escrever os meus lembretes. A princípio ficou decidido com a minha família que a mudança de cor de uma parede desse ambiente não será possível neste momento.

Meu cantinho de estudo: o que é preciso planejar?		
1. Quais as características principais dos espaços existentes na minha casa?	**2. Descrição dos locais de estudo já utilizados em casa ou dos que pretendem transformar no cantinho de estudo:**	**3. Quais os aspectos básicos do ambiente de estudo idealizado e a viabilidade dos recursos que dispõe para tê-lo?**
Exemplo 2: Não tenho local de estudo definido, mas existe um espaço na minha casa que posso utilizá-lo para criar o meu cantinho de estudo. Em conversa com a minha família, estaremos, na próxima semana, criando uma mesa apropriada para o tamanho do espaço existente.	**Exemplo 2:** Gostaria de criar um cantinho de estudo no meu quarto, pois existe um pequeno espaço que pode ser aproveitado para isso. Em conversa com a minha família ficou decidido que posso usar uma mesa da cozinha e cadeira da sala para compor esse local.	**Exemplo 2:** Meu cantinho de estudo idealizado precisa ter conforto, silêncio e meus livros de estudo organizados para utilizá-los sempre que precisar. Além de materiais de papelaria, como canetas coloridas e papel. Ah, ter um computador com internet é importante para mim. A possibilidade de ter um computador para estudar é algo que, junto com a minha família, vamos buscar condições para ter. Em relação aos outros itens, é possível adquiri-los sem dificuldades.

Após a realização da reflexão individual, peça para que os estudantes conversem com seus familiares sobre as questões apresentadas e a viabilidade de construir um Cantinho do Estudo em casa. É importante reforçar que o Cantinho do Estudo em casa não necessita de disponibilidade financeira, mas sim de criatividade para sua organização. Nesse aspecto, podem surgir os seguintes questionamentos por parte dos estudantes: "Ih, minha casa não é sempre um local tranquilo e nem sempre está limpa como eu gostaria...e agora?" Por isso a necessidade de envolver a família nesse processo, pois ela pode apoiar o jovem nesse importante percurso da sua formação de estudante autodidata.

Avaliação

Nesta atividade é importante que o professor verifique a devolutiva dos estudantes em relação à conversa com a família e identifique se há alguma necessidade de apoio por parte da escola. Também é necessária a verificação do entendimento dos estudantes sobre a relação entre ambiente, organização e necessidade de um local apropriado para estudar como forma de potencializar a aprendizagem.

Na estante

VALE A PENA LER



Matéria do *site* "Descomplica": 10 dicas para manter o ambiente de estudo perfeito

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?3e36e1. Acesso em: jan 2021.

Referências Bibliográficas

CANTINHO Escondido. Intérprete: Marisa Monte. Compositor: Arnaldo Antunes et al. *In:* Universo ao meu redor. Phonomotor Records/EMI, 2006. Faixa 7 (3 min 48 seg). Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?ad580d. Acesso em: jan 2021.

Tudo sobre Enem – 10 dicas para montar o ambiente de estudo perfeito. **Descomplica**. 02 mar 2018. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?3e36e1. Acesso em: jan 2021.

Referência Iconográfica

Mesa coberta com material escolar e despertadores coloridos. 1 Fotografia. 2021. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?808dd1. Acesso em: jan 2021.

Tudo sobre Enem – 10 dicas para montar o ambiente de estudo perfeito. **Descomplica**. 02 mar 2018. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?3e36e1. Acesso em: jan 2021.

Aulas 6 e 7

Ora, ora...até as formigas se organizam!



> Agora, a pergunta a ser feita é: que espaço poderemos encontrar para o estudo em nossa rotina? A resposta depende de uma análise, mesmo que breve, sobre nossas atividades habituais. Precisamos tentar entender qual é o critério que utilizamos na escolha sobre quais atividades, dentre todas as possíveis, serão realizadas.
>
> **Fábio Ribeiro Mendes**

Um estudo conduzido pela Universidade do Arizona nos Estados Unidos e divulgado no periódico científico *Biology Letters* trouxe alguns detalhes sobre o comportamento das formigas. Os pesquisadores chegaram à conclusão de que esses insetos muitas vezes mudam a ordem de suas atividades ao longo do dia de forma inteligente e organizada para o cumprimento de suas tarefas, pois levam em conta suas preferências e necessidades.

Esse estudo é um exemplo das várias formas de organização existentes entre os seres vivos. Assim como as formigas, nós também organizamos nossas tarefas diárias de acordo com as nossas necessidades e interesses. Não só por uma questão de adaptação, como fazem as formigas, mas por buscar aperfeiçoar ou transformar o que já fazemos, nós incorporamos novos hábitos às nossas vidas. É sobre esse assunto que essas aulas irão tratar e, para isso, é necessário que cada um conheça o seu perfil como estudante.

Objetivos Gerais

- Identificar os hábitos essenciais para a criação de uma rotina de estudos;
- Compreender os elementos necessários para a criação de uma rotina de estudos.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Carta náutica.	Identificação dos principais elementos a serem considerados na elaboração de um plano de estudo.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos
Atividade: Plano de Estudo.	Elaboração de um Plano de Estudo de acordo com os interesses e necessidades.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: CARTA NÁUTICA

Objetivo

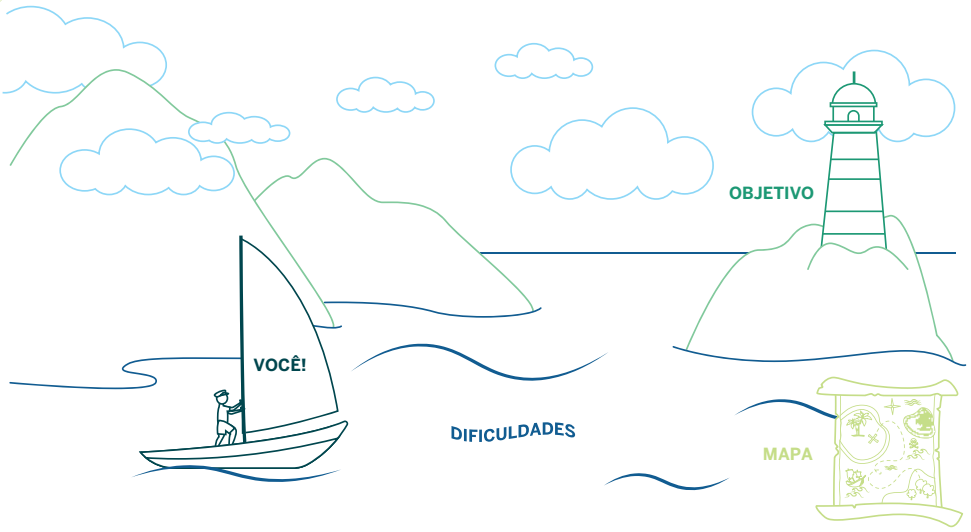
- Refletir sobre os hábitos e elementos essenciais para a criação de uma rotina de estudos.

Desenvolvimento

Para elaborar uma rotina de estudos, é preciso aprender a planejar as tarefas de acordo com as necessidades de aprendizagem, pois é a partir disso que os estudantes aprendem a tomar decisões, fazer planos e estabelecer compromissos com autonomia. Na aula passada, os estudantes tomaram conhecimento sobre a importância da organização para os estudos, o que servirá de suporte para o desenvolvimento desta atividade. De forma lúdica, os estudantes devem ser convidados a imaginar que estão a fazer uma viagem de barco e precisam de uma carta náutica para guiar o caminho. Necessitarão também de um guia prático para informar os possíveis obstáculos que deverão enfrentar. Fale sobre a função do farol numa viagem náutica: ponto de referência que facilita a viagem. Uma carta náutica é um instrumento de navegação que orienta a "chegar lá". O barco deve ser entendido como o processo de aprendizagem, enquanto o guia prático como a descrição das dificuldades de aprendizagem, obstáculos para chegar "ao porto" (objetivos) de forma mais segura. Por fim, o mar representa o conhecimento adquirido. A carta náutica deve conter várias informações. Primeiramente, os estudantes devem começar a descrever seus rumos – objetivos. Esses objetivos devem partir de um mais genérico até chegar aos específicos. Depois dessa parte inicial, devem fazer uma descrição detalhada do mar, ou seja, dos conhecimentos já internalizados que deixarão a navegação mais segura. Ao longo do percurso, será possível identificar alguns pontos ou recursos que podem facilitar ou otimizar a aprendizagem – as estratégias que funcionam como alavanca para atingir os objetivos. Para ajudar os estudantes na elaboração da sua carta náutica, escreva na lousa a seguinte legenda:

Carta Náutica	Instrumento que deve guiá-lo na realização dos seus objetivos.
Guia prático	Descrição das suas dificuldades de aprendizagem ou dos obstáculos que precisa vencer para aprender o que necessita. Soma-se a isso a descrição das ações para superar esses entraves.
Mar	Os conhecimentos adquiridos que contribuem para atingir seus objetivos. São seus pontos fortes.
Farol	É um ponto de referência. Deve funcionar como a lembrança constante de que o caminho traçado é o correto, pois se a mudança de rota ocorrer, haverá um distanciamento do farol, dos seus objetivos.

Para ajudar na compreensão dessa "viagem" que os estudantes irão fazer, o professor pode apresentar o seguinte esquema para elucidar o percurso:



A partir dos dados da "carta náutica", os estudantes devem planejar suas rotas, ou seja, estabelecer metas e prioridades de estudo.

Antes disso, entregue aos estudantes o Guia de Aprendizagem e a Agenda Bimestral para que eles estabeleçam relações entre esses documentos e a sua carta náutica. É possível que a realização desse exercício os leve a detectar novos pontos a serem registrados na carta. Em seguida, os estudantes precisam refletir sobre suas rotinas e seus hábitos de estudo para que possam entender como tudo está integrado e como isso pode favorecer a aprendizagem. Essa etapa da atividade deve levar os estudantes à elaboração de uma rotina de estudo.

Avaliação

O professor deve verificar se os estudantes conseguiram fazer a relação entre os elementos da viagem de barco e o ato da criação de uma rotina de estudos, de acordo com a sugestão:

Carta náutica: plano de estudos.

Guia prático: dificuldades de aprendizagem e estratégias para sua superação. Por exemplo: dificuldade na escrita – definir plano de estudo que contenha mais momentos para a prática de atividades de escrita, como redação, resumos, resenhas etc.

Mar: os pontos fortes de cada estudante em relação ao estudo. Por exemplo: se o estudante tem facilidade em interpretação de texto, deve utilizar essa habilidade a seu favor no estudo de todos os componentes curriculares.

Farol: os objetivos do estudante com a criação de uma rotina e hábitos de estudo. Podem ser objetivos de curto, médio ou longo prazo, que tenham conexão com seu Projeto de Vida.

ATIVIDADE: PLANO DE ESTUDO

Objetivo

- Elaborar um plano de estudo de acordo com os interesses e as necessidades pessoais.

Desenvolvimento

Nesta atividade os estudantes irão elaborar o seu Plano de Estudo de acordo com suas prioridades e necessidades. O objetivo é que traduzam, para a prática, os elementos que conheceram na aula passada em relação à rotina de estudo. Para tal, é importante que o professor faça uma breve revisão desses elementos e apresente um modelo de Plano de Estudo:

OBJETIVOS DE ESTUDO	METAS DE ESTUDO	PRIORIDADES DE ESTUDO (Disciplina e Conteúdos)	HORÁRIO/ TEMPO
Aprender geometria.	Fazer todos os exercícios de geometria da semana.	Ex. Matemática - Geometria Plana: paralelogramos, retângulos e quadrados.	Das 18h – 20h.

Fase de planejamento → **Fase de ação**

O professor deve explicar cada item do Plano: Objetivos de Estudo, Metas de Estudo, Prioridades de Estudo e Horário/Tempo. Após isso, solicitar que os estudantes façam seu próprio Plano de Estudo e apresentem para o professor.

Um bom planejamento permite não só que os estudantes estabeleçam objetivos e metas, mas identifiquem, organizem e coordenem todas as suas atividades considerando os seus estilos de aprendizagem e as suas necessidades. Por meio de uma planilha simples, como a apresentada nessa atividade, o professor pode apoiar melhor os estudantes na incorporação de novos hábitos e rotinas de estudo.

Avaliação

Observe se ao preencher a planilha da rotina de estudo, os estudantes demonstraram compromisso com a sua própria formação, manifestando motivação e dedicação no gerenciamento de suas atividades diárias. É importante ter atenção aos casos em que alguns estudantes optam por uma rotina de estudo que não é condizente com o seu perfil e dificuldades de aprendizagem para que haja intervenção. É importante verificar se os estudantes conseguiram entender e distinguir os objetivos, metas, prioridades e tempo necessários para elaborar o seu Plano de Estudo da forma mais produtiva possível.

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: A formação do hábito de estudo: teoria e prática

Autor: Fábio Ribeiro Mendes

Editora: Autonomia

Ano: 2013

Número de páginas: 189

O livro aborda etapas para a consolidação do hábito de estudar de forma prática, primando pela autonomia, organização e autoria em relação aos estudos. As etapas levam o estudante a percorrer o trajeto entre a informação e a formação, chegando na transformação do conhecimento e enfatizando o poder do saber para a vida.

VALE A PENA ASSISTIR



Curta-metragem: O desorganizado

Produção: Oz! Organize

País de origem: Brasil

Ano: 2009

Duração: 4 minutos

Este curta-metragem retrata a vida de um trabalhador desorganizado, que não consegue fazer um planejamento para executar suas tarefas diárias e, então, sofre as consequências em suas atividades, que quase nunca dão certo e acabam por impactar na sua qualidade de vida.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PMoINjlgE3o. Acesso em: jan 2021.

Referências Bibliográficas

MENDES, F. R. **A formação de hábito de estudo: teoria e prática**. 2 ed. Porto Alegre: Autonomia, 2013.

SASAKI, T., PRATT, S. C. Ants learn to rely on more informative attributes during decision-making. **Biol Lett**. v. 9(6), 23 dez 2013. doi: 10.1098/rsbl.2013.0667. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?a8854e. Acesso em: jan 2021.

Referência Iconográfica

Overhead shot of red ants on the steel blue pipe taken next to doi tao lake. 1 Fotografia. 2020. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?dae948. Acesso em: jan 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?79965c. Acesso em: jan 2021

O desorganizado. Organize sua vida. 2010. 1 Vídeo (3 min). Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?8d550b. Acesso em: jan 2021

Aula 8

A formiga rainha também tem agenda, sabia?



> Que eu me organizando posso desorganizar
> Que eu desorganizando posso me organizar
> Que eu me organizando posso desorganizar

Da Lama ao Caos
Composição: Chico Science

Uma agenda de estudo individual deve levar em consideração os pontos fortes e dificuldades de aprendizagem de cada estudante, como visto nas aulas anteriores. Além disso, o estilo de aprendizagem de cada um também figura como elemento essencial na organização do estudo. Perguntas como "O que eu tenho mais facilidade/dificuldade para aprender?", "Quanto tempo preciso para entender determinado assunto?" e "Quais são meus objetivos e metas de estudo diário/semanal/quinzenal/mensal?" são o primeiro passo para elaborar uma agenda de estudo que atenda às necessidades individuais de cada estudante e se traduza em uma

aprendizagem efetiva. Nesta aula, os estudantes irão mobilizar todos os saberes adquiridos até aqui sobre organização, materiais, planejamento e a importância do estudo para elaborar sua Agenda de Estudos individual, que será uma grande companheira em toda sua trajetória acadêmica.

Objetivo Geral

- Elaborar uma Agenda de Estudos individual de acordo com as metas do Plano de Estudos.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Agenda de Estudos.	Elaboração de Agenda de Estudos individual de acordo com objetivos e metas.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: AGENDA DE ESTUDOS

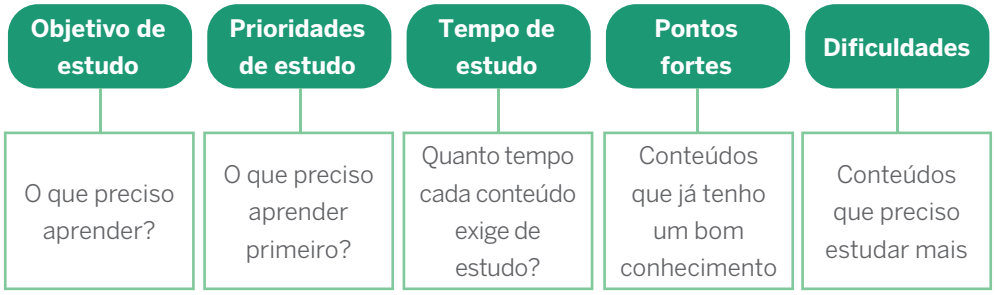
Objetivo

- Elaborar uma Agenda de Estudos individual de acordo com os objetivos e metas de estudo.

Desenvolvimento

A partir dos elementos conhecidos nas aulas anteriores, os estudantes irão elaborar sua Agenda de Estudos individual. Para isso, o professor deve retomar brevemente o conceito

de objetivos, metas, prioridades e horários, solicitando aos estudantes que respondam às seguintes questões:



Após o registro das respostas, que deve ser individual, solicitar aos estudantes que iniciem fazendo sua agenda para um dia da semana, pensando nos seus horários disponíveis. Em seguida, solicite a ampliação para a semana completa e para um período de quinze dias. À medida que os estudantes forem avançando na elaboração de suas agendas, o professor pode ir orientando para a elaboração de uma agenda mensal de estudo individual. É interessante que o professor forneça alguns modelos de agenda impressa, ou, então, agendas eletrônicas. Segue um exemplo de agenda física:

Dia	Horário	Atividade
2ª feira	7h00	Aula de Estudo Orientado: leitura do livro de Geografia
	8h00	Aula de Química
	...	
	12h30	Almoço: realizar os exercícios de Matemática
	18h00	- Preparar material para a 3ª feira - Terminar os exercícios de Matemática

Na seção "Na estante" há um artigo que reúne os principais aplicativos de celular utilizados para fazer uma agenda. A utilização da agenda impressa ou eletrônica vai depender da preferência e disponibilidade dos estudantes.

Após a elaboração da agenda, é importante que os estudantes validem com o professor a disposição das atividades, de acordo com suas necessidades, dificuldades e pontos fortes. A elaboração da agenda individual que se dará nesta aula deve ser retomada pelo professor no decorrer do ano letivo sempre que necessário.

Avaliação

O professor deve verificar as agendas elaboradas de forma individual, uma vez que são peculiares às necessidades de cada estudante. No processo avaliativo observar também se há dificuldade de entendimento sobre os objetivos e metas aos quais a agenda deve estar atrelada e se as dificuldades e facilidades de aprendizagem foram consideradas na sua elaboração. A avaliação da utilização da agenda se dará de forma processual durante as aulas de Estudo Orientado, e requer constante observação e orientação do professor.

Na estante

VALE A PENA LER

ALVES, P. Sete aplicativos de agenda online grátis para usar no PC e no celular. **Tech Tudo**. 1 ago 2016. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?45f82d. Acesso em: jan 2021.

Este artigo traz os principais aplicativos e mais simples de serem utilizados como agenda digital.

DAMÁZIO, M. Aprenda a montar um cronograma de estudos infalível. **Guia do Estudante**. 21 fev 2020. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?7a4957. Acesso em: jan 2021.

Este artigo apresenta elementos imprescindíveis para a elaboração de uma agenda de estudos, tais como rotina, horários, ambiente e métodos.

VALE A PENA ASSISTIR



Curta-metragem: Ormie

Direção: Rob Silvestri

País de origem: EUA

Ano: 2010

Duração: 4 minutos

O porquinho Ormie tenta de todas as formas comer os biscoites de um pote em cima da geladeira, mas suas tentativas são todas frustradas! O grande problema é que Ormie não planeja suas ações, ele simplesmente as executa conforme surgem as ideias. Essa animação mostra de forma divertida a importância do planejamento para qualquer ação na vida, inclusive estudar!

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xd63g3d8qOs. Acesso em: jan 2021.

Referências Bibliográficas

DA LAMA ao caos. Intérprete: Chico Science. Compositor: Chico Science. In: Da lama ao caos. Chaos. Rio de Janeiro, 1994. Faixa 7 (4 min 31 seg). Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?cf6cd8. Acesso em: fev 2021.

Referência Iconográfica

YELLAPRAGADA, S. S. [*s.n.*] 1 Fotografia. 16 mar 2020. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?441d0e. Acesso em: fev 2021.

Ormie. 18 out 2013. 1 Vídeo (3 min). Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?bb1a11. Acesso em: fev 2021.

Aulas 9 e 10

Estudar muito é diferente de estudar direito



> Perdi o foco, não o objetivo

Clarice Lispector

Com essa enigmática frase de Clarice Lispector esta aula se inicia e irá discorrer sobre o foco e a concentração necessários em relação aos estudos. Perder o foco, mas não o objetivo, significa que ainda há algo almejado, porém sem direcionamento para a conquista. Nessa perspectiva, o foco e a concentração são essenciais para um estudo que seja traduzido em aprendizagem. Qualquer estudante já deve ter escutado a máxima: "Mais vale a qualidade do que a quantidade". Tratando-se de uma escola de tempo integral, é comum encontrar estudantes que dedicam mais de doze horas por dia ao estudo e mesmo assim têm dificuldade em reter conhecimentos e conseguir resultados satisfatórios. Apesar de muitos fatores contribuírem para que um estudo tenha qualidade, independentemente da quantidade de horas que seja destinada a ele, algumas estratégias são fundamentais: concentração e motivação. Sem motivação é difícil manter a concentração e a maior motivação do estudante é sua realização pessoal e produtiva: o seu Projeto de Vida.

Objetivo Geral

- Identificar fatores que interferem positivamente no desenvolvimento de sua aprendizagem e buscar a melhor maneira de estudar.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Mantendo o foco.	Realização de exercício de concentração; apresentação de técnica de concentração e identificação do grau de organização para o estudo.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos
Atividade: Estudo também é motivação!	Identificar quais os elementos motivadores do estudo e quais as características de um ambiente que promova a concentração, motivação e o foco	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: MANTENDO O FOCO

Objetivos

- Refletir sobre a concentração na hora de estudar;
- Entender a diferença entre tempo e qualidade de estudo;
- Descobrir formas de otimizar a aprendizagem sem sacrificar o tempo disponível.

Desenvolvimento

A qualidade do estudo depende mais da capacidade de controle e concentração de cada pessoa que das condições do ambiente externo. Embora a capacidade de concentração va-

rie de pessoa para pessoa, essa habilidade pode ser treinada e fortalecida por qualquer um. Assim, com os estudantes dispostos em pé, em posição ereta, com os braços ao longo do tronco, peça a eles que sintam o peso do próprio corpo e olhem para um ponto fixo à sua frente. Em seguida, peça que desloquem o peso do corpo para o lado esquerdo e flexionem o joelho direito elevando-o lentamente, enquanto inspiram profundamente. Em seguida, eles devem segurar o joelho direito com as duas mãos por alguns segundos, mantendo a coluna naturalmente ereta. Peça a eles que abaixem a perna lentamente enquanto fazem cinco respirações profundas. Repita o mesmo procedimento com a outra perna. Ao terminar, oriente os estudantes a pensar em uma linha imaginária que passa por todo o corpo, dos pés ao topo da cabeça. Essa linha os mantém equilibrados em todos os seus movimentos. Esse exercício, apesar de simples, ajuda a manter a concentração se for feito diariamente pelos estudantes.

Em seguida, peça aos estudantes que respondam às seguintes questões e comentem suas respostas com um colega:

- Você costuma fazer várias coisas ao mesmo tempo? Por quê?
- Você tem controle sobre os seus pensamentos? Explique como aceita ou rejeita os seus pensamentos.

O professor deve prosseguir com a definição de concentração:

Concentração

Orientação das energias e da atenção para um local, assunto, tema ou propósito específico.

"Sabe quando você está fazendo alguma coisa e nem vê o tempo passar? Isso acontece porque você está concentrado no que está fazendo! A concentração é uma habilidade que todas as pessoas possuem, mas precisam desenvolver e treinar. A concentração faz com que você se dedique totalmente à atividade, reunindo todos seus pensamentos e ações naquilo que está fazendo. Será que para estudar é bom estar concentrado? A resposta é sim, pois quanto mais concentrado você estiver mais você vai aprender."

Assim como um jogador de futebol tem que treinar a batida de pênaltis, ou a bailarina precisa treinar a sua apresentação de dança, o estudante também precisa treinar e desenvolver sua concentração.

Os estudantes podem questionar: "Como vou fazer isso?" Afinal, existem muitas distrações no ambiente e nos próprios pensamentos que dificultam a concentração. Existem algumas técnicas que ajudam a treinar a concentração e, assim, melhorar o rendimento no estudo. Uma delas é a técnica Pomodoro, desenvolvida pelo italiano Francesco Cirillo. Pomodoro em italiano, significa "tomate". Ela tem esse nome porque Francesco utilizou um cronômetro de

cozinha em formato de tomate para contar o seu tempo. Essa técnica funciona baseada na ideia de que estudar por um tempo, parar um tempo e depois voltar a estudar melhora a agilidade do cérebro e facilita a concentração. Esse tempo de estudo é um bloco, e cada bloco foi chamado de pomodoro, sendo que cada pomodoro é um tempo de 25 minutos.

Qualquer que seja o critério para estabelecer prioridades das atividades, o mais importante é que toda a atenção seja direcionada a ela. Se o estudante quer melhorar a sua concentração, ele precisa parar de fazer diversas coisas ao mesmo tempo. Na hora de estudar é mais proveitoso, por exemplo, desligar o *smartphones* e não acessar as redes sociais. É necessário concluir uma determinada atividade antes de passar para outra. Uma das principais dificuldades de quem estuda é conseguir bloquear seus pensamentos. Ideias aleatórias e inesperadas acabam distraindo facilmente. Contudo, é importante que os estudantes saibam que todos possuem condições de aceitar ou rejeitar os seus pensamentos, basta pôr em prática esse exercício. A técnica pomodoro tem como objetivo evitar esse tipo de distrações. A seguir, o professor deve explanar aos estudantes esse exemplo de técnica e solicitar sua posterior aplicabilidade nos estudos:

Técnica Pomodoro:

- Faça uma lista com o que você tem que estudar;
- Programe um cronômetro para 25 minutos (pode ser o cronômetro do celular, o relógio de parede, o que você tiver para contar o tempo);
- Escolha um conteúdo que você tem para estudar e não pare durante os 25 minutos (1 pomodoro);
- Faça uma pausa de cinco minutos;
- Retome o estudo;
- Após quatro pomodoros, faça uma pausa mais longa, de 30 minutos.

Feito isso, peça a alguns estudantes que façam comentários sobre o seu grau de organização numa escala de 1 a 3 (1 – excelente, 2 – razoável, 3 – precisa melhorar em tudo). Eles devem justificar suas respostas. Procure saber quem precisa arrumar seu ambiente e materiais de estudo. Esse momento ajuda os estudantes a eliminar a bagunça e os estímulos desnecessários que possam existir em seu ambiente de estudo e tirar seu foco e concentração.

Avaliação

O professor deve verificar o nível de concentração dos estudantes a partir das atividades realizadas e então orientá-los para que, de forma processual, treinem a concentração na hora de estudar. Além disso observar se os estudantes irão colocar em prática a utilização de alguma técnica ou outra metodologia para manter a concentração e o foco nos estudos.

ATIVIDADE: ESTUDO TAMBÉM É MOTIVAÇÃO!

Objetivo

- Descobrir que a concentração depende da motivação para estudar e que a motivação é necessária à aprendizagem.

Desenvolvimento

A motivação para estudar já foi uma das questões trabalhadas nos primeiros estudos deste material quando falamos da importância de ter um Projeto de Vida ou objetivo que ressignificasse o estudar. Por este motivo, nesta atividade vamos falar da motivação como uma das variáveis que incidem sobre a concentração. Para isto, os estudantes precisam identificar quais atividades de estudo conseguem realizar com foco total mesmo sofrendo várias interferências externas no momento de sua realização.

Peça que listem três destas atividades.

Atividade 1:

Atividade 2:

Atividade 3:

Das três atividades descritas por cada estudante, a escolhida deve ser aquela que ele realiza sem se sentir obrigado. Feito isso, é necessário justificar o porquê de essa atividade ser realizada sem resistências.

É provável que, dentre os fatores mencionados pelos estudantes, alguns deles se relacionem com o prazer em aprender, pois é pelo prazer em aprender que encontramos motivação para estudar. Quanto mais motivação, maior o nosso poder de concentração e melhores os resultados alcançados. Ao final, considerando todas as informações que os estudantes aprenderam nessa aula e nas aulas anteriores, peça a eles que reflitam sobre qual é o ambiente de estudo mais adequado ao seu perfil para que a concentração e o foco sejam mantidos. Na aula "Meus cantinhos de estudo" os estudantes já refletiram sobre a importância de um local adequado para estudar, mas agora a isso serão acrescidos os elementos necessários para promover a concentração. Peça que os estudantes elenquem quais seriam as características de um ambiente de estudo propício para a manutenção do foco e que socializem com a turma.

Avaliação

Observe o que motiva os estudantes a estudarem e manterem o foco e a concentração. Sobre o ambiente ideal para o estudo, verifique se os estudantes conseguem relacionar suas características pessoais de aprendizagem com o ambiente que registraram na atividade.

Na estante

VALE A PENA LER

Duas técnicas de *mindfulness* para treinar a concentração e manter o foco. **Guia do Estudante**. 17 abr 2020. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?b257e0. Acesso em: jan 2021.

Este artigo traz a prática de *mindfulness* – ou atenção plena – como subsídio para ajudar a recuperar o foco quando a mente se distrai durante uma atividade.



Livro: O Ócio criativo

Autor: Domenico De Masi

Editora: Sextante, 1ª edição

Ano: 2001

Número de páginas: 352

Você já imaginou fazer apenas o que gosta a vida inteira? Mas e daí, viveria do quê? Sonhos? Se imaginarmos o trabalho como um fardo, a situação realmente parece impossível. Mas e se o trabalho, o lazer e o estudo começassem a se misturar em nossas vidas de tal forma que não desse mais para diferenciar uma coisa da outra? Esta é a proposta de Domenico De Masi, sociólogo italiano da Universidade *La Sapienza*, de Roma, e presidente da Escola de Especialização em Ciências Organizativas, a S3 Studium. Ele defende a ideia de que é chegado o momento de cultivarmos o ócio criativo para uma nova era. Utopia? Não. Cada vez mais pessoas e empresas aderem aos seus conceitos e passam a ter vidas mais felizes e produtivas.

Referências Bibliográficas

CONCENTRAÇÃO. *In:* **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?334581. Acesso em: jan 2021.

CIRILLO, F. **A técnica pomodoro**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2019.

Referência Iconográfica

Positivo jovem de óculos usa uma camiseta vermelha, o homem se senta à mesa e trabalhando com laptop e livros, apoiado em uma pilha de livros, isolado sobre fundo rosa. 1 Fotografia. 2020. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?b31343. Acesso em: fev 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?7a089b. Acesso em: fev 2021.

Aulas 11 e 12

Planejar sempre, para aprender mais!



> A melhoria contínua é um processo que contém um conjunto de enfoques, atividades e ações que devem ser empregadas para integrar, no processo de direção, os conceitos e práticas da melhoria da qualidade, para construir e sustentar, em todos os níveis da organização, um compromisso em busca da qualidade que permite detectar ineficiências internas, prevenir falhas e solucionar problemas.

Em qualquer atividade que realizamos na vida, sempre é possível melhorar! É nisso que se baseia o conceito de melhoria contínua, um processo constante de aprimoramento que visa atingir sempre os melhores resultados possíveis. Esse conceito, muito utilizado em processos industriais e empresariais, vem cada vez mais sendo trazido para a área da educação, uma vez que qualquer processo pode ser aprimorado, inclusive o ato de estudar.

Ele é tão importante que também está presente no Modelo de Gestão da Escola da Escolha, assim como nas aulas de Projeto de Vida dos estudantes e nos Clubes de Protagonismo.[1]

Fazer um planejamento de acordo com os objetivos e as metas de estudo, assim como executar e avaliar as ações, permite que ajustes possam ser feitos em caso de identificação de desvios. Nesta aula, os estudantes irão conhecer e praticar o ciclo de melhoria contínua – PDCA aplicado à sua rotina de estudos.

Objetivo Geral

- Conhecer o Ciclo PDCA aplicado aos estudos.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Ciclo de melhoria contínua.	Conhecer o Ciclo PDCA e sua aplicabilidade no cotidiano.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos
Atividade: PDCA em ação nos meus estudos!	Implementar o Ciclo PDCA na rotina de estudos.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

1 Para conhecer o PDCA aplicado aos Clubes de Protagonismo, leia o Caderno do Protagonista – Clubes de Protagonismo.

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: CICLO DE MELHORIA CONTÍNUA

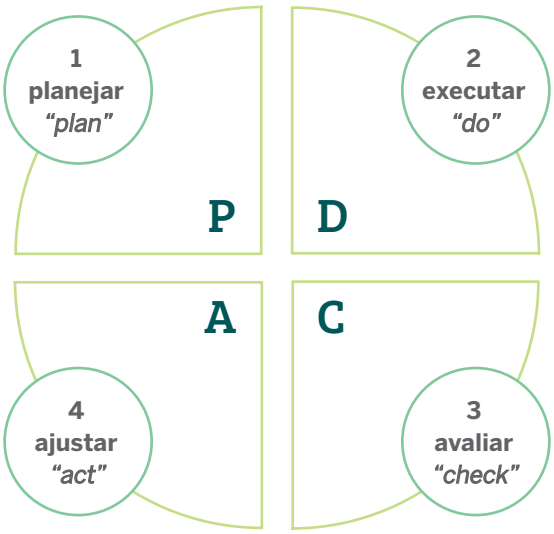
Objetivos

- Conhecer o Ciclo PDCA;
- Identificar a aplicabilidade do Ciclo PDCA no cotidiano.

Desenvolvimento

O Ciclo PDCA é um conceito e instrumento destinado a apoiar o processo de melhoria contínua que considera as fases: planejar, executar, avaliar e ajustar. A sigla PDCA deriva da língua inglesa e significa *Plan* (Planejar), *Do* (Executar), *Check* (Avaliar) e *Act* (Ajustar). O PDCA é uma ferramenta poderosa para acompanhamento e detecção dos ajustes necessários em relação a um processo. Por ser um ciclo de melhoria contínua, o PDCA pode ser utilizado em qualquer processo, e nesta aula o enfoque será a utilização do PDCA em ações cotidianas. Para tal, mostre para os estudantes a representação gráfica do Ciclo PDCA e em seguida explique cada uma de suas etapas, solicitando para que registrem em seus cadernos:

Ciclo de melhoria contínua



Fonte: ICE – INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. Caderno de Formação - Tecnologia da Gestão Educacional. 4ª edição Recife: 2020.

Planejar: estabelecer objetivos, estratégias e metas propostas. O planejamento requer um diagnóstico da situação atual assim como a definição de indicadores para avaliar resultados.

Executar: implantar o plano, executar o processo e coletar dados para mapeamento e análise dos dados gerados. Identificar e desenvolver as competências necessárias.

Avaliar (medição e análise): estudar os resultados reais e comparar com as metas, verificando se houve desvio da execução do plano, analisando as diferenças para determinar as causas, checando a adequação e a integridade das ações. Dados gráficos podem facilitar a visualização de eventuais tendências.

Ajustar (ações corretivas): determinar onde aplicar as mudanças que incluem a melhoria do processo.

Após essa fase, recomeça-se um novo Ciclo PDCA.

A partir das explicações sobre as etapas do Ciclo PDCA, o professor deve solicitar aos estudantes que se dividam em grupos para pensar no planejamento, execução, avaliação e ações corretivas de quatro situações do cotidiano elencadas a seguir:

Situação	**Fase de Planejamento** *"O que, como e por quê fazer?"*	**Fase de Execução** *"Mão na massa!"*	**Fase de Avaliação** *"Deu certo?"*	**Fase de Ajustes** *"O que fazer para melhorar?"*
Festa de aniversário do(a) meu(minha) amigo(a)				
Piquenique no parque				
Visita ao centro da cidade				
Estudar para o ENEM				

Cada grupo refletirá sobre uma das situações e registrar suas discussões no caderno. Ao final da atividade, solicitar que os grupos socializem o Ciclo PDCA elaborado para cada caso. Conforme a socialização ocorre, o professor deve fazer intervenções positivas e reflexivas quanto às ações elencadas pelos estudantes e, assim, a turma poderá verificar a aplicabilidade real do PDCA nessas situações.

Ao pensar na elaboração de sua rotina de estudos, as etapas do PDCA são colocadas em prática, sendo que algumas perguntas ajudam na elaboração dessa rotina:

Planejar

Essa é a PRIMEIRA ETAPA e corresponde ao momento de assuntos a serem estudados na semana. Isso dependerá das prioridades e dos interesses de cada estudante.

Além disso, para elaborar o planejamento do estudo, é interessante pensar em algumas questões:

- Quanto tempo tenho disponível para estudar?
- Quanto tempo é necessário para meu estudo de acordo com minhas potencialidades e dificuldades?
- Quais técnicas de estudo vou utilizar para estudar cada assunto de acordo com minhas formas de aprender?
- Quais são meus objetivos e metas de estudo nesta semana?
- Qual é a causa raiz de minha dificuldade?

Executar

A SEGUNDA ETAPA é a execução das ideias que foram planejadas. Ela é a ação sobre os processos definidos e organizados no planejamento.

Avaliar

Nessa TERCEIRA ETAPA é importante fazer as seguintes perguntas:

- Tudo está acontecendo conforme foi planejado?
- Os resultados são aqueles esperados?
- Estou conseguindo aprender?
- Consegui atingir meus objetivos e metas de estudo?

Agir

Depois de ter PLANEJADO, EXECUTADO o que foi planejado e AVALIADO o que foi executado, chegou o momento de REVER e AGIR sobre os pontos que precisam ser melhorados, pois, com certeza, as atividades já devem estar bem adiantadas. A QUARTA ETAPA é o momento em que as coisas que não estão bem devem ser corrigidas. Depois de ter identificado as falhas, esse é o momento de rever o PLANEJAMENTO. Algumas perguntas importantes devem ser feitas nessa fase:

- O que não está funcionando direito?
- As estratégias utilizadas foram adequadas para alcançar os objetivos?
- O que é preciso fazer para corrigir os desvios?
- Quem pode me ajudar?

Os resultados proporcionados pela utilização do Ciclo PDCA contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico. O estímulo constante em planejar, executar, avaliar e ajustar desencadeia em cada estudante uma melhor compreensão da sua rotina de estudos e os fatores que podem ser ajustados para seu aprimoramento.

Avaliação

O professor deve verificar se os estudantes compreenderam o conceito e as etapas do PDCA. Para tal, observar durante a realização da atividade se as ações elencadas correspondem às etapas previstas. Caso ocorra dificuldade em associar as ações às etapas do PDCA, o professor deve auxiliar com os próprios exemplos da atividade ou com outros de seu repertório. Por exemplo: o que seria necessário planejar para fazer uma viagem para a praia? Após a execução do planejamento, avaliar se as ações aconteceram dentro do previsto. Foi planejado levar um guarda-sol? Não? Então provavelmente alguém teve que fazer um ajuste no Planejamento da próxima viagem. É de suma importância que os estudantes compreendam que o PDCA pode ser utilizado em qualquer processo da vida, inclusive nos estudos, o que será abordado na próxima aula.

ATIVIDADE: PDCA EM AÇÃO NOS MEUS ESTUDOS!

Objetivos

- Aplicar o Ciclo PDCA na rotina de estudos visando a melhoria contínua desse processo.

Desenvolvimento

O professor deve retomar brevemente as etapas do Ciclo PDCA e sua aplicabilidade nos processos cotidianos, relembrando algumas das situações vistas na aula anterior.

Após isso, explicar aos estudantes que nesta aula eles irão aplicar o Ciclo PDCA em sua rotina de estudos, individualmente. Para isso, deverão ter em mãos suas agendas para que possam refletir sobre o seu processo de estudo. O processo de melhoria contínua, como o próprio nome diz, ocorre de forma incessante na medida em que é sempre possível aprimorar um processo, por mais equilibrado que esteja. Dessa forma, por mais que o rendimento dos estudantes esteja em um nível adequado, esse rendimento pode vir a ser avançado se ajustado continuamente, de acordo com as novas metas que forem surgindo. Por isso a etapa do Planejamento é tão importante, uma vez que nesse momento os objetivos, metas, indicadores e estratégias estarão no radar para a definição de ações. Por exemplo: se o estudante tiver como meta melhorar o seu rendimento em Matemática, ele parte de um indicador, que pode ser seu rendimento atual, e a meta é o rendimento que ele deseja alcançar. Para isso, ele pode utilizar algumas estratégias que o levarão a atingir seu objetivo:

Objetivo	Meta	Indicador (resultado atual)	Estratégias
Aumentar meu rendimento em Matemática	Média 8.0	Média 5.0	- Realizar lista de exercícios extras - Estudar com meus colegas - Tirar dúvidas com o professor - Assistir vídeos

Ao realizar o PDCA, mesmo que na etapa de avaliação seja identificado algum desvio em relação ao que foi planejado e o que foi executado, é possível pensar em uma correção desse desvio na etapa de ajuste. No mesmo caso do exemplo anterior, caso o estudante que quisesse aumentar seu rendimento em Matemática não tivesse alcançado seu objetivo, ele poderia ajustar suas próximas ações, de forma estratégica.

Nessa perspectiva, solicite aos estudantes que façam o exercício do Ciclo PDCA para sua rotina de estudos, pensando nos seus objetivos e metas. Cada estudante irá elencar um de seus objetivos, e aplicar para os demais objetivos posteriormente:

Objetivo	Fase de Planejamento *"O que, como e por quê fazer?"*	Fase de Execução *"Mão na massa!"*	Fase de Avaliação *"Deu certo?"*	Fase de Ajustes *"O que fazer para melhorar?"*
Aumentar meu rendimento em Língua Portuguesa				

Avaliação

O professor deve observar se os estudantes conseguem transpor, de forma análoga, o exercício que realizaram na aula anterior (aplicação do PDCA em situações cotidianas) na sua rotina de estudos. Para tal, observar se os itens elencados nas fases de planejamento, execução, avaliação e ajuste corroboram com suas reais necessidades de aprendizagem e agenda de estudos. Caso ocorra dificuldade, o professor pode fazer um primeiro objetivo em conjunto com os estudantes como exemplo. É importante salientar que o Ciclo PDCA deve ser utilizado em todas as ações de estudo no decorrer das aulas, uma vez que é um processo de melhoria contínua. Sendo assim, o professor deve retomar, sempre que necessário, as etapas do PDCA de forma aplicada à rotina de estudos de cada estudante.

Texto de apoio ao professor

PDCA: ORIGEM, CONCEITOS E VARIANTES DESSA IDEIA DE 70 ANOS

Claudemir Y Oribe - 07/04/2009

Antecedentes do PDCA

Como muitos sabem, a origem do PDCA se deu a partir do ciclo de Shewhart, engenheiro americano introdutor da estatística para o controle da qualidade. Mas os fragmentos que lhe deram origem se desenvolveram ao longo de, pelo menos, 300 anos de pensamento filosófico. Desde o período conhecido como revolução científica, no século XVII, os pensadores europeus como Copérnico, Kepler, Telésio e da Vinci, já se indagavam sobre a melhor maneira de desenvolver conhecimentos válidos e que substituíssem os questionáveis dogmas da Igreja Católica acerca do mundo físico, que eram baseados, sobretudo, na metafísica aristotélica. Nessa época Galileu Galilei estabeleceu a primeira sequência de passos para a geração de conhecimentos válidos, composta pela observação, análise, indução, verificação, generalização e confirmação. Outros filósofos, como René Descartes e Francis Bacon, também descreveram seus métodos, cada qual fundamentado em sua própria crença sobre o melhor caminho a seguir para chegar ao mesmo ponto: o conhecimento. Como a intenção não era resolver problemas, a sequência não continha etapas de aplicação do conhecimento adquirido. Mais adiante, outros filósofos acabaram influenciando a criação do PDCA para se tornar tal qual o conhecemos nos dias de hoje. Além dos princípios da ciência, a grande inspiração para a criação do PDCA foi atribuída por Shewhart e Deming aos americanos Clarence Irving Lewis (1883-1964) e John Dewey (1859-1952), dois dos fundadores da escola filosófica do pragmatismo. A ideia de um "ciclo" foi desenvolvida por Dewey ao imaginar como funciona a relação entre a ação humana e o domínio social ao qual pertence. Para ele, a reflexão para a solução de problemas contém cinco passos logicamente distintos: perceber a dificuldade, localizar e definir o problema, sugestão de possíveis soluções, desenvolvimento por raciocínio das influências da sugestão e observação posterior e experimentação que levem a sua aceitação ou rejeição. Embora fossem seguidores de doutrinas racionalistas e do método científico, os pragmatistas acreditam que o valor do conhecimento depende de sua contribuição como meio para a obtenção de um resultado concreto e prático para a vida. Esse estilo de pensamento incorporou na doutrina pragmática as características racionais e instrumentais.

Assim, ao contrário daqueles precursores da revolução científica, uma mudança radical aconteceu no objetivo do pensamento humano a partir do pragmatismo para que o PDCA se

tornasse não apenas um modelo para a geração de conhecimento, mas um modelo voltado, fundamentalmente, para a ação prática e geração de benefícios para o homem e a sociedade.

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: PDCA – A ferramenta que muda sua vida (Ebook)

Autor: Paulo Lima

Editora: Paulo Lima

Ano: 2020

Número de páginas: 134

O Ciclo PDCA, idealizado na década de 1920, faz parte de um conjunto de ações estratégicas cujo objetivo é o de melhorar a qualidade de produtos e serviços, tornar mais claros e ágeis os processos na execução da gestão da qualidade, dividindo-os em quatro etapas, conforme poderemos observar ao longo do texto. O autor fez uma belíssima adaptação desta ferramenta para a vida pessoal. Tendo por base sua longa experiência no mundo corporativo, ele criou toda a estrutura para que você possa aplicar estes conceitos na elaboração de um planejamento consistente em sua vida.

Referências Bibliográficas

TOLEDO, J. C. de; BORRÁS, M. A. A.; MERGULHÃO, R. C.; MENDES, G. H. S. **Qualidade: Gestão e Métodos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013.

ICE – INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Caderno de Formação Tecnologia da Gestão Educacional**. 4 ed. Recife: 2020.

ICE – INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Caderno do Protagonista – Clubes de Protagonismo**. 2 ed. Recife: 2018.

ORIBE, C. Y. PDCA: origem, conceitos e variantes dessa ideia de 70 anos. **Qualypro**. 07 abr 2009. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?032d70. Acesso em: jan 2021.

PDCA: A ferramenta que muda sua vida. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?73be73. Acesso em: mai 2021.

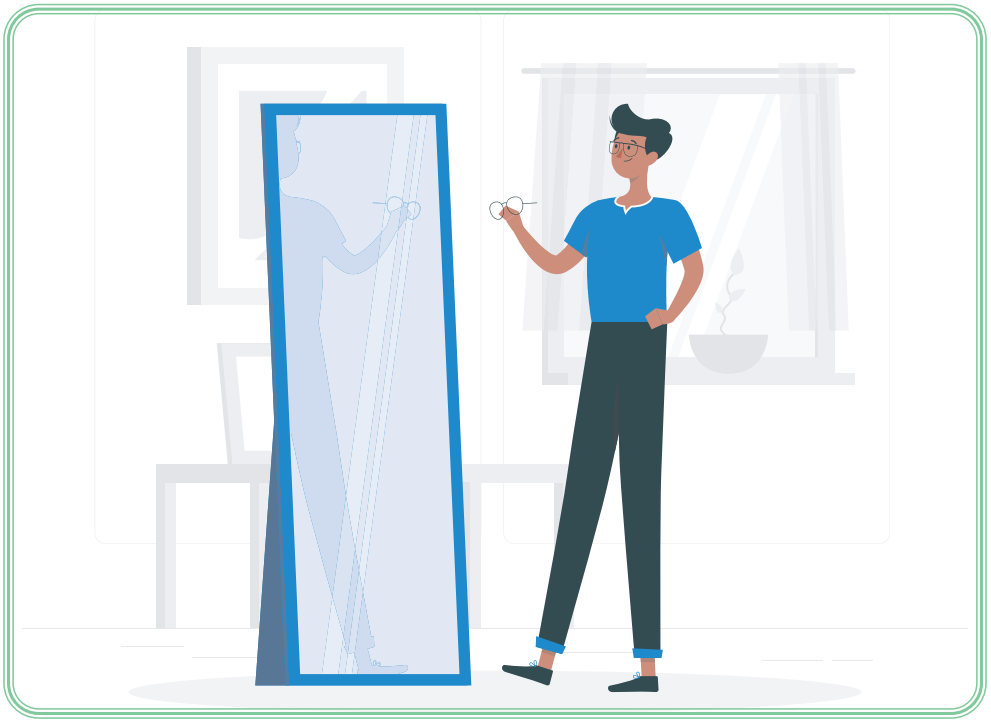
Referências Iconográficas

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?468e1e. Acesso em: mai 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?a0777b. Acesso em: mai 2021.

Aula 13

Eu, estudante



Conhece-te a ti mesmo

Josué Cândido da Silva

Um dos aforismos mais famosos da história, "conhece-te a ti mesmo", encontrava-se na entrada do templo do deus Apolo, na cidade de Delfos na Grécia, no século IV a.C. Atribuída a várias figuras gregas e sem possuir um autor definido, esse breve pensamento remete à primeira tarefa essencial do ser humano: o autoconhecimento. A partir do autoconhecimento, ou seja, do reconhecimento das nossas características, talentos, forças e fraquezas, é possível analisar, monitorar e reprogramar qualquer ação na vida, inclusive o ato de estudar. Sob a perspectiva do autoconhecimento, é possível traçar um perfil específico e peculiar sobre a própria aprendizagem, evidenciando que muitos caminhos são possíveis para se chegar a um determinado objetivo.

Objetivo Geral

- Identificar as características do perfil de estudante de cada um.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Eu, estudante.	Reflexão sobre questões que ajudam a descobrir o próprio perfil como estudante.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: EU, ESTUDANTE

Objetivo

- Desenvolver o autoconhecimento ligado ao perfil de estudo.

Desenvolvimento

Antes de começar a explorar as formas de aprendizagem, é necessário verificar o grau de autoconhecimento do jovem sobre seu perfil enquanto estudante. Assim, é importante iniciar a aula pedindo a eles que respondam de maneira individualizada às seguintes questões:

1. Qual o meu tempo dedicado para estudar?

O tempo dedicado para estudar é estabelecido em função da necessidade de aprendizagem de cada um. Lembrando que muito tempo para estudar não representa, necessariamente, qualidade de estudo. O importante é que os estudantes percebam como mantém suas rotinas voltada à aquisição de conhecimento e quais os resultados que advém dessa postura. Como visto nas aulas anteriores, fazer um planejamento semanal ou diário é uma ótima maneira para organizar o tempo de estudo. Isso ajuda a antecipar os problemas e aproveitar melhor o que será ensinado pelo professor.

É importante lembrar que os horários de Estudo Orientado servem também para tirar dúvidas e manter contato mais individualizado com o professor.

2. O que preciso aprender?

Para descobrir o que precisam aprender, os estudantes devem fazer um levantamento de acordo com o que buscam conquistar tendo como referência os seus Projetos de Vida. Para facilitar esse exercício, os estudantes devem elaborar uma lista de desejos e/ou sonhos e depois precisam estabelecer quais conhecimentos são necessários para realizar seus anseios. Essa questão, além de ajudá-los a refletir sobre os seus esforços, ajuda na identificação das limitações de cada um.

3. Como costumo aprender melhor?

As diferentes formas de aprendizagem serão abordadas em profundidade nas próximas aulas. Entretanto, é interessante que os estudantes comecem a identificar desde já os fatores internos e externos que contribuem ou não para o avanço de suas aprendizagens. Isso implica reconhecer qual é a forma de estudar mais eficaz para o seu estilo de aprendizagem e se está de acordo com a sua bagagem de conhecimento. Assim, é necessário que os estudantes façam um levantamento sobre o seu estilo de aprendizagem, como por exemplo:

Meu perfil de estudante				
Como entendo melhor o assunto?	**Começo a estudar por qual assunto?**	**Quais materiais costumo utilizar?**	**Quanto tempo costumo estudar?**	**Qual o local que gosto de estudar?**
Ex.: Fazendo anotações nas aulas Fazendo resumos Fazendo listas de exercícios ...	Ex.: Pelos que tenho maior facilidade Pelos que tenho mais dificuldade ...	Ex.: Livros didáticos e outros livros Apostilas Vídeos ...	Ex.: No máximo duas horas por componente curricular No máximo trinta minutos por componente curricular ...	Ex.: Local totalmente silencioso Local fechado Local aberto Local em que possa ouvir música ...

Após as respostas dos estudantes às questões, procure saber se algumas das situações abaixo já aconteceram a eles e como reagiram a cada uma. Em caso negativo, peça que se imaginem nessas situações e nas suas possíveis reações frente às situações de estudo:

1. Como reajo frente a uma situação inesperada?

Sugestão de situações: prova "surpresa", nota baixa numa disciplina, perda de um material essencial para o estudo, resultado surpreendente numa disciplina, aprovação numa seleção da escola etc. (podem ser negativas ou positivas).

2. Como busco soluções para os problemas que identifico?

Sugestão de problemas: falta de domínio de um conteúdo, problemas de concentração, dificuldade de relação com um professor ou colegas de classe etc.

É importante que os estudantes reflitam sobre as suas reações para conhecer melhor o seu perfil. Detectar os fatores afetivos e cognitivos que incidem sobre seu ato de aprender contribui para uma perspectiva de mudança que facilita a aprendizagem. Ao final, os estudantes precisam escrever num parágrafo qual o seu perfil como estudante diante do que foi colocado por eles nessa atividade. A partir da identificação das suas características como estudante, o jovem poderá planejar novas ações e estratégias que o levem ao alcance de seus objetivos e metas.

Avaliação

O professor deve verificar se os jovens conseguiram identificar suas principais características enquanto estudantes e associá-las à efetividade de sua aprendizagem. Por exemplo: ao refletir sobre o tempo que estuda, o estudante deve ter a capacidade de avaliar se esse tempo está sendo suficiente para atingir seus objetivos de estudo. O mesmo se dá em relação aos materiais que utiliza, local, prioridades, métodos e postura diante de situações adversas relacionadas ao estudo e à aprendizagem. Caso haja dificuldade em reconhecer as características, o professor pode dar exemplos, inclusive o seu próprio exemplo de quando era estudante!

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: Conhece-te a ti mesmo

Autor: José Maria Rodriguez Ramos

Editora: Quadrante

Ano: 2016

Número de páginas: 192

É difícil agir eticamente sem autoconhecimento. Quem não sabe quem é não saberá o que é bom nem para si nem para os outros. O hábito da reflexão nos leva a enxergar as próprias inclinações, a cultivar as virtudes e, principalmente, a formar a própria consciência, a fim de que a nossa vida se guie pelo que é certo, custe o que custar. Esse livro, norteado pela máxima grega "Conhece-te a ti mesmo", leva o leitor a olhar para dentro de si diante de questões que circundam a vida, apresentando personagens reais e fictícios que tiveram que lidar com duros dilemas éticos.

Referência Bibliográfica

SILVA, J. C. Conhece-te a ti mesmo - Sócrates e a nossa relação com o mundo. **UOL Educação – Filosofia**. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?eda152. Acesso em: jan 2021.

Referências Iconográficas

Ilustração do conceito de especificações. 1 Ilustração. 2019. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?b4ac20. Acesso em: mai 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?e7a83c. Acesso em: mai 2021.

Aula 14

A organização da vida e das coisas começa em mim!



> Tempo, tempo, mano velho
> Falta um tanto ainda, eu sei
> Pra você correr macio.

"Ah, meu sonho é que o dia tivesse mais de 24 horas". Difícil é encontrar uma pessoa nos dias de hoje que nunca fez esse tipo de comentário e que nunca clamou aos céus por um dia mais longo. Na música do Pato Fu, encontramos um alguém que fala com o tempo e lhe pede para ser mais legal e amigo; uma pessoa que constata – no seu íntimo, talvez – a impossibilidade de algum dia ver a Terra girar mais lentamente, para que assim o tempo possa "correr macio"; vemos o pedido de um ser humano louco por mais tempo para executar as atividades do seu dia a dia, mesmo que seja na madrugada, aproveitando o dia quase em sua plenitude, em vinte e quatro horas. Tudo em vão. O cosmos, como o conhecemos, não mudará para atender nossos caprichos. Analisando a questão do tempo para executar

tarefas por um ângulo mais racional e prático, indagamos: não seria melhor tentarmos encontrar uma solução para o problema, refletindo sobre o modo como estamos vivendo na sociedade contemporânea? Os seres humanos têm procurado viver melhor, e viver melhor tem sido sinônimo de mais trabalho, mais estudo e, consequentemente, menos tempo para o ócio. Porém, como visto na aula anterior, como conseguiremos mais conhecimento se nosso tempo dedicado às atividades prazerosas é escasso? O que fazer, então, já que fomos nós mesmos que modificamos nossa relação com o prazer? Culparemos o tempo pela nossa incapacidade de organização pessoal? Melhor não... Nossa proposta para esta aula é levar o estudante a refletir sobre a possibilidade de organização pessoal através de mudanças atitudinais e comportamentais que visem a regulação para a autonomia. Tentaremos conscientizá-lo sobre a importância do planejamento de atividades e da administração do tempo, bem como sobre a necessidade de fazer escolhas, tomar decisões e estabelecer prioridades que os ajudarão no cumprimento de metas do Projeto de Vida por eles elencadas.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre escolhas e decisões que norteiam sua organização pessoal;
- Perceber a importância da sistematização e do planejamento na organização pessoal;
- Compreender a disciplina como um ato autorregulador para a autonomia.

Material Necessário

- Aparelho de som para reproduzir a canção "Bom pra você".

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O que é bom para você?	Leitura e interpretação da canção de Zélia Duncan e do texto do livro "Os sete hábitos das pessoas muito eficazes". Questões sobre o processo de escolha e organização pessoais.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: O QUE É BOM PARA VOCÊ?

Objetivos

- Perceber o valor de saber o que é importante para si, enquanto indivíduo, e o que o faz feliz;
- Entender que elencar o que se quer é o primeiro passo para uma organização pessoal mais bem planejada;
- Relatar o processo de sistematização e execução de algo que escolheu fazer para si;
- Fornecer exemplos de atividades que auxiliem a organização pessoal;
- Dar exemplos de escolhas de Projeto de Vida que foram fruto de decisões planejadas.

Desenvolvimento

A atividade consiste em destacar a organização pessoal, primeiramente, dando enfoque à eleição do que é importante para o indivíduo, seus desejos, escolhas e decisões. Contudo, sempre que organizamos qualquer aspecto de nossa vida, o fazemos com algum intuito, e, quaisquer que sejam nossas metas, sistematização e planejamento são cruciais para atingi-las.

Nesse sentido, a atividade é iniciada com a indagação: será que é possível organizar nossa vida sem saber o que queremos? A partir da resposta negativa dos estudantes, será proposta uma reflexão sobre as mensagens da canção de Zélia Duncan e do texto do livro "Os sete hábitos das pessoas muito eficazes".

Texto 1

BOM PRA VOCÊ

Christiaan Oyens / Zélia Duncan

Faça o que é bom
Sinta o que é bom
Pense o que é bom
Bom pra você
Coma o que é bom
Veja o que é bom
Volte ao que é bom
Bom pra você
Guarda pro final
Aquele sabor genial
Se é genial pra você
Tente o que é bom
Permita o que é bom
Descubra o que é bom

Bom pra você
Então beije o que é bom
Mostre o que é bom
Excite o que é bom
Bom pra você
Um dia você me conta
Um dia você me apronta
Um resumo
Do suprassumo do seu prazer
Pese o que é bom
Perceba o que é bom
Decida o que é bom
Pra você
Decida o que é bom pra você

Texto 2

Trecho do livro: "Os sete hábitos das pessoas muito eficazes"

Minha esposa Sandra e eu, há alguns anos, enfrentamos este tipo de situação. Um de nossos filhos passava por um período difícil na escola. la mal nos estudos, não sabia nem mesmo seguir as instruções para fazer uma prova, como poderia ir bem nela? Socialmente era imaturo, com frequência criando constrangimentos para a família. Nos esportes, era fraco –pequeno, magro e sem coordenação –, por exemplo, dava tacada, no beisebol, antes mesmo de a bola ser jogada. Os outros riam dele. Sandra e eu vivíamos atormentados pela vontade de ajudá-lo. Pensávamos que o "sucesso" era importante em todos os setores da vida, principalmente em nosso papel de progenitores. De forma que nos dedicamos a melhorar nossas atitudes e comportamentos em relação a ele, estimulando-o a fazer o mesmo. Tentamos estimulá-lo através de uma postura mental positiva: – Vamos lá, filho! Você vai conseguir! Sei que vai. Ponha as mãos um pouco mais para cima, no taco, e mantenha os olhos fixos na bola. Não bata antes de ela chegar perto. Se ele conseguia melhorar um pouco, procurávamos valorizar isso ao máximo: – Parabéns, filho. Continue tentando. Quando as outras pessoas riam, nós reagíamos: – Deixem o menino em paz. Parem de amolar. Ele está aprendendo. Mas nosso filho chorava, teimava, dizia que nunca aprenderia e que não gostava mesmo de beisebol. Nenhuma das nossas atitudes funcionava, pelo jeito. Estávamos muito preocupados. O efeito geral da situação em seu amor-próprio era patente. Tentamos estimular, ajudar, encorajar, mas, depois de repetidos fracassos, paramos e procuramos analisar o problema em outro nível.

Após a audição da canção e da leitura do texto, os estudantes poderão responder às perguntas da atividade.

A organização de nossa vida está intrinsecamente ligada ao saber elencar o que é prioridade, seja no âmbito pessoal ou no profissional. Durante a infância, muitas escolhas são realizadas pelos pais, por eles se apresentarem como os maiores interessados em nosso bem-estar. Entretanto, será que eles sempre acertam? Dúvidas sobre as boas intenções deles não temos, mas não seria importante sermos educados para a autonomia, sendo estimulados desde a infância a dizer o que nos agrada? Levando isso em consideração,

responda às seguintes questões:

1) **Qual a relação que você estabelece entre a música de Zélia Duncan e o trecho do livro "Os sete hábitos das pessoas mais eficazes"?**
2) **Em que medida saber o que você quer o ajuda a ser mais organizado?**
3) **Relate como se deu a escolha e organização de algo em sua vida. Como você planejou e executou tudo? Que estratégia(s) você utilizou para não esquecer detalhes importantes?**
4) **Liste algumas atividades que auxiliam sua organização pessoal diária, mensal ou anual.**
5) **Cite um exemplo de escolha e/ou decisão de Projeto de Vida que você já tomou. Que tipo de organização pessoal você já fez para atingir seu objetivo?**

Espera-se que, na primeira pergunta, eles cheguem à conclusão de que os textos são diferentes porque, no segundo, os pais escolhem algo para o filho e insistem para que ele faça algo de que não gosta, enquanto a música de Zélia sugere justamente o contrário; que as pessoas encontrem o que lhes agrada em suas vidas e sejam felizes com suas escolhas, sendo esse o ponto mais importante da questão. Na segunda questão, espera-se que o estudante consiga perceber que saber o que se quer é dar o primeiro passo para trilhar um caminho e traçar uma estratégia para obtenção de uma meta. Já na terceira questão, ele terá que citar um exemplo pessoal que consista numa escolha. Ou seja, o estudante teve que escolher algo que julgava ser bom para sua vida. Peça a eles que detalhem os passos dados, a partir da escolha tomada para chegar ao objetivo final. Exemplos do tipo: "Ano passado decidi que queria prestar vestibular para medicina. Falei com meus pais e eles disseram que eu teria que sair do curso de inglês para poder me matricular em disciplinas isoladas. E foi assim que fiz. Estudo em tempo integral agora e tenho aulas de Química, Física e Biologia nos finais de semana. Tenho um caderno onde anoto todas as dicas. Não deixo escapar nada..." Para a quarta questão, alguns exemplos podem ser: "Uso uma planilha do Excel para fazer meu orçamento mensal". Ou "Antes de estudar, tenho que arrumar meu quarto, senão não consigo me concentrar" e "toda noite, antes de dormir, separo os livros que vou usar no outro dia, pois, do contrário, saio correndo pra pegar minha carona e sempre esqueço algo". Para a quinta questão, escute alguns relatos e tente perceber se os estudantes trazem nos seus discursos a consciência de que a organização pessoal para algo se adquire com planejamento do tempo livre em seu dia a dia.

Avaliação

Tente perceber se os estudantes entendem que organização pessoal para a construção de um Projeto de Vida requer mudanças atitudinais e comportamentais do indivíduo e que toda organização pessoal é voltada para o cumprimento de uma meta. Por conseguinte, toda meta só é atingida quando o indivíduo se propõe a ter disciplina. Não uma disciplina

que lhe é imposta, mas uma que é sinônimo de formulação de estratégias e autorregulação do comportamento do indivíduo para a autonomia.



Em casa

Você se acha uma pessoa disciplinada? Consegue realizar e completar suas tarefas diárias dentro do tempo? Vamos fazer um teste?

1) A proposta é simples: fazer um relatório do seu dia. Faça uma lista de suas atividades diárias mais comuns como, por exemplo, estudar, se divertir ou até mesmo tirar aquela sonequinha após o almoço. Coloque-as no papel e indique quanto tempo você leva para realizar cada uma, depois classifique-as como mais ou menos importante e porquê.
2) Leia atentamente seu relatório e faça uma breve análise de como você administra o tempo. Qual a sua impressão ao comparar o tempo e o grau de importância de cada atividade e o que você poderia melhorar de modo a ter satisfação com a realização de todas elas?

Respostas e comentários da tarefa de casa

A atividade consiste em levar os estudantes ao questionamento sobre o reflexo de suas atitudes na conquista dos objetivos. Para isso, propusemos um relato de seu dia a dia. Na primeira tarefa, os estudantes terão que relatar suas atividades diárias, indicando quanto tempo levam para executá-las e o grau de importância de cada uma (mais ou menos importante). Na segunda, eles farão uma comparação entre as suas respostas e realizarão uma breve análise. Deverão relatar as impressões a partir de comparações entre o modo como administram seu tempo para executar suas tarefas e como poderiam melhorar para que pudessem finalizar as atividades de modo satisfatório. As respostas são de cunho pessoal. Contudo, o objetivo dessa atividade é fazer com que, a partir das respostas e de suas comparações, os estudantes percebam a importância da organização pessoal na conquista das metas por eles estabelecidas para seu Projeto de Vida, além de mostrar que disciplina pode ser algo planejado e regulado por eles mesmos.

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: O que eu não posso deixar de fazer hoje?

Autor: Carlos Júlio

Editora: Planeta Estratégia

Ano: 2020

Número de páginas: 192

Este livro é um desafio. Aqui, Carlos Júlio provará a você que é perfeitamente possível ter várias atividades, ser produtivo e feliz. Ele mesmo é professor, palestrante, executivo, empreendedor, *board member*, colunista de rádio, *coach* de presidentes de empresas, além de avô, pai, marido e amigo. E não se engane: antes, Carlos também era uma vítima do tempo. Até que, um dia, em uma viagem internacional, o então *workaholic* se sentiu sufocado. Ali ele soube que era preciso mudar seu estilo de vida. Por isso, inventou uma metodologia de *time management* extremamente prática. Ela se baseia em uma única pergunta: o que eu não posso deixar de fazer hoje? A partir da resposta, com ferramentas tão simples quanto uma agenda e um caderno, você pode organizar a sua rotina e reconciliar o seu tempo interno com as exigências cotidianas.

Referências Bibliográficas

COVEY, S. R. **Os sete hábitos das pessoas muito eficazes**. 60ª edição, Editora Best Seller (1 janeiro 2017)

O que eu não posso deixar de fazer hoje?: Como uma única pergunta pode mudar sua relação com o tempo,assegurar produtividade no trabalho e empoderar sua vida pessoal. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?9136f7. Acesso em: jan 2021.

Referências Iconográficas

Mulher de negócios jovem usando óculos de relógio na parede transparente com muitos adesivos de papel nela. 1 Ilustração. 2020. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?a56969. Acesso em: mai 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?40999c. Acesso em: mai 2021.

Aulas 15 e 16

Minhas formas de aprender



Tem muita gente tão bonita nessa terra
Nas minhas contas são sete bilhões
Mais eu
Tem Ronaldinhos e rainhas da Inglaterra
Mas nada disso muda que só eu sou eu
Só eu sou eu
Só eu sou eu
Além de mim não tem ninguém que seja eu

Marcelo Jeneci & Arthur Nestrovski

Com essa reflexão sobre o "ser eu", iniciamos esta aula sobre as peculiaridades de aprendizagem inerentes a cada ser humano. Existem pessoas que aprendem só de ouvir o professor explicando o conteúdo, outras precisam fazer um registro de seu entendimento. Outras ainda, necessitam de experiências sensoriais: auditivas, táteis ou sinestésicas (combinação de sentidos e sensações distintas) para internalizar e ampliar o conhecimento. Conhecer, compreender e aceitar a sua melhor forma de aprender é essencial para que cada estudante desenvolva seu processo de autoconhecimento e assim caminhe a passos mais largos para sua formação autodidata, essencial para cultivar o desejo e o prazer de estudar.

Objetivo Geral

- Identificar as diferentes formas de aprendizagem: corporal, intrapessoal, interpessoal, espacial, linguística, lógico-matemática e musical e a melhor forma de aprender de cada um.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Conhecendo as diferentes formas de aprender.	Conhecer as diferentes formas de aprendizagem e traçar um paralelo com o seu perfil de estudante.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos
Atividade: Como eu aprendo?	Identificar as formas de aprendizagem individuais mais eficazes de acordo com os conteúdos a serem estudados.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: CONHECENDO AS DIFERENTES FORMAS DE APRENDER

Objetivo

- Conhecer as diferentes formas de aprendizagem e refletir sobre as que mais se identifica.

Desenvolvimento

Na aula anterior os estudantes refletiram sobre seu perfil: os elementos facilitadores e os desafios de sua própria aprendizagem. Ainda nessa perspectiva, para realizar um estudo satisfatório no qual o estudante realmente aprenda aquilo que está estudando e não fique preso apenas em decorar fatos e fórmulas, é necessário entender como cada um aprende. Existem muitas formas de aprender, e cada pessoa aprende melhor de uma forma. Para isso, é necessário conhecer quais são essas diferentes formas de aprendizagem e utilizá-las em prol da própria aprendizagem. O professor deve apresentar aos estudantes alguns tipos de aprendizagem mais comuns propostos pelo psicólogo americano Howard Gardner:

1. Corporal-cinestésica

Essa é a inteligência que move os atletas, dançarinos e todos capazes de fazer coisas incríveis com o próprio corpo. Nesse caso, a aprendizagem funciona melhor com tarefas práticas, construções e atividades físicas.

2. Espacial

Esse tipo de aprendizagem está ligado à percepção visual. Cineastas, arquitetos e até pilotos de avião costumam ter essa inteligência. Pessoas assim aprendem melhor com a visualização de gráficos, organogramas e esquemas.

3. Interpessoal

A inteligência interpessoal está ligada à capacidade de interagir e lidar com pessoas. Quem possui essas habilidades tem capacidade de ensinar e liderar. Para pessoas com esse tipo de inteligência, a melhor forma de aprender é com os estudos e trabalhos em grupo.

4. Intrapessoal

A inteligência intrapessoal é a habilidade de conhecer e compreender a si mesmo. Quem se identifica com esse tipo de aprendizagem, terá melhor desempenho em atividades individuais. Seus estudos e pesquisas devem ser totalmente focados em seu próprio aprendizado.

5. Linguística

Essa é a inteligência encontrada em escritores, jornalistas, publicitários, comunicadores e professores. Trata-se da capacidade de usar a linguagem na transmissão de ideias, de forma escrita ou oral.

Seu aprendizado funciona melhor com a leitura e produção de textos, como resenhas e resumos. Explicar a matéria para si mesmo ou para a turma também é uma ótima forma aprender.

6. Lógico-matemática

Esta habilidade está presente em matemáticos, físicos e programadores de softwares. Trata-se da capacidade de identificar padrões lógicos em linhas de raciocínio. Assim, a melhor forma de aprender é por meio da resolução de problemas, classificações, tabelas e gráficos.

7. Musical

Como o próprio nome sugere, este é o tipo de aprendizagem encontrada nos músicos e poetas. Está ligada à capacidade de produzir sons e ritmos com instrumentos e palavras. Pessoas assim absorverão melhor o conteúdo estudado por meio de melodias e ritmos.

Ao apresentar as formas de aprendizagem, o professor já pode ir relacionando-as com exemplos do cotidiano dos estudantes.

Em seguida, proponha o seguinte exercício:

Faça a leitura da situação da estudante Ana e peça para a turma identificar quais tipos de aprendizagem estão presentes nesse caso:

Ana estudou História essa semana. Após a aula, ela ficou com dúvidas sobre o conteúdo que se tratava da Grécia antiga. Lembrou que tinha um filme cuja história se passava nessa época, e resolveu assistir. Foi uma excelente ideia! Além de aprender mais, também se divertiu muito com a história do filme. Para entender ainda melhor o assunto, Ana fez um esquema da linha do tempo com os principais acontecimentos daquele período histórico. Ela voltou para a aula e fez os exercícios propostos com mais interesse e facilidade. A vida das pessoas naquela época não saía de sua cabeça...

Tipos de aprendizagem identificadas nas ações de Ana: espacial, linguística, intrapessoal...

O professor deve complementar o exercício levando os estudantes às seguintes reflexões: sobre as formas de aprender e métodos utilizados, você já teve algum colega que fazia poucas anotações na aula, mas conseguia entender todo o conteúdo? Ou então que registrava tudo o que era explicado pelo professor em seu caderno?

Isso ocorre porque existem pessoas que aprendem melhor ouvindo e prestando atenção nas explicações do professor, outras precisam fazer anotações para entender o conteúdo e consultar depois.

Algumas pessoas aprendem melhor estudando sozinhas, pois elas não conseguem se concentrar com outras pessoas ao redor. Já outras preferem estudar em grupo, trocando ideias e debatendo sobre o conteúdo. Às vezes, quando o estudante ensina o que aprendeu para outros colegas, consegue aprender bastante também. O ato de transmitir conhecimentos para outras pessoas exige esforço e paciência para ensinar de formas diferentes, fazendo com que haja um aprofundamento no objeto de estudo.

E, dentre todas essas formas de aprender, não existe a certa e a errada, existe aquela que se adequa melhor para cada um!

A partir das reflexões, solicite aos estudantes que formulem em seu caderno uma resposta para a indagação:

Agora que já foram apresentados alguns tipos de aprendizagem, com qual(is) dela(s) você acha que aprende melhor? Conte um pouco porque essa forma de estudar é a melhor para você!

Avaliação

É necessário verificar se os estudantes compreenderam que cada pessoa possui um tipo de aprendizagem, e, que isso fomenta a pluralidade de processos cognitivos, o que é perfeitamente normal. Para identificar isso, observe quais tipos de aprendizagem os estudantes trazem para responder à pergunta proposta. Eles mencionam a leitura, escrita, audiência, prática? Em caso afirmativo, como relacionam esses itens à sua forma de aprendizagem? Por exemplo: "eu aprendo melhor escrevendo, pois assim consigo reter melhor as informações e também consultá-las depois" ou "eu aprendo melhor assistindo um vídeo, pois as imagens me ajudam a relacionar os conteúdos". Além disso, verificar se os principais tipos de aprendizagem mencionados na aula foram identificados na prática individual de cada estudante.

ATIVIDADE: COMO EU APRENDO?

Objetivo

- Identificar as formas de aprendizagem individuais de acordo com os conteúdos a serem estudados.

Desenvolvimento

Para iniciar essa atividade, peça que os estudantes socializem a resposta que formularam na aula anterior sobre qual tipo de aprendizagem se identificam mais e o porquê. A partir disso, faça a seguinte pergunta aos estudantes:

Será que para cada componente curricular a forma de estudo tem que ser a mesma? Ou pode-se utilizar formas de estudo diferentes dependendo do conteúdo?

Partindo dessa reflexão, explique aos estudantes que, além das formas de aprender mostradas na aula anterior, existem muitas outras formas que eles podem se identificar e que facilitam a sua aprendizagem. Isso também vai depender do assunto que será estudado. Ao pensar nos componentes curriculares que são estudados na escola, logo percebe-se que cada um tem sua especificidade de aprendizagem, ou seja, alguns trabalham mais com o raciocínio lógico (realização de cálculos, resolução de problemas), outros trabalham mais com a leitura e escrita (interpretação e produção de textos) e outros estão mais ligados à experimentação para entender o mundo a nossa volta (experimentos que reproduzem condições reais).

Em Matemática, por exemplo, o raciocínio lógico é importante para entender os conteúdos. Sendo assim, a resolução de exercícios e atividades práticas podem facilitar a aprendizagem neste componente curricular. Já em Língua Portuguesa, talvez a leitura de um livro de ficção ou de literatura brasileira auxilie na compreensão da Gramática. Nada melhor como ver na prática, escrito em um livro, as regras de acentuação e pontuação. Isso ajuda a entender como escrever as palavras e textos de forma correta. Pensando nisso, apresente mais um capítulo da rotina da estudante Ana:

Ana começou seus estudos semanais em Matemática e Língua Portuguesa. O assunto em Matemática era Geometria: quadrados, triângulos, losangos e outras formas geométricas. Tudo ia muito bem, até chegar no cone...sim, o cone, igual uma casquinha de sorvete! Ana não conseguia visualizar muito bem essa figura, e como faria os cálculos para determinar sua área. Então ela resolveu colocar a mão na massa e fazer uma experiência: montou seu próprio cone! Com uma folha de sulfite, papel, tesoura e cola, fez um cone de verdade e assim conseguiu visualizar melhor aquela figura. Já em Língua Portuguesa, o assunto da semana era literatura moderna. A aula explicava sobre as características das obras produzidas na fase do modernismo no Brasil, mas ela não estava entendendo muito bem. Foi aí que se lembrou que tinha um livro em casa, de sua mãe, de uma dessas obras do modernismo. Ela então leu algumas partes do livro e encontrou as características explicadas na aula: o livro relatava o cotidiano das pessoas, com humor em alguns momentos e linguagem informal. Ana pensou: "Legal, agora estou vendo de fato, na leitura que fiz, tudo que foi apresentado na aula!"

Pergunte aos estudantes quais as formas de aprendizagem identificadas no texto e quais as diferentes formas que Ana utilizou para entender cada assunto.

Após essa reflexão, solicite então aos estudantes que reflitam sobre todos os componentes curriculares e quais as melhores formas de aprendizagem individuais que conseguem identificar para cada um:

Componente curricular	Como eu aprendo melhor?
Práticas Experimentais	Ex.: Colocando a "mão na massa" ao fazer os experimentos, testando ideias, fazendo recortes, desenhos etc.
Geografia	Ex.: Assistindo vídeos nos quais posso visualizar o relevo e a distribuição geográfica dos biomas brasileiros, vendo imagens.
Eletiva	Ex.: Ouvindo músicas e assistindo filmes sobre o tema da Eletiva, realizando discussões com meus colegas.
Física	Ex.: Fazendo experimentos que tenham a ver com a teoria, resolvendo exercícios.
...	...

É interessante que o professor promova uma socialização das formas de aprendizagem para cada componente curricular citadas pelos estudantes, de forma a expor a diversidade intrínseca a cada um.

Avaliação

O professor deve observar se os estudantes conseguem identificar as diversas formas de aprendizagem aplicadas a cada componente curricular de forma flexível, a depender dos assuntos que são objeto do estudo. Por exemplo: pode ser que o estudante identifique que aprende melhor Geografia lendo textos, Física assistindo a vídeos, Língua Portuguesa fazendo exercícios, e assim por diante.

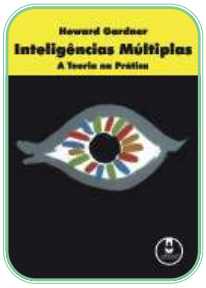


Em casa

Experimente na próxima semana estudar os componentes curriculares de acordo com o que você respondeu na atividade "Como eu aprendo". Ah, lembre-se de anotar aqui como foi o seu rendimento de estudo. Será que você vai aprender melhor e mais rápido, por exemplo? Compartilhe com o seu professor e com os colegas seus resultados!

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática

Autor: Howard Gardner

Editora: Artmed

Ano: 1995

Número de páginas: 356

Gardner aborda neste livro a teoria das inteligências múltiplas, que pressupõe que a inteligência pode ser abordada sob vários aspectos e que os indivíduos possuem diferentes tipos de mentes, apresentando, assim, diferentes inteligências.

VALE A PENA ASSISTIR



Vídeo: 9 formas de aprender

Produção: Revisão

País de origem: Brasil

Ano: 2015

Duração: 3 minutos

A *Revisão* é uma produtora de conteúdo audiovisual voltada para o entretenimento, educação, jornalismo explicativo e documentário. Nesse vídeo é possível refletir ainda mais sobre as formas de aprender e como saber qual é a melhor forma para cada pessoa.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?50ec5d. Acesso em: 14 set 2021.

Referências Bibliográficas

SÓ EU sou eu. Intérprete: Marcelo Jeneci. Compositor: Marcelo Jeneci e Arthur Nestrovski. *In:* De graça. Slap. 2013. Faixa 12 (1 min 49 seg). Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?be1c2b. Acesso em: jan 2021.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995. p. 257.

Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?427ba6. Acesso em: mai 2021.

Referências Iconográficas

Estudante universitário afro-americano elegante fazendo lição de francês no refeitório, estudando pronúncia e ortografia, ouvindo tarefas de áudio usando fones de ouvido enquanto aprende novas palavras. 1 Fotografia. 2020. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?804816. Acesso em: mai 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?a3f626. Acesso em: mai 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?50ec5d. Acesso em: mai 2021.

Aulas 17 e 18

Tanta coisa para estudar...o que vem primeiro?



> A ação expressa as prioridades.
>
> **Gandhi**

Com a sagacidade e clareza desta máxima proferida por Gandhi no século passado, iniciamos esta aula que irá tratar sobre prioridades. As ações são um sinal de autenticidade e até mesmo a falta de ação também é uma ação por si própria. Desta forma, identificar as prioridades de acordo com os objetivos e metas de estudo, possibilita que os estudantes organizem sua rotina de forma eficaz e otimizada. Dentre tantos componentes curriculares e assuntos a serem estudados, estabelecer uma lógica de prioridades deve fazer parte da elaboração da agenda dos estudantes. Mas, para isso, é necessário não perder de vista o foco do estudo e ter clareza sobre suas dificuldades e potencialidades de aprendizagem.

Objetivo Geral

- Identificar interesses, potencialidades e dificuldades de aprendizagem com vistas à organização da prioridade nos estudos.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Definindo prioridades.	Identificação de potencialidades, interesses e dificuldades de aprendizagem para determinar as prioridades de estudo.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos
Atividade: Eu tenho dificuldade, mas...no que?	Identificação da causa raiz das dificuldades de aprendizagem para elencar as prioridades de estudo.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: DEFININDO PRIORIDADES

Objetivo

- Identificar as prioridades de estudo de acordo com o planejamento diário e semanal.

Desenvolvimento

A partir de agora, os estudantes irão começar a planejar sua rotina de estudos com base em suas prioridades. Para isso, o professor deve incitar a reflexão sobre a diferença entre o que é importante e o que tem prioridade.

Estudar é importante, porém não é possível estudar tudo ao mesmo tempo. Aqui é fundamental aprender a diferenciar o que é importante e o que é prioritário. Vejamos... importantes são muitas coisas que fazem parte do nosso cotidiano, como estudar, se alimentar, dormir, se divertir, entre outras coisas. Mas o que fazer primeiro, ou seja, o que é prioritário? Para essa definição, uma dica é sempre refletir sobre *"o que é que se for realizado agora, deixará você mais perto dos seus objetivos?"*. Quando fazemos essa pergunta a nós mesmos, começamos a pensar no que é prioridade. Sabe por quê? Porque prioridade é exatamente aquilo que deve ser feito antes para nos deixar mais próximo dos objetivos que temos. Quer um exemplo? Vejamos: você tem maiores dificuldades em um determinado assunto em História e do qual você não gosta muito (Revolução Industrial) e o seu **objetivo** é dominar esse assunto e obter melhores resultados nas avaliações. Então, você vai começar os seus estudos por Geografia, Artes ou História? Você vai começar a estudar Revolução Industrial ou outro assunto do qual você gosta mais? A resposta parece óbvia, não é mesmo? Mas não é! Sabe por quê? Porque às vezes não é simples definir os nossos objetivos, reconhecer as nossas necessidades e manter o foco. Por isso é necessário, primeiramente, definir os seus objetivos, refletir sobre o que é necessário para atingi-los e aí, conhecendo tudo isso, elencar as ações que devem ser realizadas primeiro porque, se realizadas, vão ajudar a chegar no que você pretende.

De acordo com a Tecnologia de Gestão Educacional, que embasa o Modelo de Gestão da Escola da Escolha, estabelecer prioridades significa definir o que é mais importante, o que vem primeiro, o que fará a diferença na obtenção das metas. É importante refletir sobre cada um dos objetivos, elegendo como prioritários os pontos que provocarão maior impacto nos resultados ao longo do tempo.

Tudo no estudo é importante, mas nem tudo é prioritário. Os objetos de estudo se tornam urgentes em função de um planejamento ineficaz e insuficiente. Prioritário é aquilo que, ao ser levado a cabo, nos leva a alcançar os resultados esperados.

A partir da definição de prioridade, peça para que os estudantes elenquem, dentre os assuntos e componentes curriculares que estão estudando no momento, quais são aqueles que têm mais facilidade para aprender e quais têm mais dificuldade:

Assuntos/Componentes curriculares que tenho mais facilidade em aprender	Assuntos/Componentes curriculares que tenho mais dificuldade em aprender

Conhecer as potencialidades e dificuldades de aprendizagem é importante para a definição de prioridades no estudo, porém, como já visto em aulas anteriores, o estudo não deve se basear apenas em situações imediatas, mas também contemplar a curiosidade e os interesses de cada estudante. Pensando nisso, solicite que reflitam sobre os conteúdos ou áreas de interesse que mais despertam a sua curiosidade e vontade em aprender.

Tenho muito interesse e curiosidade em aprender, por exemplo, sobre astronomia, literatura brasileira, física aplicada no cotidiano etc.

A partir dessas reflexões, o professor deve deixar claro para os estudantes que as prioridades de estudo devem contemplar suas necessidades de aprendizagem e seus interesses pessoais, e que conseguir equilibrar essas prioridades irá render um estudo eficaz e satisfatório.

Avaliação

O professor deve observar se os estudantes conseguem identificar suas potencialidades e necessidades de aprimoramento em relação à sua aprendizagem, bem como estabelecer uma relação desses pontos com seus interesses pessoais. Caso haja dificuldade, o professor deve incitar os estudantes a trazer os exemplos dos componentes curriculares que estão estudando no momento e, assim, em conjunto com a turma, refletir quais poderiam ser as dificuldades enfrentadas em cada um.

Texto de apoio ao professor

NO QUE TENHO MAIS DIFICULDADE? DEFININDO O QUE É PRIORIDADE

Geralmente, os conteúdos que os estudantes apresentam mais dificuldade são aqueles que demandam mais tempo de estudo. É necessário ler, reler, fazer exercícios, pesquisar em fontes adicionais e, mesmo assim, às vezes ainda ficam dúvidas!

Quando as prioridades de estudo são definidas a partir das dificuldades, é necessário levar em consideração aqueles conteúdos nos quais o estudante está tendo mais dificuldade em entender. Isso não significa que o objeto de estudo deve ser APENAS o que ele apresenta maior dificuldade! Estudar é muito mais amplo e se estuda para aprender mais e não apenas para aprender o que não sabe. O estudo não deve ocorrer apenas para tirar boas notas, mas sim para que seja parte de uma prática do aperfeiçoamento humano!

O tempo de estudo deve ser regulado de acordo com os objetivos e metas de aprendizagem e isso o estudante é que definirá. Por exemplo: se há mais dificuldade em História, talvez tenha que dedicar mais tempo para entender os conteúdos desse componente curricular. Se, por outro lado, tem mais facilidade em Química, talvez com um tempo de estudo menor consiga entender os conteúdos.

Assim, as prioridades dependem dos objetivos que o estudante quer alcançar: se a pretensão é estudar um componente curricular para melhorar as notas, as prioridades devem partir daí. É a partir disso que o planejamento de estudo também se configurará.

ATIVIDADE: EU TENHO DIFICULDADE, MAS...NO QUE?

Objetivo

- Identificar a causa raiz das dificuldades de aprendizagem para elencar as prioridades de estudo.

Desenvolvimento

Para definir prioridades de estudo, é importante também saber quais são os conteúdos que o estudante tem mais dificuldade em aprender. Portanto, ele deve ter em mãos a sua lista de dificuldades e facilidades de aprendizagem, registrada na aula anterior, pois irá precisar pensar sobre quais as áreas de conhecimento que os conteúdos estão relacionados e o que é necessário desenvolver para aprender o que é preciso.

Sendo assim, o professor deve orientar os estudantes a:

a) **Fazer uma lista dos assuntos que estão estudando na semana;**
b) **Descobrir o que é necessário fazer para cada assunto. Por exemplo: é necessário resolver algum exercício? Ou fazer um resumo? Essas perguntas ajudam a definir o foco do estudo;**
c) **Com base na lista criada nas questões anteriores, determinar as prioridades de estudo, numerando cada ponto em uma sequência lógica, ou seja, o que deve vir primeiro numa ordem (1, 2, 3, 4...);**

d) Depois de criar a lista de prioridades com todos os assuntos que precisam estudados e de definir o que fazer com cada um, verificar quais prioridades precisam de mais tempo para estudar;

e) Durante a semana, seguir a lista de prioridades e anotar no caderno tudo o que conseguiu fazer a partir dela;

g) Antes da próxima semana, aproveitar para rever a lista de prioridades e ajustá-la conforme as novas demandas de estudo. Anotar também, por mais uma semana, tudo o que foi possível fazer a partir dessa lista.

O professor deve seguir com as seguintes reflexões: você já disse ou ouviu alguém dizer alguma vez que *"Não entendo Matemática"* ou *"Não consigo entender História"*. Mas o que pode estar por trás dessas dificuldades em algum componente curricular? Você já parou para pensar sobre O QUE exatamente você não entende? Será que é um cálculo que você não aprendeu a fazer ou uma interpretação de texto que está com dificuldade?

Para descobrir isso, é necessário ficar atento a alguns itens:

- √ A base das Ciências Exatas são as operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão). Se você não conseguiu desenvolver a habilidade de efetuar essas operações, talvez tenha que voltar um passo atrás para rever isso!
- √ A base das Ciências Humanas e Linguagens é a escrita, a leitura e a interpretação de texto. Se você ainda não consegue escrever com clareza ou ler um texto com entendimento, também é importante parar para se dedicar a isso! A interpretação de texto, ou seja, ler um texto, uma questão, e entender de fato o que está escrito, é uma habilidade necessária para todos os componentes curriculares!

Sabendo disso, explicar aos estudantes que, ao identificar dificuldade em algum conteúdo, é necessário ficar atento para perceber se a dificuldade é no conteúdo em si ou em etapas anteriores.

Segue um exemplo para melhor entendimento:

Componente Curricular: Matemática

Conteúdo: Equação do 2º Grau

$$2^2 - 5 \times 2 + 6 = 0 \Rightarrow$$

$$4 - 10 + 6 = 0 \Rightarrow$$

$$4 - 4 = 0 \Rightarrow$$

$$0 = 0 \surd$$

Quais são as operações básicas que temos que saber para resolver essa equação?

Resposta: adição (+), subtração (-), multiplicação (x).

Ops! E o 2^2?

O 2^2 é um caso de potenciação!

Conclusão: se você não souber resolver as operações básicas ou a potenciação, não conseguirá resolver o exercício.

Ação no plano de estudos a ser tomada: revisão do conteúdo de potenciação.

Agora que os estudantes já refletiram bastante sobre prioridades de estudo, solicite que voltem a seus apontamentos sobre o tema e registrem seus pensamentos sobre a seguinte questão:

Quais os conteúdos que você identifica que ainda não aprendeu e são importantes para entender melhor todas as aulas dos componentes curriculares da sua escola?

A resposta a essa indagação deve servir como base para elencar as prioridades de estudo posteriores.

Avaliação

Observar se os estudantes conseguem identificar a raiz de suas dificuldades, como mostrado nos exemplos da aula e se, a partir dessa identificação, realizam a análise de suas prioridades de estudo, levando em consideração as possíveis habilidades estruturantes que suportam as dificuldades apresentadas. Após a observação, indagar os estudantes se conseguem visualizar a fonte de suas dificuldades para cada componente curricular e como, a partir dessa identificação, podem elaborar ações e estratégias para superá-las.

Na estante

VALE A PENA LER



Artigo científico: Causas das dificuldades de aprendizagem em Matemática: percepção de professores e estudantes do 3º ano do Ensino Médio

Autoras: Marina Buzin Pacheco e Greice da Silva Lorenzzetti Andreis

Revista: Principia – Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB

Ano: 2018

Esse artigo científico analisa diversos fatores relacionados à defasagem na aprendizagem em Matemática, porém é possível fazer uma analogia com todos os componentes curriculares. Entre as características observadas, evidencia-se a ausência de estudos extraclasse e os componentes curriculares apontados como mais difíceis de aprender, sendo a falta de compreensão e interpretação a causa mais citada por estudantes e professores.

Referências Bibliográficas

Inspiramos confiança quando nossas ações seguem nossas palavras. **A mente é maravilhosa**. 15 mai 2017. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?554bb1. Acesso em: mai 2021.

ICE – INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Caderno de Formação Tecnologia da Gestão Educacional**. 4 ed. Recife: 2020.

Equação do 2º Grau (Segundo Grau). **Matemática básica**. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?cfae0e. Acesso em: jan 2021.

PACHECO, M. B.; ANDREIS, G. S. L. **Causas das dificuldades de aprendizagem em Matemática: percepção de professores e estudantes do 3º ano do Ensino Médio**. Revista Principia – Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB. n. 38. João Pessoa: 2018. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?c84a92. Acesso em: mai 2021.

Referências Iconográficas

Caderno com vista superior com lista de verificação na mesa. 1 Fotografia. 2021. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?008239. Acesso em: mai 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?cf593a. Acesso em: mai 2021.

Aula 19

Minha agenda de prioridades



> À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele.
>
> **Jacques Delors**

A elaboração de uma agenda de estudos é uma ação processual, na qual novos elementos vão sendo incorporados para garantir sua otimização e eficácia. Nas aulas anteriores, os estudantes conheceram a importância da elaboração de uma agenda baseada nos objetivos e metas de estudo. Entretanto, a forma de aprendizagem de cada um, as prioridades de estudo, interesses e necessidades também devem ser considerados no planejamento do estudo, e é isso que veremos nesta aula.

Objetivo Geral

- Realizar a gestão da agenda de estudos baseada nas prioridades, formas de aprendizagem, objetivos e metas de estudo.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Reorganizando a agenda.	Elaborar e monitorar a agenda de estudos baseado nas prioridades, formas de aprendizagem, objetivos e metas de estudo.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: REORGANIZANDO A AGENDA

Objetivo

- Reorganizar a agenda de estudos baseado nas prioridades, formas de aprendizagem, objetivos e metas de estudo.

Desenvolvimento

O professor deve retomar os conceitos de objetivos e metas de estudo, elementos vistos nas aulas anteriores e que embasam a elaboração da agenda de estudos.

Objetivos de estudo: aonde o estudante quer chegar – seu propósito no estudo. Pode ser aprender Literatura, aumentar seu rendimento em História, ampliar seu conhecimento sobre os biomas brasileiros etc.

Metas de estudo: a meta é o resultado que o estudante quer atingir. Atingir uma meta significa avançar na direção de um determinado objetivo, ou seja, estar cada vez mais próximo de chegar à situação desejada.

As metas de estudo podem ser as atividades que o estudante precisa cumprir, de acordo com os seus objetivos de estudo. Dentro do conteúdo que o estudante identificou que precisa aprender e dentro das prioridades desse conteúdo, a meta define o que especificamente ele quer atingir durante a sua semana de estudos, por exemplo.

Os objetivos e metas de estudo não são os únicos fatores que devem ser levados em consideração para a elaboração da agenda de estudos. Pensando nisso, compartilhe com a turma os pensamentos e a rotina de João, um estudante que está nesse processo de planejamento para elaborar sua agenda. Para cada etapa da história de João, peça que os estudantes identifiquem:

a) Prioridades de estudo de João.

João já percebeu que essa semana, seu objetivo de estudo no componente curricular de Biologia é estudar sobre as células. Mas ele percebeu também que, dentro desse assunto, existem diversos tópicos diferentes: o processo de divisão das células, os tipos de células que existem e a estrutura das células. Parou para pensar um instante e chegou à seguinte conclusão: "Se eu não entender primeiro a estrutura das células, ou seja, como elas são, como é que eu vou entender como elas se dividem?" Então João decidiu que sua prioridade de estudo seria entender melhor sobre a estrutura das células.

b) Relação entre as prioridades de João, seus interesses e seu Projeto de Vida.

João está estudando Química e Biologia esta semana. Pensando sobre o que precisa aprender nesses componentes curriculares, João descobriu que: em Química, precisa aprender sobre átomos; em Biologia, precisa aprender sobre células. Contudo, João adora estudar Astronomia e tem feito descobertas incríveis nessa área, o que só aumenta a sua vontade de ser um Astrofísico. Ele sabe, portanto, que estudar os conteúdos semanais dos componentes curriculares é importante, com vistas a sua aprendizagem escolar e na busca de caminhos que o levem à realização do seu sonho, que é ser um Astrofísico. Assim, estudar Química e Biologia estão na sua lista de prioridades de estudo, pois são objetivos a curto prazo e que fazem parte do percurso necessário que o levará a ser um Astrofísico.

c) Relação entre potencialidades e dificuldades de aprendizagem e o tempo de estudo de João.

João havia definido o que tinha que aprender na semana, os seus objetivos de estudo. Também tinha definido suas prioridades e tempo de estudo. Quando parou para pensar em seus pontos fortes, percebeu que tinha muita facilidade em entender Química, já que tinha um conhecimento muito bom sobre os átomos, pois tinha estudado, por curiosidade, muito sobre a formação do universo. Mas em Biologia...ele até entendia o que eram as células, e para que serviam, mas aqueles nomes diferentes o confundiam muito e ele não estava conseguindo entender o que constituía cada célula. João chegou à conclusão de que seu ponto forte eram mesmo os átomos, mas sua dificuldade estava nas células. Por isso, aumentou o seu tempo de estudo para Biologia e, apesar

de gostar muito de Química e de conhecer melhor os átomos, ele diminuiu o seu tempo de estudo neste componente curricular.

d) Metas de estudo de João e as suas formas de aprendizagem.

Pensando que seu objetivo de estudo era aprender Biologia, com prioridade para o conteúdo sobre a estrutura das células, João agora parou para definir suas metas de estudo. Tinha muita coisa para estudar sobre a estrutura das células, mas ele não conseguiria entender e estudar tudo de uma vez. Então, ele definiu que suas metas de estudo para essa semana seriam fazer a leitura do capítulo do livro de Biologia, da seção sobre a estrutura das células e fazer um resumo. Decidiu também que faria um desenho para ilustrar melhor a estrutura da célula e, depois disso, resolveria os exercícios do livro. Essas foram as metas de João! Ele estava concentrado e motivado: "Essa semana eu vou entender essas células!"

Analisando os pensamentos e ações de João relacionados à sua rotina de estudos e construção de sua agenda, solicite que os estudantes façam o mesmo para suas agendas individuais. Lembre-os que um bom planejamento de estudo possibilita uma melhor organização e consequentemente um melhor rendimento, ou seja, aprender mais e melhor. Para isso, é importante estruturar esse planejamento na fase inicial da elaboração da agenda de estudos. A fase de planejamento da agenda é aquela na qual o estudante vai planejar os seus objetivos de estudo e as metas, ou seja, quando vai elaborar o seu plano de estudos. As prioridades de estudo e a forma como cada um aprende também devem ser utilizadas para elaborar a agenda. Retome o conceito do ciclo de melhoria contínua com os estudantes, o PDCA, e solicite que retornem à sua agenda e reorganizem, caso necessário, suas atividades de estudo, refletindo sobre suas prioridades, interesses e formas de aprendizagem, da mesma forma como fez João.

Você lembra das etapas do Ciclo de Melhoria Contínua, o PDCA? Pois, bem, retorne à sua agenda e ajuste o que é preciso a partir de tudo o que você aprendeu até agora, nesta aula!

Avaliação

O professor deve observar se os estudantes conseguem incorporar na elaboração de sua agenda de estudos as prioridades, objetivos, metas e formas de aprendizagem. Orientar que, ao realizar essas ações, sua agenda se torna cada vez mais otimizada e personalizada. Caso necessário, auxiliar individualmente os estudantes nesse processo, ou solicitar que trabalhem em duplas ou trios para pensar e discutir coletivamente sobre objetivos, metas e formas de aprendizagem, mas que elaborem sua agenda de forma individual.

Na estante

VALE A PENA ASSISTIR



Curta-metragem: The Potter (O Oleiro)

Diretor: Josh Burton

País de origem: EUA

Ano: 2005

Duração: 8 minutos

Essa animação mostra delicadamente a grande alquimia que envolve o despertar de habilidades. Evidencia o desejo de instantaneidade e a compreensão de que se faz necessário um trabalhoso processo de aprendizagem, com o coração, para que as habilidades diferenciadas possam se materializar. O pequeno estudante percebe que precisa "aprender a conhecer", "aprender a fazer", "aprender a conviver" e "aprender a ser", ou seja, precisa superar aquele modelo de que o conhecimento é algo superficial e pronto e necessita, literalmente, pôr a mão na massa para ser um sujeito, de fato, competente. Ambos protagonistas (professor e estudante) são fundamentais para que o processo se efetive fazendo uso da persistência, da paciência e do aprimoramento diário para que conquistem um único objetivo: a aprendizagem!

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?2a21f4. Acesso em: mai 2021.

Referência Bibliográfica

DELORS, J. *et al*. **Educação, um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 7 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

Referências Iconográficas

Agendamento em uma agenda. 1 Fotografia. 2019. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?814d5c. Acesso em: mai 2021.

The Potter. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?2a21f4. Acesso em: mai 2021.

Aulas 20 e 21

Estudar não é futebol, mas tem técnicas e estratégias



> Eu faço da dificuldade
> A minha motivação
> A volta por cima
> Vem na continuação

Chorão

Encarar dificuldades faz parte da rotina de qualquer ser humano, e não é diferente na rotina dos estudantes. A motivação, entretanto, é a força propulsora que movimenta a roda em prol da realização dos Projetos de Vida dos jovens. Como aliadas na motivação em relação ao estudo, algumas técnicas facilitam muito a aprendizagem e, quando compreendidas e

aplicadas, podem otimizar e facilitar o entendimento não apenas dos objetos de estudo da semana ou do bimestre, mas de todo o conhecimento adquirido ao longo da vida. Nesta aula e nas aulas seguintes, os estudantes irão conhecer e terão a oportunidade de aplicar diversas técnicas de estudo, bem como selecionar aquelas com as quais mais se identificam.

Objetivo Geral

- Compreender o conceito de técnicas e estratégias de estudo como facilitadores e potencializadores da aprendizagem.

Materiais Necessários

- Textos selecionados dos componentes curriculares que a turma está estudando;
- Textos de notícias atuais selecionados pelo professor;
- Texto: Aves mudam comportamento durante quarentena na Nova Zelândia (optativo);
- Poema: Retrato – Cecília Meireles (optativo).

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Compreendendo o que se lê.	Identificar elementos essenciais para a compreensão da leitura.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos
Atividade: Guardando na memória: retenção.	Exercitar a compreensão da leitura aplicada à retenção das informações.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: COMPREENDENDO O QUE SE LÊ

Objetivo

- Identificar os principais elementos para a compreensão da leitura.

Desenvolvimento

A leitura, a escrita, a resolução de exercícios, assistência de filmes, escuta de músicas e a realização de atividades práticas são meios para melhorar a aprendizagem. Contudo, para estudar, além de saber qual a melhor forma que os estudantes aprendem, é importante conhecer e saber quais as melhores técnicas de estudo, que podem facilitar a aprendizagem.

As técnicas de estudo são ferramentas que podem ser utilizadas para "encurtar os caminhos da aprendizagem". Isso porque elas otimizam os processos de entendimento dos assuntos estudados. Elas podem trazer grandes benefícios, que não são apenas para os estudos, mas para a vida, como ajudar na reorganização do conhecimento e melhorar o foco no que se deseja aprender ou fazer.

É importante saber que as técnicas apresentadas nesta aula são formas de mostrar como tirar melhor proveito da maneira como o cérebro registra as informações para melhorar o desempenho nos estudos.

Para melhor entendimento, o professor deve suscitar as seguintes indagações aos estudantes:

Quando você lê um texto, consegue entender com facilidade o que está lendo?
E depois de um tempo, ainda se lembra do que leu?

A partir das respostas, explicar aos estudantes que, para ajudar na compreensão e retenção do que se lê, existem técnicas para a leitura e entendimento de textos, assim como exercícios para serem aplicados em qualquer tipo de leitura feita. Essas técnicas são chamadas de "Técnicas de leitura e análise". A análise é o estudo de cada parte de uma leitura, para depois juntar tudo e entender o texto por completo. Apesar de simplória essa explicação, é exatamente isso que essa técnica possibilita quando aplicada: a compreensão de um texto. Parece óbvio, mas após ler um texto, a primeira reflexão que os estudantes devem fazer é se realmente compreenderam o que foi lido, pois às vezes pode-se ler algo e não entender nada!

Compreender o que se lê é um fator imprescindível e determinante no rendimento dos estudos. Quando a leitura é compreendida, é possível entender os conceitos principais e secundários do texto. Ao mesmo tempo, você se torna capaz de distinguir as ideias explícitas e implícitas contidas nele, que serão abordadas na próxima aula.

A leitura pode ser feita quantas vezes o estudante achar necessário. Para verificar se conseguiu compreender efetivamente o texto, é possível formular e responder perguntas em relação ao mesmo ou tentar redigir a ideia central com as próprias palavras.

Nessa perspectiva, solicite aos estudantes que leiam os textos selecionados pelo professor (ver "Material necessário") ou, se possível, disponibilize o texto abaixo para leitura:

Aves mudam comportamento durante quarentena na Nova Zelândia

Pássaros têm demonstrado mais ousadia, aparecendo mais nas ruas e nas casas dos habitantes do país



Tūturuatu: a ave criticamente ameaçada se mostra mais atrevida em santuário ecológico de Wellington. Crédito: Dave Houston | DOC

Reconhecida pela preservação do meio ambiente e por sua fauna abundante e peculiar, a Nova Zelândia viveu um fenômeno muito interessante da natureza durante o recente período de *lockdown* (restrição de circulação). Enquanto a população ficou dentro das suas casas por semanas por causa da quarentena, curiosos pássaros locais mudaram de comportamento e começaram a aparecer nas cidades e até nas casas das pessoas, levando seu canto para a vida dos neozelandeses.

Durante o bloqueio de nível 4 da Nova Zelândia, que incluiu medidas mais restritivas de circulação, um importante trabalho de conservação para proteger espécies nativas do país continuou a ser realizado. Para manter a sobrevivência da espécie tūturuatu, uma das mais ameaçadas de extinção, cinco pássaros jovens, que são parte dos 250 restantes no país, foram autorizados a viajar de avião para uma missão considerada essencial pelo Departamento de Conservação.

Os pássaros voaram rumo à capital, Wellington, para o santuário ecológico Zealandia, uma das maiores atrações turísticas no país e o primeiro ecossistema urbano totalmente vedado do mundo, que tem o objetivo de restaurar ecossistemas e que já reintroduziu 18 espécies de animais selvagens nativos de volta à área.

Nesse refúgio de 225 hectares, novo *habitat* dos tūturuatu, percebeu-se que a natureza começou a reviver. Os animais ali estabeleceram uma nova rotina e ficaram mais atrevidos. Sem ninguém por perto, passaram a percorrer inúmeros caminhos de reserva da vida selvagem. Quando um guarda-florestal estava por perto cumprindo seus deveres, os animais, curiosos, aproximavam-se e até pousavam no guidão dos seus quadriciclos, situação nunca vista antes. Esse fenômeno também foi percebido por toda a Nova Zelândia.

A guardiã-chefe do Zealandia, Ellen Irwin, sugere que não necessariamente só os pássaros tenham mudado de comportamento, mas também as pessoas. "Com a vida mais silenciosa e lenta, é possível que as pessoas também estejam desacelerando e percebendo mais os pássaros e a natureza. Talvez eles tenham estado sempre por lá, mas só agora conseguimos vê-los", comenta Irwin.

Após a leitura do texto, solicite que os estudantes formulem e respondam algumas perguntas que levem ao seu entendimento. Segue uma sugestão:

Por que os pássaros mudaram seu comportamento na Nova Zelândia?	Por que devido à restrição da circulação das pessoas nas cidades os pássaros acabaram ocupando os espaços urbanos.
Por que cinco pássaros foram levados para a capital do país?	Para manter a sobrevivência da espécie, reintroduzindo as aves na região.
Qual a ideia central desse texto?	A mudança de comportamento das aves na Nova Zelândia devido ao período de quarentena.
...	**...**

Avaliação

Observar se os estudantes conseguem formular questões que auxiliem na compreensão do texto e assim ir detalhando o assunto abordado. Caso os estudantes apresentem dificuldade, o professor pode realizar a leitura em conjunto com a turma e ir indagando sobre os principais pontos trazidos. Assim, a partir dessa reflexão conjunta, os estudantes devem pensar sozinhos sobre possíveis formas de elencar as ideias centrais do texto, registrando em seus cadernos.

ATIVIDADE: GUARDANDO NA MEMÓRIA: RETENÇÃO

Objetivos

- Compreender e identificar ideias explícitas e implícitas em um texto;
- Exercitar a compreensão da leitura e a retenção das informações.

Desenvolvimento

Nem sempre as informações estão claras em um texto. Isso ocorre porque são informações que têm que ser interpretadas, ou seja, é necessário refletir sobre a mensagem que elas querem dizer. Essas informações recebem o nome de "ideias implícitas". Por outro lado, existem informações que são bem claras e expressam exatamente o seu significado. Por exemplo, na frase "João jogou a bola" a informação é clara: um garoto, chamado João, jogou uma bola. Essas informações recebem o nome de "ideias explícitas". Prossiga com a definição:

Ideias explícitas: são aquelas que estão descritas claramente no texto, ou seja, você lê e já entende a informação presente, que está escrita de forma direta. As ideias explícitas só têm uma interpretação possível. Exemplo: "Minha filha comprou um carro de corrida".

Ideias implícitas: são aquelas que estão subentendidas, ou seja, não estão descritas claramente no texto e, para você entender, precisa ir além do que está escrito e fazer uma interpretação. As ideias implícitas podem ter várias interpretações. Exemplo: "Minha filha comprou um Jaguar". (O que está implícito? Jaguar seria um carro? Seria um comum ou um carro de corrida? É necessário realizar uma interpretação).

Identificar as ideias explícitas e implícitas em um texto é fundamental para sua compreensão.

O professor, então, deve iniciar a reflexão sobre se os estudantes conseguem lembrar do que leem, pois compreender a leitura é o primeiro passo para a aprendizagem, mas a retenção das informações é primordial. Tratar sobre isso, portanto, é importante para que os estudantes possam ir além da compreensão sobre o que leem e possam ter maior domínio sobre o seu cérebro, para guardar na memória as informações que quiserem. Vale ressaltar que ter na memória as informações de uma leitura possibilita novas maneiras de fazer associações com outros assuntos e de utilizar o conhecimento quando for preciso.

Ao guardar um conhecimento, é colocada em prática a técnica da retenção. Ao reter uma informação, o estudante a mantém e preserva em seu arquivo de memória.

O processo de retenção envolve tudo que se consegue absorver e armazenar através da leitura. É o que se consegue guardar, lembrar em situações relacionadas aquilo que leu e associar a outro conteúdo já existente na memória. O ato de reter está estritamente interconectado ao aprender: Só se retém o que se aprende.

Sobre isso, o professor deve seguir com uma prática da técnica de compreensão e retenção para que os estudantes possam aprendê-las e fazer uso delas na sua rotina de estudo, sempre que quiser.

Para isso, solicite que:

a) **Registrem as principais ideias e informações contidas no texto que leram a semana passada na aula de Estudo Orientado;**

b) **Leiam o poema abaixo (ou outro selecionado pelo professor, ver "Material necessário") e respondam as perguntas em seguida.**

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
a minha face?

- **Qual a ideia central do texto?**
- **Você identificou alguma ideia implícita no texto? Qual?**
- **Conte, com suas palavras, as informações que o texto apresenta.**
- **É possível relacionar o assunto abordado no poema com outros assuntos que você já leu, viu ou ouviu? Quais?**

Avaliação

Observar se os estudantes conseguem identificar as ideias explícitas e implícitas no poema, bem como sua ideia central. Além disso, verificar se houve retenção dos assuntos principais do texto tradado na aula passada. A ideia não é que os estudantes se lembrem de tudo, mas que consigam reter as principais informações e fazer relações com outros assuntos.

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: Análise e produção de textos

Autor: Leonor Werneck Dos Santos, Rosa Cuba Riche

Editora: Contexto

Ano: 2012

Número de páginas: 192

Ensinar os estudantes a dominar as três práticas de linguagem - leitura, produção textual e análise linguística - é uma das missões mais importantes do professor de ensino fundamental. Este livro surge como um precioso aliado nessa tarefa. Assim, alguns gêneros próximos aos estudantes foram escolhidos para que sejam explorados objetivos, características linguísticas e formais, intencionalidades e funções sociais. Os capítulos trazem atividades que partem do conhecimento de mundo dos estudantes, passam pela análise detalhada dos diferentes aspectos dos textos até chegar à escrita. Dessa forma, os estudantes colocam em prática os conhecimentos adquiridos.



Livro: Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo

Autor: Ilma Passos Alencastro Veiga

Editora: Papirus Editora

Ano: 2014

Número de páginas: 199

Essa coletânea situa-se na confluência de dois temas fundamentais no campo da didática: as técnicas de ensino e estudo e as relações entre ensino e aprendizagem. Os autores, professores de didática, trazem importantes contribuições, tanto no âmbito dos conceitos quanto no de procedimentos, resultantes de experiências pedagógicas de cunho edificante e inovador. Em seis capítulos, eles analisam as técnicas de ensino em conformidade com outro processo reflexivo, a saber, na perspectiva das propostas metodológicas participativas, democráticas e dialógicas.

Referências Bibliográficas

PONTES indestrutíveis. Intérprete: Charlie Brown Jr. Compositor: Chorão *et al. In:* Ritmo, ritual e responsa. EMI, 2007. Faixa 1 (3 min 32 seg).

Aves mudam comportamento durante quarentena na Nova Zelândia. **Revista Planeta**. 2 jun 2020. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?93a7d2. Acesso em: jan 2021.

MEIRELES, C. **Poema Retrato**. Antologia Poética. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2001. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?a3133d. Acesso em: jan 2021.

Análise e produção de textos. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?f59376. Acesso em: mai 2021.

Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?e6b9e3. Acesso em: mai 2021.

Referências Iconográficas

Bola de futebol na linha branca no estádio. 1 Fotografia. 2018. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?75fb5b. Acesso em: mai 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?c11f12. Acesso em: mai 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?6f850a. Acesso em: mai 2021.

Aula 22
Anotações



> “Um ato elementar, tão elementar, que não é ensinado. Então, com mais ou menos sorte, criamos hábitos, na verdade não muito eficientes. Com a caneta na mão ficamos perdidos diante de um bloco de papel, mesmo que tenhamos lido listas e que usemos canetas coloridas – úteis, mas insuficientes!”

Gerard Hoffbeck

Para compreender um tema, o primeiro passo é o entendimento, e depois conseguir lembrar o que foi lido ou ouvido, fazendo associações com outros assuntos. Uma forma de facilitar o entendimento é a realização de anotações sobre o assunto que está sendo estudado. As anotações podem ser feitas sobre o conteúdo de uma aula, a leitura de um texto, a assistência de filmes, vídeos, músicas, entre outros. Existem maneiras de fazer anotações que facilitam o entendimento sobre o objeto de estudo e é isso que será abordado nesta aula.

Objetivo Geral

- Manipular técnicas de estudo de acordo com a necessidade de aprendizagem. Técnicas de leitura e análise: anotações.

Materiais Necessários

- Textos selecionados dos componentes curriculares que a turma está estudando;
- Textos de notícias atuais selecionados pelo professor;
- Texto: a influência da internet na vida das pessoas (optativo).

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Anotando!	Identificar estratégias para a realização de anotações. Realizar anotações sobre o objeto de estudo como forma de aprimorar a aprendizagem.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: ANOTANDO!

Objetivo

- Identificar os principais elementos para a compreensão da leitura.

Desenvolvimento

Ao ler um texto ou assistir uma aula, nem sempre é possível entender tudo o que está sendo apresentado. Por muitas vezes, há a necessidade de reler, assistir de novo, ou seja, retomar o assunto que está sendo tratado. Para ajudar no entendimento e na retomada dos assuntos, nada melhor do que anotar, com as próprias palavras, as informações que foram conhecidas. Nessa perspectiva, as anotações facilitam o entendimento, porque são feitas do jeito, no tempo e na linguagem mais próxima do estudante. Anotar o que foi entendido, na linguagem de cada um, é uma técnica que facilita a compreensão dos assuntos, pois auxilia a registrar e conservar as informações fundamentais apresentadas.

Entretanto, para que as anotações auxiliem de fato o processo de aprendizagem, é necessário que façam sentido para o estudante e que, ao relê-las, consiga entender o que foi anotado e usar as anotações para seu estudo. Sendo assim, o professor deve seguir expondo alguns passos e informações necessárias para que sejam feitas boas anotações.

a) Anotar só o fundamental, de forma clara e sucinta

Uma anotação que é uma simples cópia do que foi lido ou ouvido, ou então que seja muito abrangente, não auxilia no entendimento do assunto. É interessante, então, que a anotação seja clara e sucinta para que seu entendimento posterior seja facilitado.

b) Ler e reler antes de anotar

No caso das anotações se referirem a um texto, é importante que os estudantes leiam uma vez para entender o assunto e depois prossigam com as anotações. Na segunda leitura, provavelmente o assunto já estará mais digerido.

c) Anotar aos poucos

Não é produtivo anotar tudo o que foi entendido de uma vez só. É mais eficaz ir realizando as anotações aos poucos, à medida que o texto vai sendo lido ou a aula transcorrida.

d) Inserir comentários

Os comentários pessoais são uma boa forma de aproximar o assunto do estudante. Eles podem, por exemplo, comentar sobre algum assunto relacionado, alguma dica ou algum gatilho de memória que faça com que entendam melhor o assunto.

e) Personalizar as anotações

Essa é uma das características que mais fazem diferença para se obter uma anotação eficaz. Isso porque, ao personalizar as anotações, os estudantes irão registrar na sua linguagem e podem utilizar títulos, subtítulos, marcações gráficas, desenhos, esquemas e tudo o que acharem pertinente para realizar associações.

f) Experimentar novas estratégias

A imaginação dos estudantes é o limite! Não há "fórmula pronta" para realizar uma boa anotação, pois o processo cognitivo de cada indivíduo é intrínseco a ele. Sendo assim, é importante que o professor motive os estudantes a experimentar, até encontrar o tipo de anotação mais eficaz para seus estudos.

Uma outra forma interessante de realizar anotações é por meio de perguntas sobre o tema. É uma anotação personalizada que localiza o estudante em sua dúvida e o dirige à busca de conhecimento. Exemplo:

> **Assunto:** O sistema solar é um conjunto de planetas, asteroides e cometas que giram em torno do Sol.
>
> **Anotações:** o que são asteroides? Qual a diferença entre um planeta e um asteroide? Pesquisar!

Ao fazer anotações de uma aula ou palestra, é importante que o estudante indique a data, o tema abordado e os pontos principais. Isso facilitará a localização da informação posteriormente, no momento de estudo, bem como melhorará a organização e a otimização do tempo de estudo:

Data	Tema	Anotações
22/06	Grécia antiga	Era formada por várias cidades que tinham a mesma cultura, idioma e leis. Pesquisar as cidades que faziam parte da Grécia antiga!

Após a explanação dos conceitos e exemplos, o professor deve solicitar aos estudantes que coloquem em prática a técnica das anotações. Para isso, solicite que leiam os textos selecionados pelo professor (ver "Material necessário") ou, se possível, disponibilize o texto abaixo para leitura.

Qual espaço a internet ocupa em sua vida?

A internet nos possibilita escrevermos o que sentimos e pensamos com maior facilidade

Esta temática rapidamente suscita uma questão importante a ser considerada: o limiar entre o uso saudável e benéfico *versus* a utilização demasiada que pode nos causar danos. E, dentro desta perspectiva, o limiar é tênue. Não podemos apontar a internet como um "lobo mau". Ela pode ser útil e benéfica, e muito.

Hoje, utilizamos a internet para pesquisar, estudar, comprar, trabalhar, obtermos informações locais, regionais, nacionais e internacionais. Também nos serve para contatar pessoas, resolvermos situações cotidianas, inclusive encontrar antigos amigos que já não há a proximidade rotineira e, assim, obtermos notícias de pessoas queridas.

Por exemplo, a internet nos possibilita escrevermos o que sentimos e pensamos com maior facilidade, afinal de contas, a solidão do eu com o papel (ou celular, internet) pode gerar a sensação de estar protegido das críticas. Essa sensação de estar imune pode fomentar novas possibilidades, poemas, pontos de vista e expressões que, por vezes, ficam caladas. Ganhamos coragem para falar por meio escrito e muito elaboramos ao escrevermos. A escrita pode ser útil e benéfica ou não. Nem sempre conseguimos transmitir o real significado do que sentimos em palavras. Na escrita, às vezes, até piora, pois perdemos a entonação da voz e as palavras nem sempre ganham uma melodia harmoniosa com aquilo que queremos realmente transmitir.

A impulsividade aqui é a inimiga número um das "postagens" e "despostagens" nas redes sociais. Por vezes, a entonação da escrita ganha lugar no estilo nu e cru da publicação e o arrependimento é o maior aliado.

Mesmo assim, o mundo digital é extremamente atrativo e facilitador. O alerta da caixa de entrada de e-mails, o bipe da mensagem, a informação imediata, a rede social em tempo real, cativa qualquer sujeito a ficar "conectado" e, por vezes, "desconectado" do mundo a sua volta, do convívio, da troca afetiva, do livro, do que consome tempo.

Uma simples situação que possivelmente grande parte de nós já vivenciamos é quando nos deparamos com cinco ou dez minutos de folga e optamos por verificar mensagens no celular, informativos, jogos ou redes sociais. Este click despretensioso na tela do celular acaba gerando uma notícia, uma pesquisa, e os minutos se estendem.

O mergulho no mundo digital é instigante e acabamos por boa parte do nosso tempo destinando a interação com o mundo e com o outro por meio eletrônico. Esta pequena encenação não foi a primeira e nem será a última vez que será experimentada por mim ou por você. Acontece que, algumas vezes, isso se torna rotineiro e não situações isoladas. Neste contexto, o uso da internet ou do celular leva a pessoa ao isolamento, a diminuição do convívio familiar ou com amigos. Assim, o uso da internet perde seu caráter saudável. Muitas vezes, existem sofrimentos maiores e escondidos associados a tal uso, os quais são encobertos pelo excessivo manuseio da internet, como transtornos de humor, de personalidade, de ansiedade, sexuais, obsessivo compulsivo, adições e fobia social.

Ao avaliarmos se o uso está desregrado e deixou de ser saudável, é importante considerarmos o conteúdo dos *sites* pesquisados e a categoria (vídeos, pesquisas, informativos, redes sociais), o tempo dispendido em detrimento do trabalho ou convívio familiar e social, o sofrimento gerado pelo usuário quando não está "on-line" ou não tem o retorno desejado.

Muitas vezes, a interação com os informativos ou redes sociais é a fonte de satisfação entre os amigos ou familiares. Por outro lado, acidentes de carro causados pela distração ao celular não é mais novidade. O mais assustador é que ninguém mais se surpreende. O uso da internet ou celular está cada vez mais naturalizado como uma extensão do próprio eu.

Vale a reflexão: qual o espaço que a internet ou tecnologia ou celular ocupa em sua vida? A apropriação da internet e o seu uso na vida diária se dá por meio dos interesses próprios, desejos e motivações. O ideal é que possamos usufruir dos benefícios da internet e ter uma relação satisfatória e saudável com a mesma.

Após a leitura, solicite que os estudantes façam anotações, no caderno, sobre o entendimento de cada parágrafo, com suas palavras. Além disso, peça para que, na próxima semana, em suas leituras de estudo, façam anotações, desenhos e perguntas que os ajudem a compreender o que está sendo estudado nos conteúdos curriculares. Some a isso às técnicas de compreensão e retenção vistas nas aulas passadas.

O objetivo é que os estudantes realizem um exercício de seleção de ideias, fatos e ilustrações apresentadas. Ou seja, que prestem atenção cuidadosa nas aulas e nos materiais de estudo para selecionar o que é importante registrar nas suas anotações e o que vai ajudar a entender melhor o conteúdo depois.

Avaliação

O professor deve verificar se, ao fazer as anotações, os estudantes estão utilizando as informações disponibilizadas nessa aula, com vistas à otimização dos registros. Para tal, verifique se as anotações feitas estão claras e concisas, se estão sendo feitas em formato personalizado, com comentários e de forma processual. O importante é que a anotação esteja fazendo sentido para o processo de aprendizagem do estudante e facilitando seus estudos.

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: Fixe o Conhecimento: a ciência da aprendizagem bem-sucedida

Autores: Peter C. Brown, Henry L. Roediger III e Mark A. McDaniel

Editora: Penso

Ano: 2018

Número de páginas: 256

Aprender nem sempre é uma tarefa fácil e técnicas de estudo e aprendizagem são sempre bem-vindas! Em "Fixe o conhecimento: a ciência da aprendizagem bem-sucedida", Peter C. Brown, Henry L. Roediger III e Mark A. McDaniel abordam o tema de forma acessível, transformando anos de pesquisa na área da ciência

cognitiva em ciência educacional. O livro inclui casos reais e técnicas concretas voltadas a professores, estudantes, treinadores, gestores e todos aqueles interessados na aprendizagem mais eficaz ao longo da vida.

VALE A PENA ASSISTIR



Vídeo: Como fazer anotações eficientes – os 5 melhores métodos

País de origem: Brasil

Canal do Youtube: Seja um estudante melhor

Ano: 2017

Duração: 7 minutos

Este vídeo apresenta métodos para realizar anotações, entre eles: Tópicos, Método Cornell, Resumo Complementado e Método do Fluxo. Conhecer os diversos métodos disponíveis é interessante para que os estudantes possam aplicar ou, a partir dos exemplos, criar novos métodos que se adaptem melhor à sua forma de aprendizagem.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?f24341. Acesso em: mai 2021.

Referências Bibliográficas

HOFFBECK, G. **Como tomar notas rapidamente e bem**. 1 ed. São Paulo: Nobel Editora, 1999.

FOLLE, A.; ZANATTA, D. Qual espaço a internet ocupa em sua vida?. **Jornal O Alto Uruguai**. 29 set 2018.

Fixe o Conhecimento: A Ciência da Aprendizagem Bem-Sucedida. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?c4c032. Acesso em: jan 2021.

Referências Iconográficas

O campus dos jovens estudantes ajuda o amigo a recuperar o atraso e a aprender. 1 Fotografia. 2017. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?255935. Acesso em: mai 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?635bcd. Acesso em: mai 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?f24341. Acesso em: mai 2021.

Aulas 23 e 24

Menos é mais: resumir para entender melhor



> Resumir é apresentar, pelas próprias palavras, os pontos relevantes de um texto, procurando dar conta das ideias principais e do encadeamento lógico que sustentam o argumento do autor

Lourdes Meireles Leão

A ação de sintetizar as ideias centrais e palavras-chave de um texto é uma arte que necessita prática constante. Falamos em "arte", uma vez que não basta apenas reproduzir palavras ou frases, mas sim reescrevê-las de uma forma em que façam sentido, não estejam desalinhadas com a ideia central do texto e se apresentem de forma clara e concisa. Sendo assim, resumir o

que se estuda é um processo de aprimoramento da compreensão e retenção do que é lido, ouvido ou visto e fazer um bom resumo é um excelente caminho para o aprimoramento do estudo.

Objetivo Geral

- Manipular técnicas de estudo de acordo com a necessidade de aprendizagem. Técnicas de leitura, análise e síntese: Sublinhado e Resumo.

Materiais Necessários

- Textos selecionados dos componentes curriculares que a turma está estudando;
- Textos de notícias atuais selecionados pelo professor;
- Texto: Rede 5G (optativo).

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Destaque!	Identificar as palavras-chave e ideias centrais de um texto para destacá-las por meio do sublinhado ou grifo.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos
Atividade: Menos é mais.	Realizar o resumo de um texto a partir da identificação das palavras-chave e ideias centrais.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: DESTAQUE!

Objetivos

- Identificar as palavras-chave e ideias centrais de um texto;
- Destacar as palavras-chave e ideias centrais de um texto por meio da técnica do sublinhado.

Desenvolvimento

O primeiro passo para realizar um resumo é identificar a ideia central do texto que é o objeto de estudo. Para isso, é necessário realizar uma leitura atenta e, a cada parágrafo, verificar quais são as palavras-chave que apoiam esse entendimento. Sublinhar ou grifar essas palavras é uma técnica que facilita essa identificação e, a partir das palavras-chave, é possível ir analisando as informações passo a passo.

Uma **palavra-chave** é uma palavra que resume os temas principais de um texto ou de um parágrafo. Ela identifica as ideias e os temas mais importantes.

O sublinhado consiste em grifar as ideias e palavras-chave importantes de uma frase ou parágrafo, de forma a salientar a parte destacada numa posterior releitura. Isso ajuda na leitura, pois, para usar a técnica, o estudante aprende a dividir as partes do texto em graus de importância diferentes.

Ao fazer o sublinhado, é importante tomar cuidado para não sublinhar frases ou linhas inteiras. Ao fazer isso, o estudante não estará destacando apenas as ideias principais, mas o texto quase todo e não conseguirá fazer um bom resumo.

Para praticar a identificação de palavras-chave, solicite aos estudantes que leiam quatro parágrafos de um texto selecionado pelo professor (ver "Material necessário") e identifiquem as palavras-chave de cada parágrafo. Os estudantes devem refletir sobre as seguintes perguntas para essa identificação:

Essas palavras expressam a ideia central do parágrafo?
É possível ter uma noção da ideia principal do parágrafo ao ler as palavras-chave?

Segue uma sugestão de análise:

Parágrafo	Palavras-chave
A rede 5G é a quinta geração das redes móveis. Trata-se de um grande salto evolutivo em relação à rede que é empregada atualmente, chamada 4G. A rede 5G vem sendo desenvolvida para comportar o crescente volume de informações trocado diariamente por bilhões de dispositivos sem fio espalhados mundialmente.	Rede 5G, salto evolutivo, volume de informações.

Agora, o professor deve solicitar aos estudantes que sublinhem as palavras ou frases do texto que possuem destaque para a posterior elaboração de um resumo. Para realizar esta atividade, peça que utilizem o mesmo material da etapa anterior, no qual identificaram as palavras-chave. É importante salientar que as palavras-chave, por transmitirem a ideia central do parágrafo, devem ser sublinhadas também.

Sugira aos estudantes que façam esse exercício de identificação das palavras-chave e sublinhados em todos os materiais relativos ao seu estudo semanal.

Avaliação

O professor deve verificar se os estudantes elencaram palavras-chave que realmente expressam a principal ideia do parágrafo, ou seja, fundamentais para sua compreensão. Caso os estudantes apresentem dificuldade, solicitar que leiam o texto quantas vezes for necessário, desmembrando-o em parágrafos. Em relação ao sublinhado, verificar se os estudantes sublinharam informações secundárias ou o parágrafo quase inteiro. É importante que compreendam que no sublinhado apenas as informações essenciais devem ser grifadas e, para isso, é necessário o exercício de extração das informações fundamentais do texto.

ATIVIDADE: MENOS É MAIS

Objetivo

- Realizar o resumo de um texto a partir da identificação das palavras-chave e ideias centrais.

Desenvolvimento

O resumo é a apresentação de um conteúdo de forma clara e curta, permitindo que as ideias, as informações e os conceitos do texto sejam rapidamente encontrados.

Diferente das anotações, o resumo deve ser fiel ao texto original, sem conter comentários ou opiniões. A linguagem, entretanto, pode ser personalizada na forma mais apropriada para o entendimento de cada estudante, que pode utilizar palavras sinônimas para facilitar o seu entendimento. É interessante relembrar com os estudantes o conceito de palavras sinônimas:

Sinônimos são palavras que têm o mesmo ou aproximadamente o mesmo sentido que outras.

Existem *sites* na internet que são especializados na busca de palavras sinônimas e o dicionário também traz exemplos nas suas definições.

Sendo assim, o resumo pode ser feito usando as mesmas palavras que foram sublinhadas, mas para isso é necessário um ajuste para que o resumo tenha sentido e não seja apenas um compilado de palavras desconexas. Um bom resumo permite que os estudantes encontrem rapidamente as ideias, as informações e os conceitos desenvolvidos pelo autor ao longo do texto.

Existem três tipos usuais de resumo de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que são:

Resumo indicativo: indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original.

Resumo informativo: informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.

Resumo crítico: resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Também chamado de resenha. Quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, denomina-se recensão.

Na abordagem desta aula, desenvolveremos o resumo voltado para o estudo dos componentes curriculares dos estudantes, sendo o resumo indicativo o alvo do conhecimento.

O resumo deve ser:

Breve e conciso: elimina-se qualquer tipo de exemplos e detalhes secundários dados pelo autor.

Pessoal: deve ser redigido com as suas palavras, pois quando você reescreve um texto, internaliza melhor os assuntos.

Logicamente estruturado: deve seguir uma sequência lógica, nada de frases soltas. O texto deve apresentar coerência, contendo relação entre tudo que for abordado.

É importante salientar que as técnicas de sublinhado e resumo podem ser utilizadas para todos os componentes curriculares, independente da área de conhecimento. Sendo assim, peça para que os estudantes retomem o texto que trabalharam na aula anterior, no qual identificaram as palavras-chave e sublinharam as partes fundamentais do texto.

Solicite então que, a partir desses registros, iniciem a construção do resumo do texto. Essa construção será processual, uma vez que é possível que não tenham tanta familiaridade com esta técnica.

É importante garantir que os estudantes percorram todo o processo antes de iniciar a elaboração do seu resumo:

Leitura – releitura – identificação da ideia central do texto – identificação de palavras-chave (por parágrafo) – destaque/sublinhado das informações mais importantes (por parágrafo) – início da elaboração do resumo.

Lembre aos estudantes que resumir também é estudar, pois ao resumir o estudante:

Lê – Interpreta – Relê – Analisa – Escreve – Reflete

Ou seja, ao elaborar um resumo, o estudante coloca em prática diversas habilidades relacionadas aos estudos, aprendendo cada vez mais e melhor.

Avaliação

Observar se os estudantes seguem as etapas elencadas para iniciar a elaboração do resumo, o que já é um grande passo na estruturação de um resumo conciso e com sentido. Em relação ao resumo propriamente dito, verificar se está organizado em uma sequência lógica que atribua sentido a seu conteúdo, bem como se a linguagem utilizada é propícia ao entendimento do próprio estudante. De forma geral, verificar se o resumo elaborado

cumpre a finalidade de auxiliar de fato a aprendizagem do estudante. Caso apresentem dificuldades na elaboração, peça para que recorram aos passos elencados na aula: leitura – releitura – identificação da ideia central do texto - identificação de palavras-chave (por parágrafo) – destaque/sublinhado das informações mais importantes (por parágrafo); e leiam o resumo elaborado para verificar a coerência e coesão.

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: Como fazer um resumo

Autor: Maria Almira Soares

Editora: Editorial Presença

Ano: 2001

Número de páginas: 192

O resumo é um exercício que combina a capacidade de síntese e a objetividade. Este livro apresenta as ferramentas teórico-práticas úteis à elaboração de um resumo. Desde a primeira leitura geral do texto-fonte às técnicas de simplificação, articulação e reformulação do discurso, a autora reúne aqui um conjunto de etapas a serem acompanhadas pelo estudante. Excertos de textos de índole literária e jornalística dão corpo a uma miríade de exercícios de aplicação, indispensáveis à consolidação dos saberes nos domínios da escrita, da leitura e do funcionamento da língua.

VALE A PENA ASSISTIR



Vídeo: Dicas para fazer bons resumos

Autor: Brasil Escola

País de origem: Brasil

Ano: 2019

Duração: 11 minutos

Nesse vídeo são apresentadas dicas práticas valiosas para a elaboração de um bom resumo para estudo, bem como a realização de um resumo, passo a passo, de um texto referente à uma situação de estudo de um jovem do Ensino Médio.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?c40b3f. Acesso em: jun 2021.



Vídeo: Como fazer um resumo

Autor: Caminhos da Linguagem

País de origem: Brasil

Ano: 2018

Duração: 8 min 48 seg

Este vídeo explica de forma clara os tipos de resumo que podem ser feitos para estudar, tais como: apagamento de exemplos, reformulação de ideias com base em termos genéricos e o resumo para estudos e produção de textos.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?0d61cb. Acesso em: jun 2021.

Referências Bibliográficas

LEÃO, L. M. **Metodologia do estudo e pesquisa: Facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019.

HELERBROCK, R. Rede 5G. **Mundo Educação – UOL**. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?8d8d5d. Acesso em: jan 2021.

Dicionário de sinônimos online. **Sinônimos**. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?8862c4. Acesso em: jan 2021.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Norma ABNT NBR 6028:2003. Informação e documentação - Resumo – Apresentação. Em vigor. 2003. Disponível em: https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=2003. Acesso em: jan 2021.

Como Fazer Um Resumo Orientação e Exercícios (2ª Edição). Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?82820f. Acesso em: jun 2021.

Referências Iconográficas

Destacar traços do marcador. 1 Ilustração. 2020. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?acd320. Acesso em: mai 2021. (Adaptado)

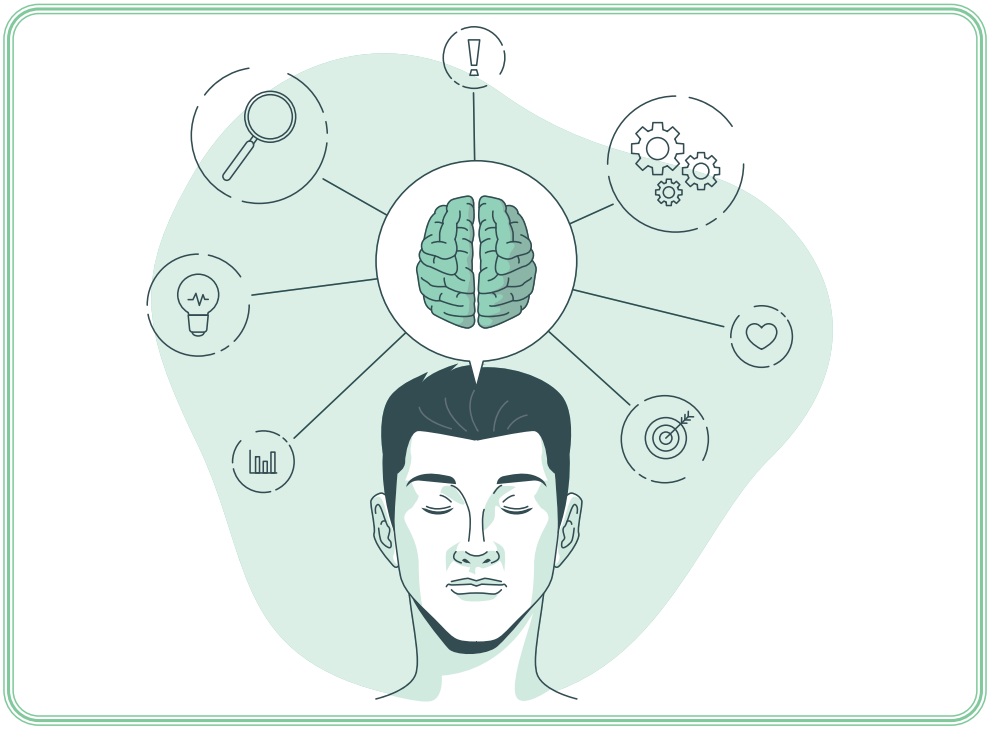
Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?470bd3. Acesso em: mai 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?c40b3f. Acesso em: jun 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?0d61cb. Acesso em: jun 2021.

Aulas 25 e 26

Esquematizando



> Tudo é uma questão de manter
> A mente quieta,
> A espinha ereta
> E o coração tranquilo

Walter Franco

O cérebro humano é um dos processadores mais poderosos do mundo, capaz de processar e analisar informações em questão de milissegundos. Além disso, possui a chamada neuroplasticidade, que é a capacidade de se adaptar de acordo com as aprendizagens. Nesta aula, os estudantes serão convidados a aumentar suas conexões sinápticas com as novas

técnicas de estudo que irão conhecer! A elaboração de esquemas e mapas mentais requer a associação da memória com a visão espacial e organizacional, e é essa habilidade que será desenvolvida nestas aulas.

Objetivo Geral

- Manipular técnicas de estudo de acordo com a necessidade de aprendizagem. Técnicas de leitura, análise e síntese: esquema e mapa mental.

Materiais Necessários

- Textos selecionados dos componentes curriculares que a turma está estudando;
- Textos de notícias atuais selecionados pelo professor;
- Texto: o que é Biologia? (Optativo).

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Esquematizando.	Elaborar esquemas a partir dos objetos de estudo.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos
Atividade: O mapa que vem da mente.	Elaborar mapas mentais a partir dos objetos de estudo.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: ESQUEMATIZANDO

Objetivo

- Elaborar esquemas a partir dos objetos de estudo.

Desenvolvimento

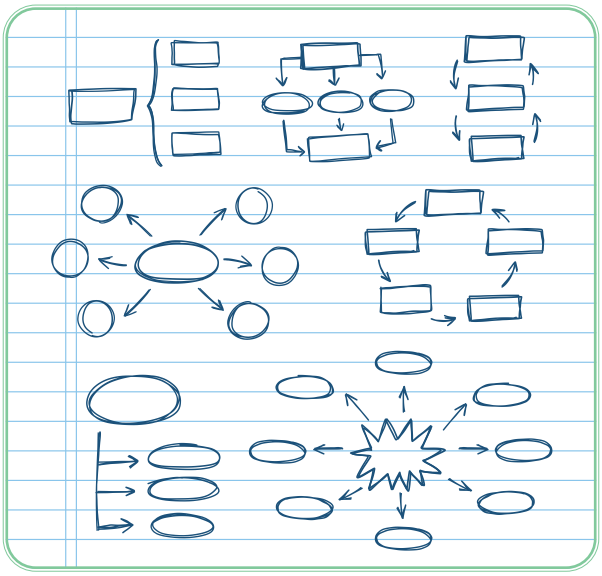
Um esquema é uma representação gráfica de um conteúdo, uma representação simplificada e funcional de um objeto, um movimento, um processo etc. Ao pensar em um texto, o esquema seria a visão global do assunto, com respeito à hierarquia das ideias.

Diferente do resumo, o esquema assemelha-se a um esqueleto, não apresentando assim maiores preocupações com os elementos inerentes à construção textual.

Cada pessoa pode desenvolver a forma que julgar mais apropriada para realizar um esquema, utilizando chaves, setas, retângulos, numerações ou tópicos. Entretanto, alguns passos devem ser seguidos para a construção de um esquema que reproduza de forma fiel as informações contidas em um texto, como:

a) **Fazer uma leitura inicial do texto, tentando perceber sua estrutura geral (título, subtítulos, partes etc.);**
b) **Fazer uma segunda leitura, sublinhando trechos e palavras-chave e fazendo anotações da ideia principal;**
c) **Agrupar informações que estão relacionadas;**
d) **Organizar um esquema das ideias, explicitando as relações (de equivalência, subordinação, exemplificação, explicação) entre as informações por meio de recursos textuais ou gráficos, como chaves, sinais, setas, balões etc.**

Seguem imagens de alguns tipos de esquemas:



Para explorar os procedimentos necessários à elaboração de um esquema, é conveniente propor uma atividade a partir de um texto que os estudantes já tenham sublinhado e feito anotações, o que irá facilitar a elaboração do esquema. Sendo assim, o professor deve solicitar que selecionem um texto (ver "Material necessário") já lido e analisado para a realização de um esquema. Uma outra sugestão é disponibilizar para os estudantes o texto abaixo e solicitar que, a partir de uma leitura atenta, realização de anotações e sublinhados, esbocem um esquema que siga as características abordadas na aula.

O que é Biologia?

O nome dessa ciência vem da junção de dois termos gregos: *bio*, que significa vida, e *logos*, que significa estudo. Assim sendo, dizemos que a Biologia é a ciência responsável por estudar a vida em todos os seus aspectos.

Ao estudar essa ciência, analisamos as características físicas e químicas de um ser, as estruturas de suas células, seus genes, como os órgãos funcionam, como ocorre o desenvolvimento e evolução de um ser vivo, como esse organismo relaciona-se com outros e com o meio, entre vários outros aspectos fundamentais para se entender como um ser estabelece-se ou se estabeleceu no planeta.

Diante de tantas perguntas a serem respondidas sobre um ser vivo, foi necessário dividir a Biologia em várias áreas para que o estudo ocorresse de maneira satisfatória. A Botânica, por exemplo, é uma área da Biologia que estuda as plantas. Entretanto, não existe um profissional que estuda todos os aspectos das plantas, pois há botânicos especializados na anatomia do vegetal, na fisiologia, na taxonomia, na genética e em vários outros aspectos.

Percebe-se, portanto, que a Biologia, mesmo sendo uma área extremamente ampla, complexa e cheia de perguntas a serem respondidas, é também uma área cheia de belezas e aspectos fascinantes que nos fazem compreender a importância de cada ser, desde os macros até os microscópicos.

Os benefícios de realizar esquemas incluem a visualização de uma relação lógica e hierárquica entre ideias e a possibilidade de visualizar uma imagem do assunto e da sua organização.

Avaliação

O professor deve verificar se, no esquema produzido pelos estudantes, existe uma ordem lógica e hierarquizada das informações e se é possível, através da visualização do esquema, enxergar os principais elementos contidos no texto. Caso haja dificuldade, orientar para que retornem aos passos anteriores: leitura, releitura, sublinhado das palavras-chave e resumo do texto. Após essa sequência, fica mais clara a elaboração de um esquema. Solicite que leiam o esquema elaborado e vejam se faz sentido, ou seja, se é possível identificar as ideias do texto e a ligação de umas com as outras, bem como a hierarquia sequencial. Solicite que mostrem seus esquemas para os colegas e peçam para que verifiquem os mesmos itens.

ATIVIDADE: O MAPA QUE VEM DA MENTE

Objetivo

- Elaborar mapas mentais a partir dos objetos de estudo.

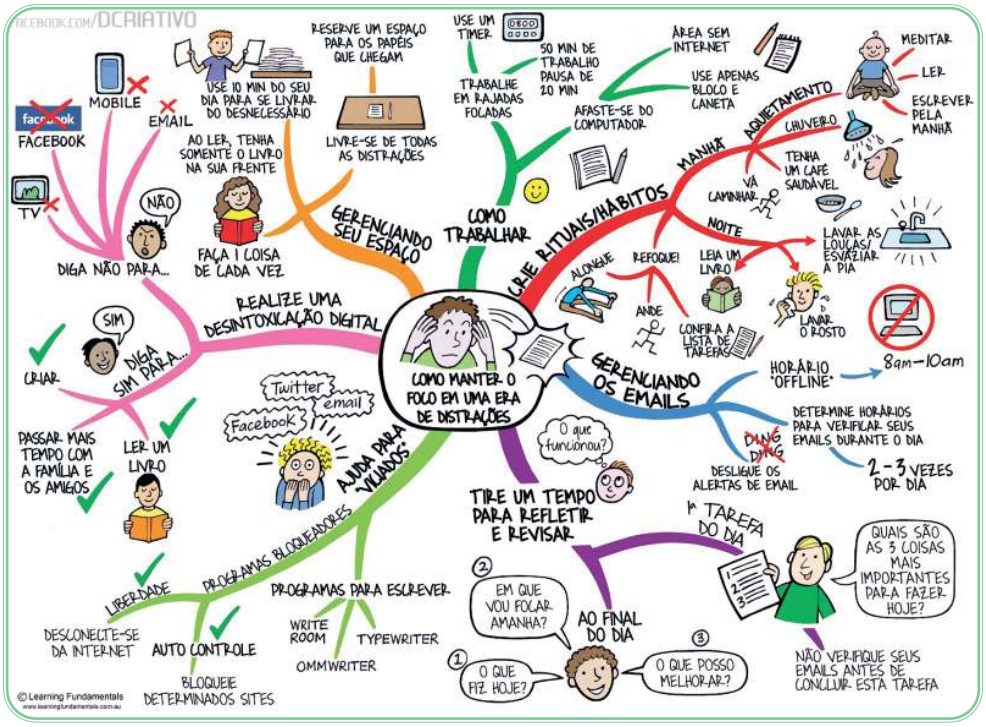
Desenvolvimento

Mapa mental é uma técnica de estudo criada no final da década de 1960 por Tony Buzan, um consultor inglês. "Mapa Mental é uma técnica gráfica que fornece a chave para desbloquear o potencial do seu cérebro". O método é fácil e intuitivo, sendo necessário apenas canetas coloridas e imaginação. Ela consiste em criar resumos cheios de símbolos, cores, setas e frases de efeito, com o objetivo de organizar o conteúdo e facilitar associações entre as informações destacadas.

O mapa mental é uma ferramenta de gerenciamento de informação visual que ajuda a estruturar, organizar, memorizar e aprender informações de uma forma altamente especializada. É um recurso visual no qual uma ideia central se relaciona com ideias secundárias, terciárias e assim por diante. O objetivo é dispor o pensamento criativo de maneira organizada, auxiliando no gerenciamento das informações.

Nele, podem ser utilizadas palavras-chave, cores, imagens, símbolos, setas, quadrados e figuras, e as ideias e palavras são apresentadas de uma forma diferente do texto tradicional. É como se fossem os pensamentos expressos em uma folha de papel, não há limite para a imaginação e criatividade! Ele começa com um tema central, que evolui através de linhas ou "ramos" relacionando os subtópicos do tema. O importante é que as informações fiquem as mais claras possíveis e ajudem a compreender o assunto que está sendo estudado.

A seguir, veja um exemplo de um mapa mental sobre "como manter o foco em uma era de distrações":



Esse exemplo de mapa mental é complexo e com muitas informações, entretanto os estudantes devem elaborar os seus mapas de forma processual, com total autonomia para elencar os tópicos que acharem pertinentes para seu estudo.

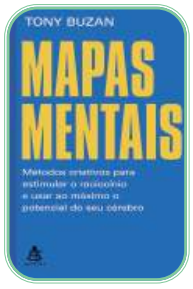
O professor deve solicitar aos estudantes que elaborem um mapa mental de um assunto de livre escolha, para iniciar o processo de construção. Posteriormente, peça para que ampliem as temáticas e construam mapas mentais para os componentes curriculares em estudo.

Avaliação

Observar se os estudantes conseguem traduzir as informações do objeto de estudo para o formato de mapa mental. É importante salientar que esse é um processo de desconstrução de uma sistemática de estudo linear, que possibilita aos estudantes utilizarem toda a sua imaginação e habilidades artísticas para a composição. Não há a necessidade da elaboração de desenhos, e nem que esses sejam perfeitos. O importante é que o estudante consiga transpor suas ideias em conectividade e níveis de interligações da melhor forma possível para sua aprendizagem. Caso apresentem dificuldade, oriente para que comecem com pequenas ideias e suas conexões e a partir disso possam expandir o mapa de forma gradual.

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: Mapas mentais

Autor: Tony Buzan

Editora: Editora Sextante

Ano: 2009

Número de páginas: 96

"Um Mapa Mental utiliza todas as habilidades do cérebro para interpretar palavras, imagens, números, conceitos lógicos, ritmos, cores e percepção espacial com uma técnica simples e eficiente. Ele nos dá a liberdade de ir aonde quer que nossa mente nos leve." – Tony Buzan. Este livro é o ponto de partida ideal para quem deseja conhecer um método inovador usado para armazenar, organizar e priorizar informações: o Mapa Mental. Altamente dinâmica e estimulante, essa técnica aumenta de forma significativa nossa capacidade de aprendizado, memorização e planejamento. Ao contrário dos sistemas tradicionais de anotação, como textos e listas, o Mapa Mental não adota um esquema de registro linear. Desenhado como um neurônio, ele reproduz o modo como essa célula se liga a outras no cérebro, formando uma rede natural de conexões que se irradiam em torno de uma ideia principal. Nesse método, as informações são apresentadas de forma original por meio da associação de palavras e imagens, o que nos permite registrar e reter os dados com o máximo de agilidade e eficiência, liberando todo o potencial criativo da mente. O livro apresenta instruções detalhadas de Tony Buzan – o mais renomado especialista no assunto – sobre como elaborar um Mapa Mental e as maneiras de empregá-lo para planejar sua vida, tomar decisões e agir.

VALE A PENA ASSISTIR



Vídeo: Como fazer um mapa mental passo a passo

Autor: Seja um estudante melhor

País de origem: Brasil

Ano: 2017

Duração: 7 min 37 seg

O vídeo mostra a elaboração de um mapa mental sobre a temática da saúde, explicando de forma detalhada o passo a passo para sua criação. Além disso, também mostra alguns aplicativos que auxiliam na elaboração de um mapa mental.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?7b6241. Acesso em: jun 2021.

Referências Bibliográficas

CORAÇÃO tranquilo. Intérprete: Patu Fu. Compositor: Walter Franco. *In:* Houve uma vez dois verões. Universal Music, 2002. Faixa 4 (3 min 23 seg).

DOS SANTOS, V. O que é Biologia? **Brasil Escola**. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?aff7d0. Acesso em: jan 2021.

Tony Buzan | Inventor of Mind Mapping. Disponível em: tonybuzan.com. Acesso em: jan 2021.

Mapas mentais. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?385d02. Acesso em: jun 2021.

Referências Iconográficas

Ilustração do conceito de mapa mental. 1 Ilustração. 2020. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?6472a1. Acesso em: jun 2021.

Variedade de esquemas desenhados à mão. 1 Ilustração. 2017. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?2d9198. Acesso em: jun 2021.

How to focus in the age of distraction. 1 Ilustração. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?2e957d. Acesso em: jun 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?cd360c. Acesso em: jun 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?7b6241. Acesso em: jun 2021.

Aulas 27 e 28

Gráficos e Infográficos



> Estatísticas e gráficos são usados constantemente para representar valores numéricos. No entanto, a maioria das pessoas crê que eles estão fora da sua capacidade de compreensão ou têm uma imagem negativa deles

Alessandro Nicoli de Mattos

A interpretação de dados e o entendimento de informações a partir de gráficos e infográficos é uma habilidade que precisa ser desenvolvida durante toda a vida acadêmica dos estudantes. Por se tratar de uma linguagem não verbal, o seu domínio decorre da tríade: observação, análise e interpretação. Para isso, é necessário também o desenvolvimento

da interpretação imagética, da orquestração de imagens e outros elementos semióticos. Para muitos estudantes, deparar-se com gráficos e infográficos nos materiais de estudo ainda gera uma instabilidade na aprendizagem, uma vez que sua interpretação é considerada difícil. Nesta aula, os estudantes irão se debruçar na tarefa de desmistificar o entendimento de informações através de gráficos e infográficos, por meio da prática da análise e do entendimento de textos imagéticos.

Objetivo Geral

- Manipular técnicas de estudo de acordo com a necessidade de aprendizagem. Técnicas de leitura e análise: interpretação de gráficos e infográficos.

Materiais Necessários

- Gráficos: Ranking da produtividade de leite; Taxa da mortalidade específica, por gênero e faixa etária; Participação dos grupos de peixes na produção da piscicultura; Evolução do efetivo de bovinos;
- Infográfico: Refugiados e o terrorismo na Europa.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Interpretando gráficos e tabelas.	Aplicar estratégias para a leitura e entendimento de gráficos.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos
Atividade: Infográfico: a junção de texto e imagem.	Aplicar estratégias para a leitura de infográficos.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: INTERPRETANDO GRÁFICOS E TABELAS

Objetivo

- Aplicar estratégias para a leitura e entendimento de gráficos.

Desenvolvimento

Os gráficos são representações que facilitam a análise de dados, trazendo mais praticidade e melhor visualização. Além disso, os gráficos também apresentam de maneira evidente os dados em seu aspecto temporal. É imprescindível que os estudantes desenvolvam a habilidade de leitura e interpretação de gráficos e tabelas para todos os componentes curriculares.

O professor deve orientar os estudantes a, ao analisar um gráfico, observar os seguintes pontos:

a) O título ou objetivo do gráfico é claro? Seu conteúdo faz sentido?

b) A fonte dos dados está explícita no gráfico, na figura ou no texto que a acompanha?

c) As informações foram obtidas de uma fonte confiável?

d) Há rótulos adequados para os eixos, deixando tudo bem identificado?

e) Os eixos começam em zero ou não?

f) As escalas dos eixos são constantes?

g) Existem "quebras" nos eixos que sejam difíceis de notar?

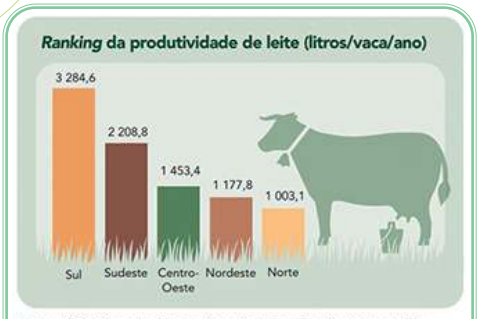
h) Existem elementos gráficos desnecessários ou que dificultem a visualização da informação?

Existem vários tipos de gráficos, e os principais utilizados para a educação básica são os gráficos de colunas, barras e setores, usados para mostrar como o todo se divide em partes, apresentando proporções. Esse conteúdo sobre gráficos é desenvolvido no componente curricular de Matemática no Ensino Fundamental.

O professor deve relembrar com os estudantes os principais tipos de gráfico e pedir que compartilhem alguns exemplos de gráficos em seus materiais de estudo. A seguir, apresentar aos estudantes os gráficos abaixo e solicitar que, para cada um, respondam as perguntas básicas e as mais específicas na sequência.

a) Qual o tipo do gráfico?

b) Qual a informação que o gráfico traz?

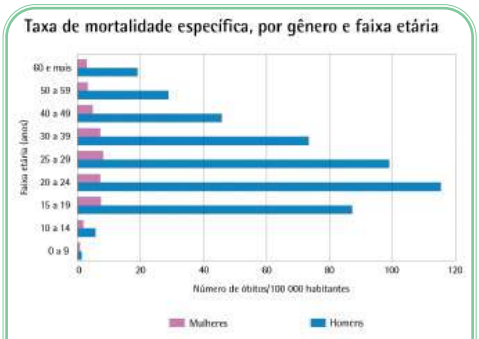


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2017.

Qual região do Brasil é a maior produtora de leite?

O que significa a informação "litros/vaca/ano"?

Os números expressos no gráfico indicam qual unidade de medida?



Fonte: Brasil. Departamento de Informática do SUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Datasus, [2014]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10uf.def>. Acesso em: set. 2015.

Fonte do gráfico: IBGE, Atlas Geográfico Escolar, 7ª Edição (2016), pág 118.

De acordo com o gráfico, a mortalidade no Brasil é maior entre homens ou mulheres?

Em qual faixa etária ocorre a maior mortalidade entre homens?

Em qual faixa etária ocorre a maior mortalidade entre mulheres?

O que significa a informação "Número de óbitos/100.000 habitantes"?



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2017.

Qual grupo de peixe é mais cultivado no Brasil?

Qual é o terceiro grupo de peixe mais cultivado no Brasil, em ordem crescente?



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 1985-2017.

Fonte do gráfico: IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2017, pág. 3.

Qual região do Brasil tem o maior efetivo de bovinos? Quantos milhões são, aproximadamente?

Quais regiões do Brasil que tiveram um aumento no seu efetivo de bovinos?

Quais regiões do Brasil tiveram uma diminuição no seu efetivo de bovinos?

Quais regiões do Brasil permaneceram com seu efetivo de bovinos estável?

Avaliação

Verificar se os estudantes conseguem identificar os tipos de gráficos e a temática que abordam. A partir disso, observar se, por meio da reflexão advinda das respostas das questões propostas, o entendimento das informações expostas fica mais claro. Caso haja dificuldade, solicitar que retornem às estratégias mencionadas na aula para analisar os gráficos, como a observação do título, os eixos, as escalas e os elementos gráficos. Assim, podem ir desmembrando cada item para compor uma análise integral do gráfico.

ATIVIDADE: INFOGRÁFICO: A JUNÇÃO DE TEXTO E IMAGEM

Objetivo

- Aplicar estratégias para a leitura de infográficos.

Desenvolvimento

Um infográfico (ou gráfico de informações) é uma representação visual de informações ou dados. É uma coleção de imagens, gráficos e texto, que fornece uma visão geral e fácil de entender a respeito de um assunto. Os infográficos usam recursos visuais impressionantes e envolventes para comunicar informações de maneira rápida e clara. Desde que os infográficos irromperam na cena de *design* gráfico há cerca de dez anos, eles se tornaram um elemento básico na comunicação em salas de aula, no local de trabalho e em toda a internet.

Hoje em dia, os infográficos são muito utilizados em textos didáticos e trazem elementos para além da linguagem verbal, com imagens de diferentes tipos. Em geral, o objetivo do

uso das imagens atreladas ao texto é facilitar a compreensão do leitor. Mas, para que isso aconteça, é preciso que o leitor saiba ler imagens, algo que precisa ser desenvolvido. Saber ler imagens supõe saber relacionar seus diferentes elementos com o texto verbal e com as condições de produção que cercam aquele texto (finalidades, leitor visado, autor, veículo de circulação etc.). Essas outras linguagens não somente ilustram ou acrescentam informações, mas também podem conferir diferentes sentidos aos textos.

Nessa perspectiva, o professor deve solicitar aos estudantes que analisem o seguinte infográfico:



Como pode ser observado, esse infográfico traz muitos dados a respeito da situação dos refugiados na Europa. Então, o professor deve explicitar que, para realizar uma primeira análise, é necessário que cada setor do infográfico seja observado. Para isso, o professor pode apresentar os dados separados, um a um. A seguir, solicite que os estudantes respondam as perguntas relacionadas, que atuam como uma forma de reflexão para o seu entendimento:

a) O que é um refugiado?
b) O que leva uma pessoa a se tornar um refugiado?
c) Por que os europeus têm medo dos refugiados?
d) Quais os países europeus que participaram da entrevista sobre os refugiados?
e) Qual a porcentagem de pessoas, em cada país, que acreditam que a chegada dos refugiados em seu país aumenta a probabilidade de terrorismo?
f) Quais foram os principais ataques terroristas que ocorreram nos últimos dez anos na Europa?
g) Por que se pode afirmar que os refugiados não são terroristas?

h) De qual país são oriundos a maioria dos refugiados?

i) Qual o principal destino dos refugiados no mundo?

j) Entre os países europeus, qual recebe o maior número de refugiados?

A reflexão sobre essas perguntas atua como um recorte das informações apresentadas, facilitando o entendimento global. É importante que o professor incite os estudantes a identificar a ideia central do infográfico, assim como façam anotações sobre possíveis dúvidas ou comentários.

Após responder as perguntas, solicite que elaborem um resumo do infográfico.

Avaliação

O professor deve verificar se os estudantes conseguem responder as perguntas baseados nos dados apresentados e, assim, ir ampliando o entendimento sobre o tema. O objetivo é a análise processual, através de recortes e associação das imagens. O resumo elaborado pelos estudantes, ao final do processo, também deve ser avaliado no quesito clareza e concisão, devendo retratar os principais pontos abordados no infográfico. Caso haja dificuldade, solicitar que analisem novamente cada informação apresentada de forma separada, e então escrevam uma linha com seu entendimento. Assim, poderão ter mais elementos para compor o resumo.

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: O infográfico como prática de letramento

Autor: Neilton Falcão de Melo

Editora: Editora Dialética

Ano: 2021

Número de páginas: 146

Nas últimas décadas, diferentes estudos linguísticos têm apontado para uma prática que contemple a interação entre o verbal e o não

verbal como produtores de sentido do texto. Um exemplo deste tipo de gênero especialmente construído é o infográfico, um gênero discursivo constituído por meio do verbal, da orquestração de imagens e outros vários elementos semióticos. Esse gênero pode ser encontrado em diversos domínios discursivos utilizados nas áreas jornalística, científica, design e, mais recentemente, educacional. Partindo desse entendimento, esse livro, além da parte teórica que embasa todo conteúdo abordado, avalia o nível de habilidade dos alunos quanto à compreensão de textos imagéticos, oferece diversos exemplos de análise de textos que contêm infográficos e traz uma proposta didática envolvendo leitura e produção de textos a partir desse gênero textual. O livro aponta as contribuições do trabalho com infográficos para o letramento.

VALE A PENA ASSISTIR



Vídeo: Análise de gráficos

Realização: Khan Academy Brasil

País de origem: Brasil

Ano: 2019

Duração: 11 min 16 seg

Esse vídeo traz a análise e a identificação de problemas de leitura de gráficos, como escalas inapropriadas, legendas não explícitas entre outros fatores. Também explicita as melhores técnicas para leitura e interpretação de gráficos.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?a0ee12. Acesso em: jun 2021.

Referências Bibliográficas

DE MATTOS, A. N. **Informação é prata, compreensão é ouro. Um guia para todos sobre como produzir e consumir informação na Era da Compreensão**. Ebook. 1 jun 2009. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?07a350. Acesso em: jan 2021.

Principais tipos de gráficos para a educação básica. **IBGE Educa – Professores**. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?d816b9. Acesso em: jan 2021.

Referências Iconográficas

Data center de mídia social. estatísticas de smm, pesquisa de marketing digital, análise de tendências de mercado. perita estudando os resultados da pesquisa online. ilustração vetorial de metáfora de conceito isolado. 1 Ilustração. 2021. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?dd7dc4. Acesso em: jan 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?3d87bf. Acesso em: jun 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?65e21b. Acesso em: jun 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?3d167a. Acesso em: jun 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?9b59cc. Acesso em: jun 2021.

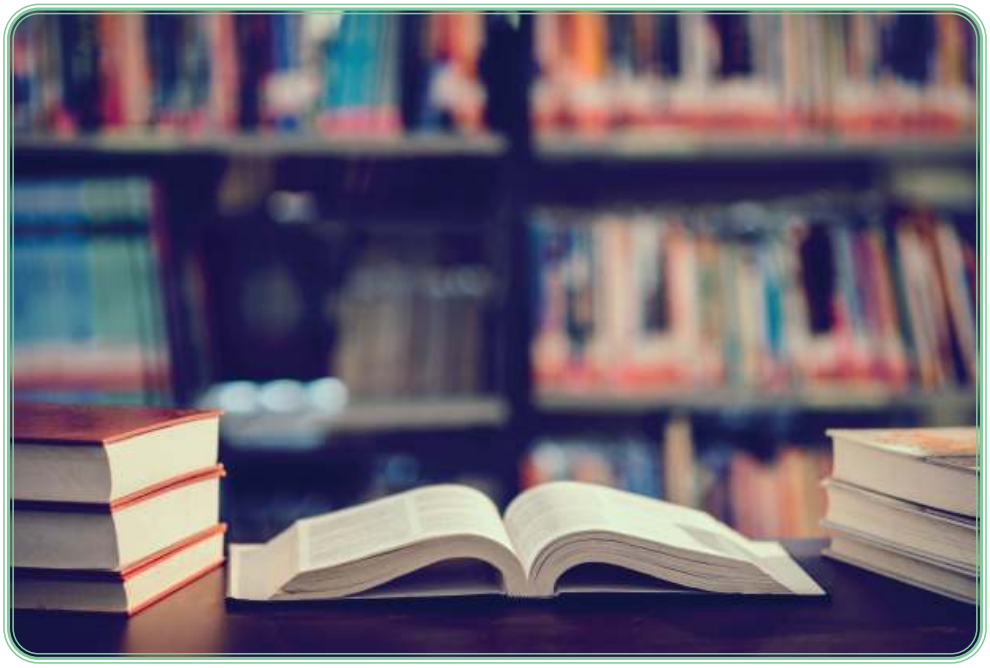
PAIVA, I. **Infográfico | Refugiados e o terrorismo na Europa**. 1 Infográfico. 2016. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?d02251. Acesso em: jun 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?0b969c. Acesso em: jun 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?a0ee12. Acesso em: jun 2021.

Aula 29

Dicionário: um grande aliado nos estudos!



> Palavras apenas
> Palavras pequenas
> Palavras momentos
> Palavras, palavras

Antonio Pires e Marisa Monte

Na Base Nacional Comum Curricular, o uso do dicionário está previsto como prática sistematizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como parte do processo de ortografização. Mas, será que no Ensino Médio o uso do dicionário já pode ser suprimido? Com certeza não! Uma vez que o uso do dicionário fundamenta a correta grafia das palavras e amplia o conhecimento dos estudantes acerca de sua bagagem linguística e cultural, o dicionário é um grande aliado nos estudos em toda a trajetória formativa dos jovens. A sua correta utilização como ferramenta de estudo será o objeto de conhecimento desta aula.

Objetivo Geral

- Conhecer a correta utilização do dicionário e sua relação como apoiador na construção e ampliação do conhecimento.

Materiais Necessários

- Textos selecionados dos componentes curriculares que a turma está estudando;
- Textos de notícias atuais selecionados pelo professor;
- Dicionários impressos ou *online*.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Procurando palavras.	Identificar as funcionalidades e formas de utilização do dicionário.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: PROCURANDO PALAVRAS

Objetivo

- Elaborar anotações sobre o objeto de estudo como forma de aprimorar a aprendizagem.

Desenvolvimento

O dicionário é uma compilação que contém as palavras de uma língua, apresentando seu significado, utilização, etimologia, sinônimos e antônimos. Além desse tipo de dicionário,

existem dicionários bilíngues, destinados a traduzir o significado das palavras em outra língua, e os dicionários de termos técnicos, usados em áreas específicas do conhecimento. Num dicionário de medicina, por exemplo, são explicados os termos relacionados à área médica. Desta forma, existem os dicionários de eletrônica, mecânica, biologia, informática, mitologia etc.

O uso de dicionário é muito importante para os estudantes e profissionais de todas as áreas. Como é impossível conhecer o significado de todas as palavras, o ideal é consultar o dicionário para aprimorar o vocabulário.

Em relação aos estudos, o dicionário figura como um grande ampliador do conhecimento, uma vez que propicia a consulta de novas palavras, seus sinônimos, utilização em frases e a correta grafia.

Hoje em dia é muito comum também o uso de dicionários *online*, que podem ser acessados pela internet, ou no formato de aplicativos para celulares.

Para a correta utilização do dicionário e todas informações que disponibiliza, o professor deve fazer uma explanação aos estudantes referente à pesquisa da palavra "bola" no dicionário, utilizando como exemplo a definição a seguir:

bola

bo·la *(aqui é mostrada a divisão de sílabas)*

sf *(abreviação para substantivo feminino)*

1 Objeto de formato redondo, oco ou maciço; esfera: Bola de boliche, bola de tênis.

2 POR EXT. *(Por extensão, quer dizer um outro significado, uma outra utilização para a palavra)* Qualquer objeto arredondado ou esférico: A luminária da sala é uma bola colorida.

3 ESP. *(Esporte)* Objeto, geralmente redondo, de diversos materiais, usado na prática de vários esportes: "Imagine o som de uma bola de basquete pulando no chão, bem na sua frente".

4 Jogo de futebol: "Minha avó não se envolveu com o futebol porque ela não o compreendia. Agora, quem jogou bola na infância e entende minimamente esse esporte se entusiasma bastante ao assistir a uma partida".

EXPRESSÕES *(aqui é mostrada a utilização da palavra em expressões)*:

Bola ao alto, ESP.: em basquetebol, o arremesso da bola para o alto, feito pelo juiz, no centro da quadra, no início de cada tempo, ou quando a bola é reposta em jogo após uma paralisação.

A palavra da qual foi feita a busca é apresentada com sua divisão silábica, expressada por um ponto entre as sílabas. A denominação *sf* ou *sm* se referem à substantivo feminino ou masculino, respectivamente, indicando a classe gramatical da palavra. A descrição segue com o significado da palavra, que pode ser mais de um. A denominação POR EXT se refere à outra possível utilização da palavra, expresso em uma frase. A seguir, é mostrado a definição na palavra por categorias, no caso do exemplo, a denominação ESP se refere à categoria de esporte, na qual a palavra é definida. A denominação EXPRESSÕES mostra a palavra sendo empregada em uma frase.

A partir das definições, o professor deve solicitar aos estudantes que selecionem um material de estudo de um componente curricular e façam a pesquisa no dicionário das palavras desconhecidas. Peça para que registrem em seus cadernos as informações:

Palavra	Divisão de sílabas	Classe gramatical	Significado	POR EXT	Categoria	Expressões
		Substanti-vo, adjetivo, verbo etc.		Outra utilização da palavra		Exemplo da palavra utilizada em uma expressão

A seguir, faça um jogo de palavras com os estudantes! Para isso, solicite que cada um conte para a turma uma palavra selecionada no seu material de estudo. Pergunte para a turma se alguém sabe o seu significado e, ao final, peça para que o estudante socialize os seus registros advindos da pesquisa no dicionário.

Avaliação

O professor deve verificar se os estudantes compreenderam as definições apresentadas no dicionário e conseguem empregá-las na ampliação do seu vocabulário e repertório linguístico nos componentes curriculares de estudo. Além disso, observar se os estudantes identificam de forma positiva a importância do uso do dicionário como aliado ao aprimoramento dos estudos. Caso haja dificuldade, solicite que busquem definições de palavras já conhecidas, mas verifiquem suas outras formas de utilização. Assim, processualmente, podem partir para palavras de significado desconhecido. Além disso, peça que compartilhem suas descobertas com a turma, como uma forma de incentivo ao uso do dicionário.

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: Guia prático do Português correto - Ortografia

Autor: Cláudio Moreno

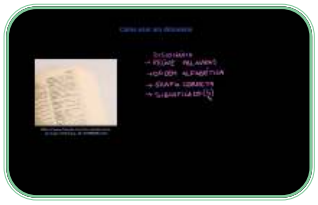
Editora: L&PM

Ano: 2003

Número de páginas: 188

Entender as razões da aparentemente complicada Língua Portuguesa, aprender os seus princípios funcionais e descobrir prazerosamente as suas maravilhas, é o que esse livro aborda. Com uma linguagem acessível e não-acadêmica, utilizando um tom coloquial bem-humorado, ágil e compreensível a todos, Moreno aborda as principais questões do nosso idioma partindo de perguntas e dúvidas práticas e objetivas que ele ouve há anos de estudantes e simples conhecidos. O principal assunto deste livro é a Ortografia. São tratadas dúvidas a respeito do emprego das letras e do hífen, de acentuação, sinais e de pronúncia, tais como - grafia de nomes próprios, o uso do trema, palavras compostas, acentuação em palavras diminutivas, quando usar ou não maiúscula em algumas palavras etc.

VALE A PENA ASSISTIR



Vídeo: Como usar um dicionário?

Realização: Khan Academy Brasil

País de origem: Brasil

Ano: 2020

Duração: 7 minutos

Nesta videoaula, são apresentadas muitas informações sobre dicionários, desde sua função até a correta forma de consultar as palavras.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?e0e7ee. Acesso em: jun 2021.

Referências Bibliográficas

PALAVRAS ao vento. Intérprete: Cássia Eller. Compositor: Marisa Monte, Moraes Moreira. *In:* Com você... meu mundo ficaria completo. Universal Music, 1999. Faixa 6 (3 min 32 seg).

Bola. *In:* **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa – Michaelis**. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?4d6bcd. Acesso em: jan 2021.

Guia prático do português correto – ortografia - vol. 1. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?2f3847. Acesso em: jun 2021.

Referências Iconográficas

Reserve na biblioteca com livro aberto. 1 Fotografia. 2019. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?378d13. Acesso em: jan 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?1dfbab. Acesso em: jan 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?e0e7ee. Acesso em: jun 2021.

Aula 30

Nadar no mar de informações à procura de ouro!



> Não apenas a quantidade de informações e dados são um grande desafio para se lidar, mas a velocidade e a frequência com que são geradas, modificadas e propagadas.

A gestão de dados e informações é uma das habilidades mais necessárias no enfrentamento dos desafios e oportunidades desse século e está no topo das demandas de aprendizagens nos últimos tempos. Isso ocorre devido ao volume e velocidade de informações crescentes que circulam pelo mundo.

"Há muitas razões para que os estudantes do século XXI aprendam apropriadamente a adquirir as habilidades para gerenciar e utilizar a riqueza da informação e meios de comunicação que existem atualmente e que eles sabem que estão ao alcance dos seus polegares e pontas

dos dedos. Com ferramentas digitais já disponíveis hoje, a geração Z, composta de nativos digitais, amplificará, sem precedentes, a sua capacidade para pensar, aprender, comunicar, colaborar e criar. Ao lado desse poder, vem a necessidade de aprender a lidar com enormes quantidades de informação, recursos de mídia e tecnologia." Não é difícil, por exemplo, encontrar alguém que esteja se sentido perdido diante de tantas opções, ferramentas de acesso a informações e meios de comunicação que o mundo atualmente oferece. Pensando nessa dificuldade, essa aula deve ajudar os estudantes a explorar melhor tudo o que querem aprender, assim como facilitar a organização e análise dos objetos de estudo.

Objetivo Geral

- Manipular técnicas de estudo de acordo com a necessidade de aprendizagem. Técnicas de manejo da informação: busca de informações e elaboração da informação.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: À procura de ouro!	Identificar e aplicar técnicas de busca e elaboração de informações.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: À PROCURA DE OURO!

Objetivo

- Identificar e aplicar técnicas de busca e elaboração de informações.

Desenvolvimento

Atualmente existem diferentes e abundantes meios, quantidade e formas de acesso à informação, assim como maneiras de produzir conhecimento. A gestão de dados e informações abrange toda forma de gerar, armazenar, distribuir e utilizar o conhecimento. Portanto, primeiramente, é preciso saber como os estudantes estão gerindo todas as informações a que têm acesso. Para isso, o professor deve solicitar aos estudantes que reflitam sobre a seguinte questão:

Você tem conseguido focar ou fazer uma seleção das informações que tem acesso, de maneira a chegar àquilo que busca?

Conte quais as suas dificuldades e/ou maneiras que encontrou para "filtrar" a quantidade de informações que encontra e recebe constantemente na sua vida.

A partir das respostas, já é possível ter uma ideia de como a turma está lidando com o grande acesso à informação.

Ao refletir sobre a questão anterior, é possível entender como os estudantes têm introduzido hábitos de estudo em sua vida. Não é possível saber e aprender tudo ao mesmo tempo, descobrir coisas e produzir conhecimento, além de ter o controle sobre tantas informações que circulam pelo mundo. Isso parece coisa simples, mas se engana quem pensa assim! Então, vamos por partes.

Primeiro, para não se perder num mar de informações acessíveis em um "clique" de uma tecla de computador ou nos livros de uma biblioteca, os estudantes precisam elencar:

- O que quero aprender?
- O que é realmente relevante para o tema que eu estou investigando?
- Como encontrar e filtrar conteúdos de qualidade?

Não é pelo fato de existir facilidade de acesso a um conteúdo, por exemplo, na internet ou numa biblioteca e até mesmo, em casa, que está tudo resolvido. Seria muito fácil se fosse só abrir o computador ou os livros e tudo o que precisa estivesse pronto! Não que seja difícil fazer gestão de dados e informações, mas é preciso antes de sair pesquisando qualquer coisa, que o estudante tenha em mente o que quer aprender. Para isso, é necessário:

- Entender conceitos básicos, que são postulados ou as premissas mais importantes para entender um assunto em questão. Exemplo: Se o estudante quer entender as Leis de Newton, é preciso entender o conceito de gravidade primeiro.

Vale ressaltar que existem várias maneiras de aprender, conforme visto em aulas anteriores, e, por isso, existem também várias maneiras de fazer gestão de dados e conteúdo. Para exercitar

esse conceito, solicite aos estudantes que reflitam sobre as formas de aprender a seguir e como fariam a seleção das informações necessárias relativa a cada uma:

- Aprender ouvindo alguém falar – por meio de aulas, palestras e apresentações.
- Aprender quando alguém te mostra algo – por meio de exemplos, demonstrações e modelos.
- Aprender através de um curso *online* ou a distância.
- Aprender estudando livros ou outros materiais impressos.
- Aprender perguntando a alguém o que você quer saber.
- Aprender pesquisando na internet.

Outro elemento necessário para fazer a gestão de dados e informações é criar uma "gaveta", na qual serão guardadas as informações úteis no momento do estudo. Além disso, uma "gaveta alternativa" também deve ser criada, para guardar informações que não serão necessárias no momento.

Pensando nisso, solicite aos estudantes que criem suas "gavetas" de informações! A "gaveta" irá guardar as informações úteis de cada componente curricular e a "gaveta alternativa" irá guardar as informações que não serão utilizadas no momento, mas que podem ser acessadas futuramente:

Componente Curricular	Gaveta de informações	Gaveta alternativa de informações
Língua Portuguesa	A crase é utilizada antes de substantivos femininos	
Matemática		Não é necessário utilizar fórmula para resolver aquela equação
História	Como ocorreu a formação do Império Macedônico	A vida pessoal de Alexandre, o Grande
...	...	...

A criação e a utilização da "gaveta" irão ajudar os estudantes a diminuir a ansiedade por querer saber de tudo e ao mesmo tempo, por exemplo.

Na gaveta é possível colocar de tudo, desde referências, endereços de bibliotecas, videotecas e museus, a documentos e publicações especializadas. Quando se estuda algo, muita informação é acumulada ao longo do tempo. Isso ocorre não apenas sobre o que se está

estudando, mas por surgirem muitas descobertas interessantes sobre outras coisas. A informação acumulada é como um arquivo que fica no cérebro e, quando necessário, é possível acessá-lo para entender muitas outras coisas de interesse. Esse arquivo, ou melhor, essa gaveta, por ter sido criada pelo estudante e fazer todo o sentido em sua organização, pode ser utilizada sempre que tiver necessidade.

Uma coisa bacana sobre informação acumulada é que ela não precisa ser formal ou ser um documento para que seja possível ser guardada ou utilizada. Ela pode vir da experiência de cada pessoa sobre determinado assunto. Veja o exemplo de Maria:

> *Maria estava estudando sobre plantas medicinais, que são aquelas plantas que podem ajudar na cura de alguma doença. Ela lembrou que sua avó sempre fazia chá de camomila para ela dormir quando estava com insônia, mas nunca entendeu o porquê. Ela só sabia que o chá de camomila dava um sono danado! Mas ao estudar as plantas medicinais, viu que a flor da camomila possui moléculas que atuam no organismo causando o relaxamento e até mesmo ajudam a tratar feridas e inflamações. Maria utilizou um conhecimento prévio que tinha sobre o assunto para descobrir mais informações. E agora ela ia pesquisar sobre quais moléculas eram essas que causavam o relaxamento e quais artigos já tinham sido escritos sobre isso.*

Nesse exemplo de Maria, ela acessou a sua gaveta de informações para saber mais sobre as plantas medicinais, por meio da sua experiência com a sua avó. Isso quer dizer que não são apenas conteúdos que impactam na gestão de dados e informações, as pessoas também! Portanto, se os estudantes conhecem pessoas que dominam determinado assunto do seu interesse ou sobre o que estão estudando, solicite que dialoguem com elas e, consequentemente, façam a gestão das informações que essas pessoas podem agregar à sua aprendizagem.

Avaliação

O professor deve verificar se os estudantes conseguem gerir as informações a que têm acesso, identificando as informações relevantes para seu aprendizado dentre todas as fontes de informações possíveis. Por exemplo: perguntar quais são as fontes que os estudantes utilizam para fazer pesquisas e como, dentro das informações adquiridas, selecionam aquelas que serão realmente importantes para o estudo. Caso haja dificuldade em selecionar e gerenciar as informações, é possível fazer uma demonstração, buscando informações sobre um determinado componente curricular e, junto com a turma, verificando quais os resultados obtidos e quais são úteis.

Texto de apoio ao professor

GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DADOS

Antes da invenção da prensa tipográfica, estima-se que o número total de livros em toda a Europa estava em torno de trinta mil. No final do Século XV, cinquenta anos após Gutemberg anunciar a sua invenção, a indústria do livro prosperou de maneira tal que esse número se expandiu para algo em torno de 10 a 12 milhões. Esses eram os números e a velocidade do acesso à informação. A imensa quantidade de dados e informações gerada, modificada e propagada na atualidade é astronômica. E ela invade de maneira insidiosa nossas vidas cotidianas e o nosso trabalho. Há muita informação disponível, elas existem e estão lá, mas isso não lhes confere importância, utilidade (em função do uso) ou mesmo credibilidade. Isso exige de nós a capacidade de não apenas acessá-la, mas também analisá-la por meio de um processo efetivo. Aqui se faz necessária a capacidade de compreender a informação e decidir pelo seu uso, mas a sua abundância gera também em nós a necessidade de aprender a sintetizá-la. E isso tudo aconteceu num período muito curto. Num dado momento uma parte da população não tinha acesso a informações ou dados e, noutro momento, fazemos parte de um mundo onde a sua grande maioria experimenta de seu fluxo e de seu excesso. E isso não terá fim.

Não apenas a quantidade de informações e dados são um grande desafio para se lidar, mas a velocidade e a frequência com que são geradas, modificadas e propagadas. Isso afeta nossas vidas em todas as suas dimensões. Estar atualizado em termos de informações significa ser capaz não apenas de recebê-las, mas de recebê-las e avaliá-las em virtude das diversas fontes que as produzem. Aqui vemos também a importância do pensamento crítico.

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: 21 lições para o século XXI

Autor: Yuval Noah Harari

Editora: Companhia das Letras

Ano: 2018

Número de páginas: 432

Como podemos nos proteger de guerras nucleares, cataclismos ambientais e crises tecnológicas? O que fazer sobre a epidemia de *fake news* ou a ameaça do terrorismo? O que devemos ensinar aos nossos filhos? 21 lições para o século 21 explora o presente e nos conduz por uma fascinante jornada pelos assuntos prementes da atualidade. O livro trata sobre o desafio de manter o foco coletivo e individual em face a mudanças frequentes e desconcertantes. Seríamos ainda capazes de entender o mundo que criamos?

Referências Bibliográficas

ICE. Caderno de Formação. **Concepção do Modelo Pedagógico. Eixos Formativos**. 4 ed. Recife, 2020.

21 lições para o século 21. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?995155. Acesso em: jun 2021.

Referências Iconográficas

Retrato de um jovem africano alegre. 1 Fotografia. 2020. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?cd0792. Acesso em: jun 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?e17508. Acesso em: jun 2021.

Aulas 31 e 32

Só porque está escrito não significa que seja verdade!



> Informações e dados necessitam ser coletados, avaliados, comparados, analisados e sintetizados. Gerenciar adequadamente as informações requer o uso de fontes de informação confiáveis para serem certificadas quanto à sua credibilidade.

Na aula anterior os estudantes conheceram a importância da gestão de dados e informações e como começar a fazer essa gestão por meio dos conteúdos úteis para o seu estudo. Ao fazer isso, também é possível filtrar o volume de informações a que têm acesso. Sendo assim, o segredo de uma adequada gestão de dados e informações é focar no que se está buscando aprender! Contudo, é preciso buscar fontes qualificadas para estudar. Mas onde

encontrá-las? Como identificá-las? Será que é possível confiar em todas as informações a que temos acesso? As fontes de pesquisa são tão importantes quanto saber o que estudar ou aprender. Uma fonte não qualificada de informação pode comprometer o aprendizado, causando equívocos conceituais e interpretativos. Então, como saber se um conteúdo é confiável? É o tema que será abordado nesta aula.

Objetivo Geral

- Identificar fatores que subsidiem a veracidade das informações e a importância da busca de fontes de pesquisa confiáveis.

Materiais Necessários

- Texto: Análise da Saga "Harry Potter", de J.K. Rowling.
- Artigo: 10 *fake news* que você precisa conhecer sobre o coronavírus.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: A origem da informação.	Compreender o significado de fontes de pesquisa e identificar fontes de pesquisa primárias e secundárias.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos
Atividade: Informações que não são tão verdadeiras assim...	Compreender o significado de *fake news* e das possíveis alterações nas informações advindas de diversas interpretações.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: A ORIGEM DA INFORMAÇÃO

Objetivos

- Compreender o conceito de fontes de pesquisa;
- Identificar os principais tipos de fontes de pesquisa.

Desenvolvimento

Para ter sucesso em uma pesquisa, uma coisa é certa: é necessário saber o que se quer pesquisar e buscar fontes qualificadas. Para saber o que é preciso pesquisar, o estudante deve verificar sua agenda e ver quais são as prioridades da semana. Essa é uma das maneiras de manter o foco no que é preciso estudar e no que há interesse em aprender. É a partir disso que é possível buscar mais informações para aprofundar e ampliar o conhecimento. Após definir qual o assunto da busca, chega a hora de escolher as fontes de pesquisas, mas o que são fontes de pesquisa?

Fontes de pesquisa são o conjunto de materiais utilizados para consultar informações sobre o tema de interesse. Elas podem ser divididas em fontes primárias e fontes secundárias.

As fontes primárias de pesquisa são informações e dados que são considerados originais, pois se apresentam da mesma forma como foram produzidos por seus autores. Por exemplo: livros, publicações de jornais, informes científicos, teses, textos literários, diários e cartas, por exemplo.

Já as fontes secundárias de pesquisa são todos aqueles documentos que se formam a partir das fontes primárias. Essas fontes são secundárias por passarem por uma interpretação a partir da sua fonte original. Exemplo: resumo de revistas, catálogos de bibliotecas e bibliografias, ou seja: tudo o que já foi analisado, revisto e interpretado a partir da fonte original.

Sabendo disso, agora, antes de realizar uma pesquisa, os estudantes podem optar por aprofundar um conteúdo ou não, a depender do uso de uma fonte primária ou secundária. Por exemplo: se o objetivo é saber em linhas gerais sobre determinado assunto, é suficiente buscar informações em fontes secundárias, pois elas cumprem bem esse papel. Mas, se há a necessidade de aprofundamento e consulta às origens de uma informação, é necessário consultar uma fonte primária. Para entender melhor, peça para que os estudantes leiam o artigo abaixo (ver "Material Necessário") que conta, de forma resumida, a história dos livros escritos por J. K. Rowling, a saga de Harry Potter.

Análise da Saga "Harry Potter", de J.K. Rowling

A escritora britânica, Joanne Kethleen Rowling, ou simplesmente J.K. Rowling, nome que assina suas obras, tem grande poder de prender os leitores, não apenas crianças e adolescentes, mas de todas as faixas etárias. Criadora do universo fabuloso e mágico do bruxo Harry Potter, escreveu uma sequência de sete livros da saga. O sucesso foi tamanho que acabou virando filme e, mais uma vez, sucesso de bilheteria em todo o mundo. Joanne, como era de se esperar, foi a primeira mulher a ficar milionária através do exigente mercado editorial, com um patrimônio, atualmente, avaliado em $ 100 milhões de libras, moeda da Inglaterra, e vencedora de diversos prêmios importantes da Literatura Britânica.

J.K escreveu seu primeiro livro, Harry Potter e a Pedra Filosofal, sem nenhuma pretensão, apenas como meio de entreter seu filho, quando ele chorava à noite. O livro, narrado em terceira pessoa, sempre mostra em ricos detalhes a visão do narrador. A impressão que temos ao ler Harry Potter é a mesma de ler um roteiro cinematográfico. No entanto, para quem lê com satisfatória atenção é possível perceber grandes furos na trama, natural de uma gênia como ela. Nos livros seguintes não é diferente. O contexto que versa a história é, basicamente, um menino que fora deixado, ainda bebê, na porta dos tios, pois seus pais foram assassinados pelo grande vilão da trama, Lord Voldemort. Este até o quarto livro, aparece na história de forma sorrateira, apenas como uma lembrança ou um mero "parasita", mas que vai ganhando notório espaço nos últimos livros. Harry vive cercado de amigos, em especial, Rony e Hermione, que os conhecera no primeiro ano em que descobriu que era bruxo e que ingressara na escola de magia e bruxaria de Hogwarts.

Ler Harry Potter é uma experiência única. Apesar de apenas os dois primeiros livros da saga terem menos de 400 páginas, não é uma leitura cansativa, pelo contrário, o suspense e a ansiedade pelo desdobramento dos fatos nos prendem, literalmente, a esse grande sucesso até a última página.

A partir da leitura do artigo, peça para que os estudantes respondam as seguintes perguntas:

1. Esse artigo corresponde à uma fonte de informação primária ou secundária?

2. Como você chegou à conclusão sobre o tipo de fonte que é o artigo? Explique com suas palavras.

A seguir, peça para que a turma traga outros exemplos de informações primárias e secundárias que já utilizaram em seus estudos, como por exemplo:

Livro de literatura brasileira – diversos autores	Fonte primária
Resenha crítica de um livro de literatura brasileira	Fonte secundária
Artigo científico sobre o comportamento de uma espécie de baleia do litoral do Brasil	Fonte primária
Texto de um *site* da internet sobre a análise de um filme	Fonte secundária
...	...

A cada identificação do tipo de fonte, peça para que os estudantes justifiquem o porquê da classificação como fonte primária ou secundária.

Avaliação

Verificar se os estudantes conseguem distinguir as fontes de informação primárias e secundárias não só no texto, mas também em seus objetos de estudo. Caso apresentem dificuldade, o professor pode dar exemplos do cotidiano para que possam fazer uma analogia. Por exemplo: uma história contada pela sua avó sobre a infância dela é uma fonte primária de informação. A mesma história, contada sob a perspectiva e o ponto de vista de outra pessoa, seria fonte secundária de informação.

ATIVIDADE: INFORMAÇÕES QUE NÃO SÃO TÃO VERDADEIRAS ASSIM...

Objetivos

- Identificar os elementos necessários para definir a confiabilidade de uma informação;
- Compreender o conceito de *fake news*, as decorrências de sua propagação e o impacto no estudo.

Desenvolvimento

Para fazer uma busca por dados e informações em fontes de pesquisa, além de saber identificar o que é uma fonte primária e secundária, é importante escolher *sites* de pesquisa confiáveis, que geralmente são de instituições reconhecidas por sua credibilidade e seriedade na divulgação de informações.

Ao pensar em informações confiáveis, é provável que os estudantes se lembrem de um tema muito discutido atualmente: as chamadas *fake news* (termo da língua inglesa que significa "notícias falsas"). As *fake news* são notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem informações reais. Os motivos para que sejam criadas notícias falsas são diversos. Em alguns casos, os autores criam manchetes absurdas com o claro objetivo de atrair acessos aos *sites* e, assim, faturar economicamente com a publicidade digital. No entanto, além da finalidade puramente comercial, as *fake news* podem ser usadas apenas para criar boatos e reforçar um pensamento por meio de mentiras e da disseminação de ódio. Dê uma olhada nesses exemplos de *fake news* divulgadas sobre o coronavírus:

10 *fake news* que você precisa conhecer sobre o coronavírus

Idealizado com base em um projeto de pós-doutoramento da pesquisadora Claudia Galhardi na ENSP [Escola Nacional de Saúde Pública], o aplicativo "Eu fiscalizo" tem recebido diversas notificações de *fake news* relacionadas ao novo coronavírus. Desenvolvido para que usuários notifiquem conteúdos impróprios em veículos de comunicação, mídias sociais e WhatsApp, o *app* tem contribuído para que a sociedade tire suas dúvidas e obtenha esclarecimentos com a Fiocruz, de forma simples e rápida, a respeito de informações veiculadas sobre a Covid-19. Para desmistificar as notícias falsas disseminadas sobre o novo coronavírus e denunciadas no "Eu fiscalizo", o Informe ENSP conversou com a pneumologista e pesquisadora da Escola, Margareth Dalcolmo, a fim de esclarecer o porquê de essas notícias não corresponderem com a realidade. Confira abaixo, 10 *fake news* veiculadas sobre o coronavírus denunciadas por meio do Eu fiscalizo:

1. Água fervida com alho serve como tratamento para o coronavírus – É *FAKE NEWS!*

   Segundo Margareth Dalcolmo, até o momento não existe tratamento cientificamente comprovado contra o coronavírus. Estão sendo realizados testes com medicamentos, mas ainda não há nada que comprove cientificamente sua eficácia.

2. O coronavírus é maior do que o normal e, por isso, qualquer máscara impede sua entrada no organismo – É *FAKE NEWS*!

   O coronavírus não é maior do que o normal de acordo com a pesquisadora. A máscara protege, sobretudo, em transportes coletivos, elevadores, entre outros lugares com maior número de pessoas.

3. Quando cai em uma superfície de metal, o vírus permanece vivo por 12 (doze) horas e em tecido 9 (nove) horas. Portanto, lavar a roupa ou colocá-la ao sol por 2 (duas) horas elimina o vírus – É *FAKE NEWS*!

   O vírus permanece maior tempo em superfícies de plástico. A pesquisadora destaca que a lavagem de roupa, com água e sabão, é indicada para a eliminação do vírus. No entanto, a exposição ou não da roupa ao sol não interfere em sua eliminação.

4. O vírus vive na mão 10 minutos - É *FAKE NEWS*!

   Não há evidências científicas que comprovem o tempo em que o vírus permanece nas mãos, segundo Margareth. O indicado é fazer a lavagem adequada das mãos, sempre que possível, com água e sabão.

5. O vírus exposto a uma temperatura superior a 26 graus morre. É *FAKE NEWS*!

   Não existe um limite de temperatura ao qual o vírus não resiste, de acordo com a pesquisadora.

6. Como o vírus não resiste à temperatura superior a 26 graus, a água exposta ao sol pode ser consumida sem qualquer perigo. É *FAKE NEWS*!

   Não existe limite de temperatura ao qual o vírus não resista. A pesquisadora alerta que não é indicado consumir água exposta ao sol.

7. O vírus se propaga no ar – É *FAKE NEWS*!

   O vírus não se propaga no ar, a não ser por meio de contato próximo com o doente. Margareth explica que o vírus pode, sim, ser carreado por gotículas ou em aerossol, provocado pela tosse, inclusive em procedimentos médicos. Daí a razão de tantos profissionais de saúde terem sido contaminados, segundo ela.

8. Evitar comer gelados ou pratos frios – É *FAKE NEWS*!

   Pratos frios ou quentes não interferem na resistência do vírus, de acordo com a pesquisadora.

9. Gargarejar com água morna ou salgada evita que o vírus vá para os pulmões – É *FAKE NEWS*!

Água morna ou salgada não evita que o vírus atinja os pulmões. Margareth esclarece que o comprometimento dos pulmões vai depender de características fisiológicas do indivíduo infectado pelo vírus.

10. Álcool em gel pode ser feito em casa com apenas dois ingredientes – É *FAKE NEWS*!

Não é indicado que se produza álcool em gel em casa de acordo com a pesquisadora. O material de limpeza mais indicado na eliminação do coronavírus, segundo Margareth, é qualquer detergente, que se usa para lavar a louça, ou água sanitária. "Pode ser feito um material de limpeza caseiro, diluindo água sanitária na proporção de 1 litro de água sanitária para 3 litros de água. Isso serve também para limpar superfícies lisas, sobretudo as de plástico, onde o vírus pode permanecer mais tempo. A melhor maneira e padrão ouro de limpeza é, ainda, água e sabão. O álcool em gel sozinho não pode ser utilizado todo o tempo. As mãos precisam ser realmente lavadas", destaca a pesquisadora.

Como visto na reportagem, as *fake news* são tão graves que podem até colocar em risco a vida de milhares de pessoas. Elas têm um grande poder em cadeia, isto é, se espalhar rapidamente. As informações falsas apelam para o emocional de quem lê, fazendo com que as pessoas não confirmem se é verdade seu conteúdo. Qualquer tipo de informação falsa, da mais simples à mais improvável, induz as pessoas ao erro. Em vários casos, a notícia contém uma informação falsa cercada de outras verdadeiras. É principalmente nessas situações que estão escondidos os perigos das *fake news* e suas consequências podem ser desastrosas para qualquer pessoa. Nessa perspectiva, o professor deve refletir com os estudantes sobre as maneiras mais efetivas de diminuir os impactos das *fake news*, que é cada pessoa fazendo sua parte, compartilhando apenas aquilo que tem certeza de que é verdade.

O professor deve solicitar que os estudantes reflitam e registrem em seus cadernos o seguinte:

E você? Já teve contato com alguma notícia que descobriu ser falsa?
Conte-nos como foi!

Após a reflexão, solicite que alguns estudantes socializem suas experiências em relação às notícias falsas e o impacto que elas causaram na sociedade.

Siga com a abordagem a respeito do "telefone sem fio" em relação às informações. Pergunte aos estudantes se eles conhecem a brincadeira do "telefone sem fio". Caso conheçam, peça para que expliquem para a turma. Caso não conheçam, o professor deve orientar;

Brincadeira do telefone sem fio

Para começar a brincar, primeiro vamos entender porque essa brincadeira tem o nome de "telefone sem fio"! Alguns tipos de telefone se ligam uns aos outros por meio de fios. Outros, como os celulares, são conectados por ondas de rádio invisíveis que viajam pelo ar. Antigamente, todos os telefones possuíam fio! Então a ideia de um "telefone sem fio" significa que a comunicação ficou prejudicada, pois sem o fio era impossível fazer uma ligação. Sabendo disso, é hora de começar seguindo os seguintes passos:

- Uma roda é formada com todos os participantes;
- Uma pessoa inicia a brincadeira, falando uma informação no ouvido de alguém, sem que nenhuma outra pessoa escute;
- A informação não pode ser muito curta, mas também não pode ser muito longa. Por exemplo: a irmã da Juliana foi ontem à feira e comprou uma dúzia de laranjas e cinco mamões para dar de sobremesa para seu sobrinho;
- A informação vai sendo passada de pessoa para pessoa, de forma secreta, e, ao final da brincadeira, o último participante deve expor a informação;
- A turma irá comparar a informação inicial com a informação final e verificar se houve alguma alteração.

O objetivo da atividade é verificar como as informações podem ser alteradas de acordo com o seu repasse. Isso vai depender muito da maneira que cada pessoa fala, escuta, entende, interpreta. A cada repasse de informação podem ocorrer acréscimos, decréscimos ou distorções na informação, assim como inserção de opiniões pessoais.

Nessa perspectiva, oriente os estudantes que, quando pesquisarem em uma fonte, verifiquem se ela está apenas mostrando a opinião de alguém sobre o assunto ou repetindo algo que já foi dito. Além disso, incite a reflexão sobre quais informações são originais e quais foram modificadas.

As fontes de pesquisa fornecem acesso a uma enorme variedade de conhecimentos e utilizá-las, sabendo diferenciar a origem e a veracidade das informações, ajudará muito nos estudos. Ao ler um texto, uma notícia, acessar um *site* ou livro, é importante parar, pensar, analisar as informações e suas fontes para compreender de onde elas se originaram e assim poder aproveitá-las melhor no estudo, de acordo com os objetivos.

Avaliação

O professor deve verificar o entendimento dos estudantes sobre o que são informações falsas e como elas podem produzir danos na sociedade como um todo. Para isso, analise se os casos de notícias falsas trazidos na atividade são interpretados como algo desfavorável à disseminação do conhecimento. Por exemplo: uma notícia falsa no bairro em que vivem, sobre alguma ação ou fala de alguém, pode culminar em um resultado desastroso, que chegue até a colocar em risco a vida das pessoas? Para materializar essa questão no campo dos estudos, o professor pode dar exemplos de como o acesso às informações falsas pode levar a um entendimento errôneo sobre algum assunto e suas derivações, prejudicando a aprendizagem. Sendo assim, frisar que saber identificar informações verdadeiras, a partir da pesquisa, reflexão e comparação entre fontes, é uma habilidade que todos devem desenvolver.

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: Como não ser enganado pelas *Fake News*

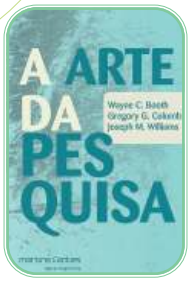
Autor: Januária C. Alves e Flavia Aidar

Editora: Moderna

Ano: 2019

Número de páginas: 64

"Como não ser enganado pelas *fake news*" é um livro sobre o nosso tempo: uma época em que há muitas notícias circulando, mas poucas que realmente têm a ver com o que nos interessa, seja como indivíduos que tentam sobreviver a esse mar de desinformação, seja como cidadãos que querem entender o que realmente está acontecendo. Este é um livro para quem quer ler a notícia com olhos curiosos, para quem quer descobrir o que não está escrito ou ilustrado. Um livro para quem quer ser leitor, e não apenas consumidor de notícias. As *fake news* não são exatamente novidade no cenário em que as informações circulam. Elas ocorrem desde os primórdios da humanidade. A diferença está na escala e nas consequências de seu consumo e de sua disseminação. Por isso, mais do que nunca, precisamos ser leitores críticos e conscientes.



Livro: A arte da pesquisa

Autor: Wayne C. Booth, Gregory G. Colomb e Joseph M. Williams

Editora: Martins Fontes

Ano: 2019

Número de páginas: 368

Este livro foi escrito pensando nos pesquisadores estudantes, desde os novatos mais inexperientes até os profissionais, cursando pós-graduação. Aborda os tipos de fontes de pesquisa e a importância da confiabilidade da informação. O sucesso de "A arte da pesquisa" é uma prova de que as técnicas de fazer e relatar pesquisas não só podem ser aprendidas como também ensinadas.

Referências Bibliográficas

ICE. Caderno de Formação. **Concepção do Modelo Pedagógico. Eixos Formativos**. 4 ed. Recife, 2020.

Melo, F. M. A.; DOS SANTOS, B. A. Fontes e recursos de informação tradicionais e digitais: propostas internacionais de classificação. **Biblios [online]**. n. 7. p. 35-50. 2018.

PINHEIRO, L. V. R. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**. v. 1. n. 1. 2006.

SOUSA, P. Análise da Saga "Harry Potter", de J.K. Rowling. **Recanto das Letras**. 16 fev 2016. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?316f3a. Acesso em: jan 2021.

MONTEIRO, D. 10 fake news que você precisa conhecer sobre o coronavírus. Escola Nacional de Saúde Pública. **FIOCRUZ**. 31 mar 2020. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?ef6cc3. Acesso em: jan 2021.

Como Não Ser Enganado Pelas Fake News. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?2ce9a4. Acesso em: jun 2021.

A Arte da Pesquisa. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?fb561d. Acesso em: jun 2021.

Referências Iconográficas

Grupo de pessoas segurando ícones de ponto de interrogação. 1 Ilustração. 2018. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?0f6208. Acesso em: jun 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?d2e3de. Acesso em: jun 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?876e39. Acesso em: jun 2021.

Aulas 33 e 34

A tecnologia é parceira do estudo



Cada dia nova invenção
É tanto aplicativo que eu não sei mais não
What's app, what's down, what's new
Mil pratos sugestivos num novo menu
É *Facebook*, é *Facetime*, é *Google Maps*
Um zigue-zague diferente, um beco, um CEP
Que não consta na lista do velho correio
De qualquer lugar
Waze é um nome feio, mas é o melhor meio
De você chegar

Gilberto Gil

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) consistem em ferramentas que podem auxiliar muito o processo de estudo. Mas, para isso, é necessário conhecer como utilizá-las para essa finalidade e, hoje em dia, há uma grande variedade de *sites*, plataformas digitais e aplicativos que facilitam esse processo. Apesar de estarem muitas vezes mais familiarizados e adaptados às tecnologias, é necessária a constante orientação aos estudantes para que as empreguem como potencializadoras da aprendizagem. O objetivo é que se tornem proficientes na utilização da tecnologia como forma de desenvolver habilidades, o autodidatismo e o Protagonismo. Sendo assim, a partir do conhecimento inicial, o jovem poderá imprimir mais qualidade às suas pesquisas e aprendizagem, escolhendo as ferramentas mais apropriadas de acordo com suas necessidades e formas de aprender.

Objetivo Geral

- Identificar as possibilidades da utilização da tecnologia aplicada aos estudos.

Material Necessário

- Sala de informática com computadores, *tablets* ou celulares, com acesso à internet.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Procurar e achar!	Utilização de ferramentas digitais para acessar os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos
Atividade: Estudante tecnológico.	Utilização de ferramentas digitais para organização e aprimoramento do estudo.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: PROCURAR E ACHAR!

Objetivo

- Identificar e utilizar as ferramentas disponíveis para pesquisa na internet.

Desenvolvimento

Em linhas gerais, as ferramentas digitais possibilitam que sejam realizadas a seleção e organização do conteúdo a ser estudado, bem como o seu tratamento. A própria internet é uma ferramenta digital! Mas, como escolher a ferramenta mais apropriada para fazer uma pesquisa? Isso vai depender de qual informação está sendo buscada. Por exemplo: se a ideia é buscar vídeos que tragam informações de forma visual, é interessante que a busca seja feita em plataformas de divulgação de vídeos. Agora, se a pretensão é ler mais sobre determinado assunto, é possível buscar as informações em *sites* relacionados, plataformas de artigos digitais ou livros eletrônicos.

Para pesquisar em *sites*, inicialmente, é importante saber quem é o responsável pela informação que está sendo buscada e então procurar primeiramente isso no *site*, se existir. Todos os *sites* têm informações chamadas "domínios", que é o endereço eletrônico.

Caso o endereço termine em "com.br", significa que é um *site* brasileiro e, portanto, está registrado na lista de *sites* com domínios do Brasil.

Para saber mais sobre um *site* e suas informações, é possível acessar *www.whois.net* e digitar o endereço da página em questão. Lá existem informações sobre o domínio do *site* e quem é o responsável por ele. Assim, pode-se ter mais elementos para confiar nas informações que ele disponibiliza. Exemplo:

> Se o estudante quer saber algo sobre um produto de higiene da marca Limpajá (nome fictício), é preciso que acesse o *site* dessa empresa primeiro. Se ao acessar o *site* da Limpajá não encontrar a informação procurada, o próximo passo será pesquisar em outros *sites*, inclusive *sites* de busca como o Google, que é o mais utilizado para isso, ou mesmo o *www.whois.net*, por exemplo. Use-os quando você não souber qual *site* possui a informação ou quando você conhece o *site*, mas não conseguiu achar a informação ou, ainda, se quer encontrar uma opinião diferente sobre o mesmo assunto em outro *site*.

Partindo das explicações anteriores, peça para que os estudantes considerem a seguinte situação:

Joana, uma estudante do Ensino Médio, não está conseguindo entender muito bem um assunto de História sobre a Independência do Brasil. Ela gostaria de assistir vídeos sobre esse assunto, pois aprende melhor de forma visual. Como Joana poderia buscar esses vídeos na internet e quais *sites* você indicaria para o seu estudo?

Os *sites* de busca ou mecanismos de pesquisa permitem que informações sobre algum assunto sejam localizadas na rede. É um tipo de sistema *online* armazenado em servidores da internet encarregados de pesquisar. Os exemplos mais conhecidos são aqueles responsáveis por buscas gerais, como o Google, mas existem muitos outros. Para usá-los, basta digitar o que está procurando e esses *sites* mostram uma grande variedade de fontes sobre o assunto. Geralmente, os buscadores recorrem à identificação de uma palavra-chave usada pelo usuário durante a pesquisa e, como resultado, entregam uma lista de *links* que direcionam a *sites* com assuntos relacionados ao termo pesquisado.

Em vista da quantidade de informações que são geradas e compartilhadas todos os dias na internet, foi preciso criar algum método que facilitasse ao usuário a tarefa de encontrar o que precisava e, de preferência, de forma rápida. Foi a partir disso que foi criado um *site* de busca ou "buscador. Existem basicamente dois tipos de *sites* de busca ou mecanismos de pesquisa:

Catálogo ou Diretório: são *links* de *sites* agrupados por categorias, em geral muito simples, mas que requerem suporte humano e manutenção contínua para funcionar. Eles são classificados e organizados por assuntos. A vantagem deste tipo de *site* é que a sua descrição é bem precisa, porque foi feita por uma pessoa que viu o seu conteúdo. A desvantagem desse tipo de *site* de busca é que ele não rastreia os *sites* e nem armazena os conteúdos. Ele apenas agrupa os *links* por categoria e os organiza por data de publicação. Além disso, como requer suporte humano, o processo de manutenção é lento. Ocorre, por exemplo, do *site* ter sofrido muitas mudanças após o cadastramento e seu conteúdo não ter mais relação com o que foi cadastrado, ou pior, o *site* não existe mais. Catálogos são úteis quando se têm uma noção do tipo genérico de assunto que se busca, por exemplo "finanças", "turismo", "informática" etc. e se deseja aprofundar seguindo a hierarquia do *site*.

Mecanismos de Busca: a classificação dos *sites* é feita por programas especiais chamados "robots" que varrem a internet e leem o cabeçalho e o texto das páginas do *site*, colocando estas informações num banco de dados. A vantagem deste método é a maior abrangência, ou seja, devido à rapidez, muito mais *sites* são cadastrados e, além disso, os "robots" eliminam automaticamente os *sites* que não existem mais, quando o *site* não responde. A desvantagem é que nem sempre o "robot" consegue obter de maneira precisa os dados de uma página, podendo levar a uma descrição errada ou, pior ainda, à linguagem de programação da página, que não traz nenhum sentido prático ou útil à busca. Mecanismos de busca são úteis quando buscamos palavras-chave específicas.

Como já mencionado, um dos *sites* de pesquisa mais utilizado na internet é o Google. Contudo, é possível localizar várias informações sobre qualquer assunto para estudo utilizando outros *sites* de busca. Veja na sequência uma lista dos principais "buscadores" da internet.

Entre os principais sites de busca disponíveis na internet estão:

- Google
- Yahoo!
- Bing
- Ask
- AOL
- Go
- Live
- Snap
- AURA!
- Duck Duck Go
- MSN Search
- Yippi
- Boing
- Dumbfine
- GoYams
- MetaGlossary
- PlanetSearch
- SearchTheWeb2
- Terra
- Web 2.0

O professor deve solicitar aos estudantes que respondam à questão:

Quais os *sites* de pesquisa que você utiliza?

A partir da reflexão e socialização das respostas, diga à turma que chegou a hora de experimentar as ferramentas de pesquisa na internet! Solicite que os estudantes façam uma pesquisa sobre algum tema que estão estudando num *site* de busca de sua preferência. Para isso, oriente que abram o navegador da internet do seu celular ou computador e digitem o endereço do buscador correspondente e, então, digitem sua pesquisa. Na sequência, peça para que escolham três *sites* mais relevantes para o conteúdo da sua pesquisa e explorem cada um deles.

Discuta com a turma que talvez eles não tenham percebido, mas, ao digitar um endereço de um *site*, estão realizando uma pesquisa simples. Pode parecer óbvio, mas essa constatação se perde no automatismo que muitas vezes caracteriza as pessoas quando pesquisam na internet. Como se trata de uma pesquisa simples, os estudantes devem filtrar as informações que chegam, pois muita coisa vai aparecer! Mas existe uma forma de fazer uma pesquisa e restringir os resultados que aparecem de acordo com o que for digitado. Basta você usar aspas na palavra ou texto, por exemplo "resumo rios e afluentes do Brasil", e assim só vão aparecer resultados que contenham todas essas palavras.

Avaliação

O professor deve verificar se os estudantes conseguem identificar os principais mecanismos de pesquisa para o estudo com o uso da tecnologia. Para isso, verificar se conseguem efetuar suas pesquisas utilizando alguns dos *sites* mencionados na aula. Além disso, ao receber o resultado da pesquisa, os estudantes devem colocar em prática as habilidades trabalhadas nas aulas anteriores, como a gestão de informações e o uso de fontes confiáveis. Sendo assim, para auxiliar no processo o professor deve retomar esses temas e avaliar se todos entenderam, observando como farão a seleção de informações. Em caso de dificuldade o professor pode dar um exemplo, fazendo uma busca de um assunto selecionado em algum *site* de pesquisa junto com a turma.

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: ESTUDANTE TECNOLÓGICO

Objetivos

- Identificar e utilizar as ferramentas disponíveis para organizar e aprimorar o estudo;
- Entender a tecnologia como uma aliada ao processo de estudo.

Desenvolvimento

A uso da tecnologia é um grande aliado para ajudar na organização e aprimoramento do estudo. Pensando nisso, nesta aula os estudantes irão conhecer e utilizar diversos aplicativos gratuitos que auxiliam nesse processo. Para tanto, o professor deve iniciar a aula perguntando aos estudantes quais os tipos de aplicativos que costumam utilizar. Provavelmente mencionarão redes sociais, jogos, mapas, entre outros. A partir do conhecimento prévio socializado, o professor deve introduzir a temática da utilização de aplicativos para o estudo. É interessante que o professor teste, caso possível, alguns aplicativos antes da aula para verificar seu funcionamento e demonstrar aos estudantes. Uma outra opção é pedir para que os jovens que tiverem interesse explanem aos colegas o uso desses aplicativos.

Para auxiliar nesse processo, segue uma lista de alguns aplicativos relacionados aos estudos:

Easy Study: é um aplicativo para organizar os estudos, com funções que auxiliam o estudante em sua rotina. Entre as funcionalidades disponibilizadas está a criação de um planejamento diário de estudos. Na plataforma também é possível organizar os estudos por sessões, matérias ou temas. O aplicativo possui um sistema de notificações que sempre avisa o quê e quando o jovem precisa estudar.

Evernote: O aplicativo possibilita criar tarefas, anotações e agendar compromissos, além de disponibilizar um espaço para armazenamento e organização de fotos, documentos e arquivos.

Google Drive: vida de estudante é ter arquivos espalhados pelo *e-mail*, pastas no computador e *pen drives*. Administrar tantas plataformas sempre causa alguma confusão e a solução pode ser o *Google Drive*. A ferramenta pode ser acessada no celular ou computador e o usuário pode organizar pastas com diferentes tipos de arquivos, criar documentos, planilhas e apresentações a partir do aplicativo e ter acesso a eles sempre que necessário.

Mindly: possibilita a elaboração e o compartilhamento de mapas mentais.

Física interativa: reúne mais de 100 questões de Física resolvidas, videoaulas e resumos. É possível navegar pelas fórmulas *offline*, auxiliando na resolução de exercícios.

Wattpad: fornece acesso a milhares de livros e contos gratuitos.

Duolingo: Disponibiliza cursos gratuitos de vários idiomas, com atividades de tradução, fala e escrita.

Forest: semelhante à técnica de Pomodoro, permite que o estudante organize o seu tempo, bloqueando outros aplicativos de distração por um período determinado pelo usuário.

Esses são apenas alguns exemplos dos muitos aplicativos disponíveis para auxiliar no processo de estudo. O professor deve solicitar aos estudantes que pesquisem mais aplicativos gratuitos, utilizando as habilidades de pesquisa desenvolvidas na aula anterior.

Após isso, orientar para que grupos de até quatro estudantes testem um aplicativo e socializem com a turma. Para complementar a atividade, o professor deve fazer uma tabela em lugar visível para que a turma faça o papel de "avaliador" do aplicativo, pensando no quesito estudo.

Aplicativo	Instalação	Manuseio	Função no estudo	Me ajudou em...	Frequência de uso
WhatsApp	Fácil	Simples	Trocar informações, ideias, arquivos, fotos, áudios, tudo relacionado ao tema de estudo	História, porque minha amiga mandou resumos sobre o assunto para mim	Diária
Mindly	Fácil	Média	Fazer Mapas Mentais do assunto de estudo	Física, porque fiz um mapa mental associando a teoria da gravidade com as fórmulas	Semanal
...	...	...	...	...	...

Avaliação

O professor deve verificar se os estudantes conseguiram ampliar sua visão sobre a utilização da tecnologia como ferramenta de estudo. Para isso, verificar se utilizam a tecnologia durante os momentos de estudo ou para se planejar e organizar. Isso ocorre de forma processual e os aplicativos conhecidos nesta aula podem ser incorporados como estratégia para o estudo. Caso os estudantes apresentem dificuldade nessa compreensão, o professor pode relacionar o uso racional da tecnologia (e voltado para o estudo) com o tempo que passam no computador e celulares durante o dia. Esse tempo traz alguma informação útil para o estudo? O enfoque deve ser no equilíbrio da utilização da tecnologia para lazer e para estudar, aproveitando seus benefícios e facilidades.

Texto de apoio ao professor

A PRESENÇA DA TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

"Os próprios computadores, e o software *ainda a ser desenvolvido, irão revolucionar a forma como aprendemos."* Steve Jobs

Desde meados da década de 1990, a forma como nos comunicamos, nos relacionamos, nos divertimos e trabalhamos mudou radicalmente. Os avanços tecnológicos contribuíram sobremaneira com essa revolução. Neste sentido, permanecer ancorado às mesmas metodologias de ensino criadas no século XIX para atender aos desafios de formação trazidas pelo século XXI é um contrassenso. A escola contemporânea deve ensinar aos estudantes as habilidades para navegar em um mundo em constante mudança. Torna-se imperativo que a escola facilite e estimule o contato com novas tecnologias para que os estudantes se habituem com elas desde cedo. Além disso, o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) podem ser um grande catalizador no aprendizado durante a experiência escolar. A educação, neste sentido, está sob o enfoque de um novo paradigma: o estudante deve ser o construtor de seu conhecimento e aprender a aprender é condição básica para o indivíduo atuar na sociedade contemporânea. Para haver um ensino significativo que abranja todos os educandos, as aulas precisam ser mais participativas, interativas, envolventes. Os estudantes devem se tornar "agentes" da construção de seu próprio conhecimento e o professor, por sua vez, utilizará a tecnologia para dinamizar as aulas e orientar os estudantes na construção de seu saber. Neste contexto, a escola precisa buscar uma nova forma de atuar com a presença da tecnologia, uma vez que socialmente já está disseminada na vida dos estudantes. Na sala de aula encontramos o lugar adequado para a apropriação e conscientização do bom uso dessas novas tecnologias. Hoje os recursos computacionais são aliados incomparáveis nos processos de ensino-aprendizagem. Assim, o professor deve ter bem definido qual a utilização que fará dos recursos tecnológicos na sua prática, se é simplesmente como um tutorial para explicar determinada aplicação, se é para promover a aprendizagem ou apenas para otimizar seus trabalhos. O computador deve inserir-se nas salas de aula como parte das práticas pedagógicas junto ao quadro, o vídeo, a TV, o equipamento de som, os mapas, os livros, os gibis, as revistas, os jogos pedagógicos, a cola, a tesoura, o lápis de cor. Os recursos tecnológicos devem fazer parte da sala de aula junto aos professores e estudantes e não mais em um ambiente específico como o conhecido "laboratório de informática". Na Escola da Escolha, a tecnologia está presente e acessível a todos no espaço e no tempo previsto e planejado pelo professor como mais um rico recurso para o desenvolvimento de habilidades. Numa visão mais abrangente de construção de aprendizagem pelo estudante, o professor é um mediador desse processo. Assim, a tecnologia pode ser utilizada:

- Como fonte de pesquisa de informações na internet ou em *software* específico;
- Como meio de comunicação e discussão de informações (*chat* e fóruns);
- Como ferramenta para registrar informações (editores de texto, editores de imagem e som);
- Como organizador de informações (bancos de dados ou *software* de apresentação);
- Como ferramenta de apoio para o trabalho com alguma informação específica a ser vista pela turma (questões ortográficas, simulações de experiências);
- Como ferramenta que permite o registro de informações pela expansão de algumas habilidades, às vezes não muito desenvolvidas em alguns estudantes, por exemplo aqueles que não apresentam uma boa coordenação motora por conta de uma paralisia cerebral e que podem utilizar o teclado do computador para produzir um texto ou um desenho;
- Como geradora de programas.

E nesta perspectiva, por meio de atividades integradas, os estudantes aprendem a:

- Buscar informações em diferentes fontes;
- Selecionar e classificar informações;
- Usar as ferramentas e programas para a realização das atividades de maneira mais autônoma;
- Elaborar estratégias e planejamento de ações;
- Participar da sociedade "virtual";
- Ampliar as possibilidades de registro e comunicação;
- Ter autonomia na organização de informações;
- Elaborar estratégias para a resolução dos desafios propostos em aula.

Durante as aulas os estudantes devem ser estimulados a compartilhar as suas dúvidas, trocar informações e conversar a respeito de programas e recursos utilizados, descobrindo e aprendendo a usar as ferramentas com maior desenvoltura. Um aspecto muito importante no trabalho com a tecnologia na Escola da Escolha é a interatividade. Ela é a possibilidade do estudante refletir, questionar, levantar hipóteses e testá-las, simular situações reais, permitindo, assim, o diálogo e a participação diante dos conteúdos e os conceitos trabalhados por meio do recurso. A tecnologia auxilia o professor na promoção de aprendizagem, autonomia, criticidade e criatividade, mas para que isto aconteça é necessário que o professor assuma o papel de mediador da interação entre estudante, conhecimento e tecnologia. Sobre o funcionamento psicológico do sujeito e o conceito de mediação, Vygotsky (1989) enfoca que na relação do homem com a realidade, existem mediadores, que são ferramentas auxiliares de toda atividade humana. Assim, a presença do professor como mediador neste processo é preponderante, pois deve promover a troca de experiências entre os estudantes, lançar desafios, fazer comentários, destacar fatos, contribuindo para que essa interação aconteça.

Todas essas são ações que podem atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP do estudante promovendo a aprendizagem. Por meio de um ambiente interativo, é possível avançar no desenvolvimento de aspectos cognitivos, emocionais e sociais, inserindo-se neste contexto a contribuição dos recursos computacionais. Há uma infinidade de recursos tecnológicos, programas (*software*) educativos para as mais diversas áreas como a Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, enfim, inúmeras possibilidades. Muitas dessas possibilidades encontram-se de forma gratuita na internet e podem contribuir para uma aprendizagem dinâmica, interativa e prazerosa, promovendo um novo olhar aos estudantes sobre o ambiente escolar e, assim, estará também vivenciando na sala ou fora dela a realidade da sociedade atual. O uso da internet como ferramenta de pesquisa é bastante recomendado posto que, por meio dela, muitos museus e bibliotecas virtuais podem ser visitados. Há também uma infinidade de livros disponíveis, bem como artigos, revistas, documentários, vídeos - recursos que podem ser utilizados como fonte de pesquisa e de conhecimento do mesmo modo que os tradicionais livros, revistas e fitas de vídeos. Por meio da experimentação, buscam-se novas técnicas e novos materiais, possibilitando a aprendizagem por meio de ferramentas a serem usadas de forma independente, como separar variáveis e invariáveis para entender causas e consequências; explorar várias possibilidades e possíveis resultados, observar similaridades e dificuldades relevantes. Sempre considerando o trabalho na perspectiva da colaboração, as equipes podem compartilhar informações em relatórios, desenhos, memorandos, apresentações orais, esboços, roteiros, projeções, entre outros. Segundo Dockterman (1991), a escola ideal "é uma escola onde a aprendizagem ocorre com e não a partir dos computadores". Fazer apresentações animadas; conduzir discussões entre os estudantes; gerenciar as atividades de aprendizagem cooperativa dinâmica; inspirar a autodescoberta no estudante; oferecer flexibilidade pedagógica (a tecnologia deve apoiar as várias formas que um professor usa para ensinar) e estar acessível (o professor tem que ter acesso à tecnologia dentro e fora da sala de aula) são estratégias muito recomendadas. Ao introduzir a tecnologia em nossas salas de aula, criamos amplo acesso a um universo imenso de possibilidades para estudantes e professores. Criamos condições também para o nascimento de novas formas de autoestima e de empoderamento por meio da percepção em sentir-se capaz de dominar uma tecnologia, do desenvolvimento de novas habilidades, da superação dos desafios e dificuldades, da capacidade de aprender novas formas de desenvolver as atividades escolares, do desejo em buscar novos conhecimentos, o que também é transferido para outras áreas do trabalho escolar, aumentando cada vez mais a capacidade para a aprendizagem e o prazer de realizá-la. Navegar na internet é, sem dúvida, uma das sensações mais empoderantes para um estudante. A estrutura de hipertexto é um dos poderosos engenhos de busca de informações, permitindo que o usuário siga sua intuição, utilizando sua própria configuração de inteligência e curiosidade para buscar locais com informação nova e interessante. Informações textuais, imagéticas e sonoras vindas de todos os cantos do mundo, sobre todos os assuntos imagináveis e disponibilizadas de forma a permitir navegação em várias dimensões são muito estimulantes para os estudantes e professores. O aumento do uso das novas tecnologias de comunicação, caracterizadas pela interatividade, pela sua capacidade de uso individualizado, pela assincronia (que é tão importante quando a educação é vista

pela perspectiva de internacionalização, com o inevitável fato de ter que lidar com fusos horários diferentes), pela não-linearidade (que é a maneira mais dinâmica e atual de apresentar informação) e pela capacidade de simular eventos do mundo natural e do imaginário de forma a levar o estudante a perceber fenômenos que antes não faziam parte do ensino formal por falta do apoio tecnológico que permitisse alcançar tais metas. Com a mudança do papel do professor que, ao passar às tecnologias de informação a responsabilidade de "entregar" o conhecimento ao estudante, libera-se para ser mais um guia, um conselheiro, um parceiro na procura da informação e da verdade, aumentando a participação ativa do estudante, surge, na sequência, a motivação para aprendizagem no estudante, de dentro para fora, em vez de ser algo externo, como algo que vem dos Pais e Responsáveis ou do próprio professor. Sendo assim, o uso de TIC na Escola da Escolha estará sempre inserido no contexto do projeto escolar e deverá buscar cumprir as seguintes funções:

- Promover a autonomia do estudante no processo de aprendizagem;
- Estimular o contato do estudante com a tecnologia;
- Enriquecer a avaliação do aprendizado de cada estudante pelos professores;
- Melhorar a organização e os processos escolares.

Nas aulas em que a tecnologia é utilizada com intencionalidade pedagógica, há o reconhecimento de que a aprendizagem permanente daqui em diante será uma tarefa constante.

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: Tecnologia e ensino: compartilhando experiências de sala de aula

Autor: Valdemir Melo de Souza

Editora: Opção livros

Ano: 2020

Número de páginas: 61

A presente obra discute os recursos e os aplicativos presentes no cotidiano dos estudantes para atividades que explorem a oralidade, escrita, multimodalidade e o estudo dos gêneros textuais, além de refletir sobre os fenômenos recorrentes com o surgimento das mídias digitais. Discorre também sobre o fenômeno dos *youtubers* e seu crescimento vertiginoso, bem como o papel do professor nesse contexto, dando sugestões de como direcionar tais canais para fins de ensino e aprendizagem. Por fim, apresenta um estudo com sugestões de trabalho em sala de aula acerca do fenômeno *fake news*. Fruto de reflexões e pesquisas vivenciadas em sala de aula, a presente obra apresenta experiências e sugestões de trabalho dentro nova realidade virtual. Cada capítulo deste livro aborda noções de língua materna e estrangeira, discutindo sobre os usos da língua mediada pelas novas tecnologias. Discorre, ainda, sobre o papel da afetividade e da tecnologia, o lugar que cada uma delas ocupa, suas influências e nuances no comportamento da atual geração, bem como influências dessas duas áreas de atuação no ensino-aprendizagem de línguas. Com cada ferramenta são apresentadas sugestões de trabalho em sala de aula, refletindo os usos de cada uma delas na aprendizagem dos alunos.

VALE A PENA ASSISTIR



Vídeo: Foco! Os melhores *apps* para estudar!

País de origem: Brasil

Canal do Youtube: Fujioka

Ano: 2019

Duração: 5 minutos

Este vídeo apresenta os melhores aplicativos para o estudo, como o EasyStudy (ajuda na organização dos conteúdos para estudar), o AppBlock (bloqueia as notificações do celular, melhorando o foco no estudo), o Revisapp (ajuda a fazer uma lista de prioridades para o estudo), o Duolingo (aprendizagem de novas línguas) e o Brainly (uma rede social que possibilita o compartilhamento de saberes).

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?cd6d0e. Acesso em: jun 2021.

Referências Bibliográficas

PELA internet 2. Intérprete: Gilberto Gil. Compositor: Gilberto Gil. *In:* Pela internet 2. Geléia Geral, 2018. Faixa 1 (4 min 21 seg). Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?60170e. Acesso em: jan 2021.

Como achar informações na internet. **Universidade de São Paulo**. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?066bd4. Acesso em: jan 2021.

7 aplicativos gratuitos de organização dos estudos. Saiba como utilizar a tecnologia para melhorar o seu rendimento nos estudos. **Educa Mais Brasil**. 19 mar 2019. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?540988. Acesso em: jan 2021.

ICE. Caderno de Formação. **Concepção do Modelo Pedagógico. Eixos Formativos**. 4 ed. Recife, 2020.

Tecnologia e ensino: compartilhando experiências de sala de aula. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?cc83c8. Acesso em: jan 2021.

Referências Iconográficas

Bela mulher com sorriso lindo sentado em posição de lótus no chão com computador prateado nas pernas gesticulando polegar de lado enviando algo. 1 Fotografia. 2020. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?76c694. Acesso em: jan 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?ae489c. Acesso em: jan 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?cd6d0e. Acesso em: jun 2021.

Aulas 35 e 36

Aprendendo com o outro



> Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina

Cora Coralina

O ato de aprender a aprender não se limita ao esforço pessoal da aprendizagem, mas também leva em consideração a aprendizagem construída coletivamente, com a troca de saberes e valorização dos conhecimentos prévios de cada um. Quem ensina o que sabe aprende muito mais do que quando guarda o conhecimento apenas para si, mas para aprender com o outro é necessário colocar em prática habilidades de convivência, tolerância e respeito. No ano de 1999, em Paris, a Assembleia Geral das Nações Unidas elaborou o Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não Violência, visando a coleta de cem milhões de assinaturas no mundo inteiro até a virada do milênio. O Manifesto, elaborado por uma comissão de ganhadores do Prêmio Nobel da Paz, não se destinava às autoridades públicas, mas aos cidadãos comuns, partindo do pressuposto de que o senso de responsabilidade se dá na dimensão pessoal.

O tema da resolução de conflitos, então, ganhou proporções planetárias, sendo a mediação um dos instrumentos mais eficazes para efetivar uma relação dialógica e democrática. Sendo assim, os estudantes refletirão sobre o processo de aprendizagem baseado no compartilhamento do conhecimento e, para isso, a convivência em grupo também será foco desta aula.

Objetivos Gerais

- Refletir sobre alguns recursos de resolução de conflitos contidos na ideia de mediação;
- Identificar as habilidades contidas na ideia de mediador;
- Refletir sobre as oportunidades de aprendizagem ao estudar com o outro;
- Identificar a organização necessária para estudar em grupo.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Eu afino e desafino.	Refletir sobre as possíveis posturas e encaminhamentos em situações de conflito, bem como as ações esperadas de um mediador.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos
Atividade: Aprender a Aprender e Aprender a Conviver.	Identificar as possibilidades de contribuição na aprendizagem dos colegas. Identificar as habilidades necessárias para desenvolver a convivência sadia na aprendizagem em grupo.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: EU AFINO E DESAFINO

Objetivos

- Identificar os posicionamentos das pessoas envolvidas em situações de conflito;
- Refletir sobre mecanismos ou recursos aos quais recorrer em situações conflituosas.

Desenvolvimento

Leia em voz alta o texto de Fernando Pessoa e, em seguida, convide os estudantes para uma conversa a partir do que foi lido.

> *Encontrei hoje em ruas, separadamente, dois amigos meus que se haviam zangado um com o outro. Cada um me contou a narrativa de porque se haviam zangado. Cada um me disse a verdade. Cada um me contou as suas razões. Ambos tinham razão. Ambos tinham toda a razão. Não era que um via uma coisa e o outro outra, ou que um via um lado das coisas e outro um lado diferente. Não: cada um via as coisas exatamente como se haviam passado, cada um as via com um critério idêntico ao do outro, mas cada um via uma coisa diferente, e cada um, portanto, tinha razão. Fiquei confuso desta dupla existência da verdade.*

Para passar do texto às implicações de mediação de conflito, é interessante levar em conta os seguintes aspectos do fragmento: o narrador está em uma posição "desinteressada"; não está envolvido diretamente no conflito dos amigos e, por isso, pode perceber os dois lados da questão – inclusive notar que ambas partes dizem a verdade. Já os amigos mencionados, por serem partes "interessadas", só enxergam a questão nos limites dos seus interesses pessoais. O texto não pretende resolver o conflito (nem mesmo explica que conflito seria esse), terminando com a perplexidade do narrador ao constatar a duplicidade da verdade, mas o distanciamento que possibilita essa constatação o qualificaria como mediador, uma vez que tem a imparcialidade necessária para considerar os fatos, não estando em jogo suas emoções. A partir dessas linhas gerais, é possível introduzir o tema da mediação de conflitos de forma mais específica.

A seguir, peça para que os estudantes reflitam sobre as seguintes questões e socializem com a turma:

a) **Se, segundo o narrador, ambos amigos diziam a verdade e, consequentemente, tanto um como o outro tinha razão, por que os dois continuavam divergindo?**

b) **Qual a diferença entre as posições dos dois amigos em conflito e a posição do narrador?**

c) **Em sua opinião, o narrador é uma pessoa adequada para mediar o conflito que ele nos conta? Por quê? Como ele poderia agir em relação a isso?**

Embora contenha em si a ideia de negociação, estando as partes envolvidas dispostas a um entendimento, a mediação tem um significativo diferencial. Ao convocar uma pessoa como mediador, é maior a chance de se colocar no centro da discussão o fato ocorrido e não as características, os "defeitos" e as emoções particulares. Por exemplo, ao invés de dizer "você é muito teimoso e estúpido, sem a menor consideração pelas pessoas", o mediador pergunta objetivamente a cada um o que aconteceu e como cada um se sentiu durante o acontecimento. A partir do diálogo que se tece, o mediador (sem tomar partido, pois isso o caracteriza como mediador) se torna um facilitador para a solução, mas sem sugerir o resultado. São as pessoas envolvidas no conflito que devem, através do diálogo, resolver a questão. Uma das maiores vantagens da mediação de conflitos é possibilitar que os próprios envolvidos sejam os criadores das soluções de seus problemas. Eles procuram alternativas para questões que, de outro modo, seriam decididas por um terceiro que, necessariamente, favoreceria apenas uma das partes.

Partindo dessa reflexão, solicite aos estudantes que reflitam sobre a questão:

Agora que você já sabe um pouco mais sobre mediação de conflitos, reflita um pouco sobre você mesmo nessa situação e responda às perguntas a seguir:

a) *Você sente em si mesmo qualidades que podem contribuir para a mediação de divergências entre pessoas da sua convivência? Quais seriam essas qualidades?*

b) *E quando uma das partes em conflito é você, como procura resolvê-lo em um primeiro momento? Caso falhe essa primeira tentativa, o que você faz?*

c) *Na ocorrência de um conflito entre você e um colega na escola, a quem você recorreria, se fosse o caso, para fazer a mediação entre vocês? Por quê?*

As três perguntas propostas dizem respeito a posições e habilidades individuais. Tendo isso em vista, seria importante observar em cada uma delas:

1) Se o estudante constata em si mesmo qualidades que possam contribuir para a solução de conflitos. Não se espera que ele esteja apto para essa função, o importante é que consiga mobilizar em si os recursos de que dispõe e nomeá-los.

2) Como o estudante, ao se ver em uma situação conflituosa, age de um modo imediato: procura soluções pacíficas, dialógicas? Qual a natureza de recursos, em suma, que ele procura mobilizar imediatamente quando é ele uma das partes conflitantes?
3) Essa questão pode ser interessante para se identificar o quanto o estudante percebe dos recursos à disposição para ajudá-lo a solucionar ocorrências conflituosas nos espaços de convívio escolar. Certamente é um bom ponto de partida para se tratar da questão para além da sala de aula, refletindo sobre quais as instâncias possíveis para acolhimento desses assuntos em toda a escola.

Avaliação

O professor deve verificar se os estudantes conseguem identificar que uma única narrativa pode possuir pontos de vista diferentes (dependendo do olhar do envolvido). Para isso, pode solicitar, adicionalmente aos exemplos da atividade, que tragam algumas situações de divergência ocorridas entre os colegas da turma e façam o exercício de se colocar no lugar de cada parte envolvida, tentando entender os seus sentimentos e posicionamentos. Em relação ao papel do mediador, verificar se compreendem a importância da neutralidade nessa atuação. Para isso, fornecer exemplos de mediações imparciais e os danos que podem causar no processo, como o aumento do desentendimento. Caso tenham dificuldade em entender o papel do mediador, o professor pode simular uma situação de conflito com duas partes envolvidas e pedir para alguém atuar como mediador. Dessa forma, em conjunto, a turma poderá sugerir as ações necessárias de acordo com as reflexões feitas na aula.

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: APRENDER A APRENDER E APRENDER A CONVIVER

Objetivos

- Refletir sobre as oportunidades de aprendizagem ao estudar com o outro;
- Identificar as potencialidades e desafios na aprendizagem coletiva.

Desenvolvimento

Aprender com os colegas é uma excelente forma de estudar e adquirir mais conhecimento. Quando um colega compartilha com o outro o seu aprendizado, além de atuar como

um autêntico protagonista solidário porque está se colocando a serviço da necessidade do colega, também é possível ouvir, de uma forma diversa daquela trazida pelo professor, os assuntos da aula. Isso aumenta as chances de compreensão, pois, como visto, cada um tem uma forma diferente de aprender e quanto mais formas forem utilizadas, maior a chance de entender o assunto.

Quando um estudante estuda e aprende com o outro, várias habilidades estão sendo colocadas em prática, tais como habilidades cognitivas e socioemocionais:

O Aprender para Conhecer integra os três domínios da metacognição:

- Aprender a aprender: é a capacidade da pessoa em praticar o autodidatismo, ou seja, compreender, refletir e assimilar determinado conhecimento a partir de si próprio e dos recursos de que dispõe. É alguém capaz de acionar os mecanismos para o aprendizado, que não é passivo, e que vai ao encontro daquilo que deseja conhecer, desde a sua necessidade até a sua aplicação. É também um recurso para se permitir ser afetado pelo inédito e não temer o desconhecido.
- Ensinar o ensinar: é a capacidade da pessoa em praticar o didatismo a partir do domínio de conhecimentos e de estratégias capazes de transmiti-los de forma metódica, clara, objetiva e acessível a outras pessoas, considerando a sua capacidade de assimilar e interagir com esse conhecimento. É alguém que motiva o outro a conhecer, a querer conhecer e que o compromete com esse processo, apoiando-o no desenvolvimento e na descoberta de suas capacidades.
- Conhecer o conhecer: é a capacidade da pessoa em praticar o construtivismo, transitando pelo caminho da construção do conhecimento, mobilizando a sua condição para analisar, sintetizar e interpretar dados, textos, fatos e situações diversas.

Cada um traz consigo um acervo de experiências, conhecimentos e valores que devem ser respeitados e considerados enquanto matéria-prima para a construção e o compartilhamento do conhecimento.

Essa aprendizagem está presente na prática pedagógica quando, entre outros fatores, as atividades de aprendizagem com o outro são estimuladas e apoiadas junto aos estudantes.

Pensando nisso e nas possibilidades de aprendizagem coletiva, o professor deve solicitar aos estudantes que reflitam sobre quais componentes curriculares e/ou assuntos eles reconhecem que podem contribuir com a aprendizagem dos colegas e em quais eles próprios gostariam de receber ajuda.

Componentecurricular/ assunto	Posso compartilhar meus conhecimentos com os colegas	Gostaria que meus colegas compartilhassem o conhecimento comigo
Matemática	Operações com números decimais	Trigonometria
Relações ecológicas	Relações intraespecíficas e interespecíficas	Mais exemplos dessas relações
...	...	...

A seguir, solicite aos estudantes que reflitam sobre quais habilidades de convivência precisam desenvolver ou colocar em prática para poder ensinar e aprender com os colegas. Exemplo: tolerância, respeito, preciso ter mais paciência, preciso saber ouvir mais etc.

O professor pode mostrar alguns exemplos de habilidades que são desenvolvidas nas aulas de Estudo Orientado:

Habilidades trabalhadas nas aulas de Estudo Orientado



Fonte: ICE. Caderno de Formação. Inovações em Conteúdo, Método e Gestão. Metodologias de Êxito. Ensino Médio. 4ª edição. Recife, 2020.

Ao final da atividade, peça para que cada estudante socialize com a turma os seus registros sobre as possibilidades de aprendizagem (tabela) e as habilidades de convivência que cada um precisa desenvolver.

O objetivo da socialização é que os estudantes conheçam melhor o perfil de estudo de cada colega da turma e, assim, possam pensar em organizar momentos de estudo coletivos, bem como compreender as necessidades de aprendizagem e de convivência de cada um.

Avaliação

O professor deve verificar se os estudantes conseguiram identificar quais suas potencialidades e dificuldades em relação à aprendizagem coletiva. Para isso, verifique quais foram os conhecimentos elencados na atividade que consideram ser objeto de compartilhamento, assim como os que necessitam de apoio para serem aprendidos. Esses conhecimentos estão realmente de acordo com a realidade de saberes dos jovens? É um aspecto a ser considerado. Além disso, a partir do exercício do autoconhecimento, verificar se identificam quais desafios ainda precisam vencer para melhorar a convivência e, assim, aplicar isso ao ato de aprender com os colegas. O objetivo é que os estudantes percebam que uma convivência baseada no respeito e na tolerância é necessária também para aprender com o outro. Caso haja dificuldade na atividade (por exemplo, se algum estudante não identificar nenhum conhecimento que se sinta apto a compartilhar), o professor pode fazer uma analogia a um time: cada jogador é importante para o sucesso da equipe, e cada um possui um talento. O mesmo ocorre com a turma.

Texto de apoio ao professor

CARACTERÍSTICAS DE UM BOM MEDIADOR

[...]

Ser bom ouvinte: "[...] é importante que o mediador escute e entenda o que o outro diz. Não é buscar a verdade, mas tentar compreender, no discurso dos envolvidos, a leitura que cada um faz do que aconteceu", explica Catarina Lavelberg, assessora psicoeducacional e colunista da Revista Gestão Escolar. Para isso, ele deve saber devolver para o outro o que compreendeu e confirmar se isso está certo.

Ser capaz de estabelecer um diálogo: [...] ser capaz de conseguir criar um contexto de comunicação que facilite a expressão das pessoas envolvidas no conflito. Ele deve deixar as pessoas confortáveis para falar, sem que se sintam julgadas ou previamente apontadas como culpados.

Ser sociável: em geral, um mediador de conflitos em uma escola tem facilidade de se aproximar dos membros da comunidade escolar, conquistando sua confiança.

Ser imparcial: ainda que conhecer os envolvidos seja um bom aspecto, isso não pode interferir na imparcialidade do mediador. Por exemplo, quando ele é chamado para interceder num caso de um estudante que constantemente tem uma atitude inadequada, ele deve avaliar se está tomando partido de um dos lados previamente. "Se o mediador não souber separar, ele já vai pressupor que esse estudante é o culpado", diz Celia Bernardes.

Ter cuidado com as palavras: as palavras que o profissional usa para mediar um conflito também são importantes. Segundo a pedagoga Adriana Ramos, coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação Moral da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a linguagem descritiva, expondo todos os fatos sem juízo de valor, favorece que os envolvidos percebam o que está acontecendo e não julguem a personalidade do outro.

Ter uma postura educativa: um mediador não deve adotar a postura de que resolverá o conflito. O papel dele é ajudar os estudantes a compreenderem como eles podem resolver a situação por conta própria. "A escola tem de investir em um projeto educacional que preveja que os estudantes, ao longo da escolaridade, sejam capazes de socializar e mediar os próprios conflitos", explica Catarina Lavelberg.

Trabalhar com o paradigma da responsabilização: [...] o mediador deve mudar seu paradigma de punição dos envolvidos para o de responsabilização. Isso significa que, em vez de aplicar uma sanção (como uma advertência, suspensão etc.), ele deve fazer com que os envolvidos assumam a responsabilidade por seus atos, corrigindo-os sempre que possível (pedido de desculpas, reforma de equipamento depredado etc.).

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: Aprendendo com o aprendiz e outras histórias de mestres e alunos

Autor: Ilan Brenman

Editora: Moderna

Ano: 2020

Número de páginas: 64

A relação entre professores e alunos é tão antiga quanto as pirâmides do Egito. As mais diversas culturas criaram narrativas a respeito dessa relação, que muitas vezes se invertia quando o aluno era aquele que ensinava algo ao mestre. Os grandes mestres falavam ao coração e à mente de seus alunos e, com uma rígida doçura, conseguiam criar desejo e amor pelo conhecimento. As histórias de aprendizagem presentes nesse livro são atemporais e aplicáveis a qualquer relação de ensino e aprendizagem, inclusive a troca de conhecimento entre os jovens.



Livro: Planejando o Trabalho em Grupo: Estratégias para Salas de Aula Heterogêneas

Autor: Elizabeth G. Cohen e Rachel A. Lotan

Editora: Penso

Ano: 2017

Número de páginas: 256

Com base em anos de pesquisa e experiência docente, a nova edição deste popular livro traz atualizações importantes sobre como aplicar com sucesso a aprendizagem cooperativa, de modo a construir salas de aula equitativas. Esta edição inclui as descobertas das mais recentes pesquisas sobre o que torna uma tarefa adequada para grupos, mostra como o trabalho em equipe contribui para o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes, e como os professores podem organizar suas salas de aula para que todos participem ativamente.

Referências Bibliográficas

CORALINA, C. Exaltação de Aninha (O Professor). *In:* **Vintém de cobre: meias confissões de Aninha**. 9 ed. São Paulo: Editora Global, 2007.

PESSOA, F. Fragmento 207. *In:* **Livro do desassossego**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ICE. Caderno de Formação. **Concepção do Modelo Pedagógico. Princípios Educativos**. 4 ed. Recife, 2020.

PASCOAL, R. O perfil do mediador de conflitos na escola. **Revista Gestão Escolar**, São Paulo, n. 27, ago. 2013. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?1521c8. Acesso em: jan 2021.

Aprendendo com o aprendiz e outras historias de mestres e alunos. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?94e6ba. Acesso em: jun 2021.

Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?cd306f. Acesso em: jun 2021.

Referências Iconográficas

Mulher negra juvenil positiva olha para colega de grupo que se sente cansado, prepare-se para o próximo exame juntos, faça anotações de ideias criativas, cercado por um pedaço de papel. trabalho em equipe e conceito de estudo. 1 Fotografia. 2021. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?63b26f. Acesso em: jun 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?33f942. Acesso em: jun 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?027a03. Acesso em: jun 2021.

Aula 37

Monitoria Protagonista



> O Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso.

Antonio Carlos Gomes da Costa

Ser um monitor protagonista, antes de tudo, é ser um facilitador do aprendizado em sala de aula. Além do aprendizado individual, existe o aprendizado coletivo baseado na relação de ensino e aprendizagem de forma especial e própria de cada turma, em conjunto com os estudantes e o professor. Participar e contribuir com a aprendizagem dos colegas é uma experiência que todo estudante deve viver como parte da formação do jovem autônomo,

solidário, competente e protagonista da sua aprendizagem. O ato de ser solidário com quem precisa também pode ser realizado ao compartilhar os talentos e descobertas com os colegas, e são esses valores e habilidades que os estudantes irão exercitar nesta aula.

Objetivos Gerais

- Identificar o processo de monitoria como uma vivência em Protagonismo;
- Refletir sobre as expectativas de aprendizagem coletiva e o didatismo, à luz da organização do Plano de Estudo e da Agenda de Estudo coletiva.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Estudo Orientado e Protagonismo tem tudo a ver!	Identificar o desenvolvimento do Protagonismo no processo de Monitoria. Elaborar Agenda de Estudo coletivo da turma.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: ESTUDO ORIENTADO E PROTAGONISMO TEM TUDO A VER!

Objetivos

- Refletir sobre a necessidade do desenvolvimento do Protagonismo no processo de estudo;
- Identificar a organização necessária para estudar em grupo.

Desenvolvimento

O Protagonismo pressupõe o tratamento do jovem como parte da solução dos problemas, deixando de ser objeto das ações para se tornar sujeito. Essa perspectiva é embasada no conceito de que todo ser humano nasce com potencial e tem o direito de desenvolvê-lo. A escola, então, deve criar espaços para o desenvolvimento do Protagonismo e para isso é preciso:

- Conceber os educandos como fonte e não simplesmente como receptores ou porta-vozes daquilo que os adultos dizem ou fazem com relação a eles;
- Assegurar a criação de espaços e de mecanismos de escuta e participação;
- Não conceber protagonismo enquanto projeto ou ações isoladas, mas como participação autêntica dos educandos.

Pensando nas aulas de Estudo Orientado, muitas ações relacionadas à organização e efetivação do estudo podem ser planejadas e realizadas dentro da perspectiva do Protagonismo.

Para auxiliar nesse processo de entendimento, introduza aos estudantes o conceito de Monitoria Protagonista:

O que é Monitoria Protagonista?

A monitoria é uma forma de ajudar os colegas em algum assunto ou componente curricular específico. Ser um monitor com certeza faz com que o estudante desenvolva o protagonismo, a autonomia e a solidariedade com todos. Por isso, vamos chamá-la de Monitoria Protagonista!

O que é ser um monitor protagonista?

Ser um monitor protagonista é estar disposto a compartilhar conhecimentos com os colegas e poder ajudá-los a entender melhor as matérias. É estar aberto para ouvir, trocar ideias e tentar explicar os assuntos do seu jeito, buscando formas de se fazer entender. Mas é, acima de tudo, um exercício de protagonismo e solidariedade com todos que estão com dificuldades em aprender.

Mas eu posso ser um monitor protagonista?

Sim! Qualquer estudante pode ser um monitor protagonista e isso não vai depender da escolha dos seus professores ou colegas, mas, sim, da sua vontade em ajudar. Você pode estar pensando: "Ah, mas eu não sei muito bem nenhuma matéria..." Para ser um monitor protagonista, você não precisa ser um craque em nenhuma matéria específica, mas pode se dedicar a estudar e buscar conhecimento sobre determinado assunto junto com seus colegas.

Como ajudar os colegas?

O primeiro passo para ser um monitor protagonista é identificar quais os assuntos que seus colegas estão com mais dificuldade de entender. A partir disso, você pode pesquisar em livros, revistas, *sites* e qualquer outra fonte que tiver informações bacanas sobre o assunto. E você pode fazer isso junto com seus colegas, não precisa ficar sozinho! Então vocês podem trocar ideias e conhecimentos sobre o que pesquisaram e construir o conhecimento juntos.

A partir da definição de Monitoria Protagonista, solicite aos estudantes que construam juntos a agenda de monitoria da turma, seguindo a agenda de estudos. Nessa construção, considerar os estudantes que serão Monitores Protagonistas e já pensar nos agrupamentos de estudo. Exemplo:

Colega da turma	Tem facilidade em	Horários disponíveis	Estudo da semana	Assunto a estudar	Interessados em participar do grupo
Pedro	Língua Portuguesa	3ª e 5ª na hora do almoço. Uma aula de Estudo Orientado por semana	Exercícios de Língua Portuguesa - Gramática	Uso da crase (Joana também irá ajudar pois entendeu bem essa parte)	Ana, João e Nicolas
...	...	...	...	...	...

É importante que essa atividade seja realizada de forma coletiva, com a participação de toda a turma, o que irá exigir um tempo maior. O resultado esperado, entretanto, é que todos possam visualizar a disponibilidade dos monitores protagonistas associada aos objetivos de estudo na semana. Isso irá facilitar a troca de conhecimento entre a turma e possibilitar a formação de grupos de estudo.

Para finalizar, o professor deve incitar os estudantes à seguinte reflexão:

Por que ser um monitor protagonista?

Após as reflexões, o professor pode auxiliar na socialização mencionando que ter conhecimento é bom, mas poder ajudar e compartilhar com os colegas é ainda melhor! Ser um Monitor Protagonista é deixar de pensar apenas em si próprio, é se preocupar com a aprendizagem de todos. E é também Aprender a Aprender com os colegas. Essa experiência também pode

agregar muito ao Projeto de Vida de cada um, pois ao ser um Monitor Protagonista o estudante se torna:

Autônomo: capaz de decidir e fazer suas próprias escolhas, tendo inciativa e compromisso;

Solidário: ser parte da solução dos problemas;

Competente: que aprende a aprender sempre.

Além disso, o estudante também desenvolve as habilidades de **Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer**, **Aprender a Conviver** e **Aprender a Ser**, que são as bases dos 4 pilares da educação.

Aprender a Conhecer

Aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento.

Aprender a Fazer

"Colocar a mão na massa" para alcançar os objetivos, exercitando a organização.

Aprender a Conviver

Respeitar a si próprio e aos outros, exercitando a empatia e a resiliência.

Aprender a Ser

Desenvolver a autonomia, o autocontrole, autodidatismo e a responsabilidade.

Avaliação

O professor deve verificar o grau de entrosamento e disponibilidade da turma para atuar com a monitoria protagonista, analisando a vontade e disposição em colaborar e a humildade em aprender e compartilhar o conhecimento. Também observar o espírito protagonista e a capacidade de se colocar no lugar do colega para entender suas necessidades de aprendizagem. Para isso, caso tenham dificuldade em se candidatar como monitores, o professor pode organizar pequenos grupos de monitoria com alguns voluntários como exemplo. Além disso, também pode retomar as vantagens de ser um monitor protagonista para o desenvolvimento de inúmeras habilidades que irão agregar em sua formação e em seu Projeto de Vida.

Texto de apoio ao professor

A MONITORIA ACADÊMICA PROTAGONISTA

A Monitoria Acadêmica é um procedimento pedagógico que atende simultaneamente a dois processos: ensino e aprendizagem. Tem forte presença no meio acadêmico de nível superior e auxilia na compreensão e produção do conhecimento universitário em virtude do envolvimento do estudante nos programas de iniciação cientifica e extensão. No entanto, também está presente na Educação Básica, tendo sido cada vez mais utilizada como instrumento de apoio pedagógico. Pesquisas sobre o impacto da monitoria acadêmica apontam resultados positivos, tais como: maior aproximação entre o ensinar e o aprender; estímulo aos estudantes na construção do seu processo acadêmico e aumento do grau de identidade dos estudantes com o componente curricular ensinado, favorecendo conquistas importantes nesse processo, além de ser uma oportunidade importante para compartilhar os saberes, ampliar as formas de aprendizado, valorizar o potencial de cada estudante, minimizando suas dificuldades de aprendizagem na medida em que possibilita aos estudantes monitorados tirarem suas dúvidas, numa linguagem de estudante para estudante.

Monitoria e o Protagonismo

Na Escola da Escolha, a monitoria acadêmica se configura como uma prática de protagonismo autêntico na medida em que um estudante coloca o seu tempo, conhecimento e talento à disposição de um colega, tornando-se parte da solução daquilo que ele "ainda" não sabe. É um exercício de protagonismo fortemente desejado que também promove a cooperação mútua entre os estudantes-monitores e entre estes e os professores. Se, por um lado, os estudantes ampliam as suas competências quando exercitam as habilidades dos Pilares Aprender a Conhecer (pensar sobre a sua própria competência) e Aprender a Fazer (elaborar e aplicar recursos para apoiar o colega), os professores também têm a oportunidade de rever a sua prática pedagógica, fortalecer a articulação entre teoria e prática e promover a integração curricular em seus diferentes aspectos.

As muitas possibilidades de organização da Monitoria Acadêmica Protagonista

Existem várias formas de organização da Monitoria Acadêmica Protagonista, portanto, é importante que a equipe escolar tenha bem claro os objetivos e opte por aquela que melhor atenda às suas possibilidades. Essa organização poderá se dar entre o atendimento de

estudantes de uma mesma turma (estudantes do 1° ano A, por exemplo); de turmas diferentes do mesmo ano (estudantes do 1° ano A e E, por exemplo) ou entre anos diferentes (estudantes do 1° e 2º ano, por exemplo). Muitas vezes um professor de determinada turma enfrenta dificuldades e desafios maiores que outro colega com o mesmo ano ou série. Aqui, existe a possibilidade de comporem uma parceria para obter resultados positivos com o apoio dos monitores. Esse tipo de união para monitoria pode funcionar a partir da organização de horários de modo que as duas turmas possam estar juntas num determinado espaço, como biblioteca, auditório ou uma sala maior. Os estudantes podem ser divididos de acordo com as potencialidades e dificuldades individuais e os monitores divididos de acordo com as necessidades de execução, como, por exemplo, um monitor sendo o responsável pelo material, o controlador do tempo, a rodada nos grupos para apoio, entre outros.

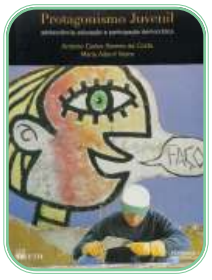
No processo de escolha dos monitores, é importante que sejam levados em consideração:

- A vontade e a disponibilidade em colaborar;
- O domínio dos objetos de aprendizagem relativos aos componentes curriculares em questão;
- A humildade intelectual (arrogância e presunção não são bem-vindas, ainda menos na monitoria);
- A capacidade de se colocar no lugar do outro, que "ainda não sabe", mas que tem condições de saber desde que devidamente apoiado e interessado em aprender;
- O espírito protagonista que move o estudante em dispor do seu tempo, talento e capacidade para apoiar o colega que necessita;
- A auto-organização, tendo em vista a necessidade de o monitor apoiar o colega sem prescindir da sua própria aprendizagem e atendimento aos seus compromissos individuais.

Dentro da capacidade de avaliação da própria equipe de professores e coordenação pedagógica, recomendamos analisar a possibilidade de rotatividade na monitoria, oportunizando ao maior número de estudantes essa experiência que não é apenas acadêmica, mas também pessoal e social.

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: Protagonismo Juvenil

Autor: Antonio Carlos Gomes da Costa

Editora: FTD Educação

Ano: 2006

Número de páginas: 344

Protagonismo juvenil trata da força transformadora dos adolescentes, da criação de espaços para o diálogo franco entre jovens e adultos e da promoção de oportunidades para a expressão criativa e responsável do seu potencial. Os jovens têm o direito e o dever de serem construtores e autores da sua história e da história do seu país. O livro tem um subtítulo esclarecedor: "Adolescência, educação e participação democrática". Há uma parte teórica bem fundamentada, seguida de depoimentos de jovens que participaram de programas instituídos em diversos Estados. O conceito de protagonismo juvenil está largamente empregado no Plano Nacional de Juventude, atualmente em discussão no Congresso Nacional.

Referências Bibliográficas

ICE. Caderno de Formação. **Concepção do Modelo Pedagógico. Princípios Educativos**. 4 ed. Recife, 2020.

ICE – Plano escolas que cuidam. **O Nivelamento na perspectiva da recomposição do ano letivo 2020**. Recife, 2020.

Protagonismo Juvenil. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?d9b195. Acesso em: jun 2021.

Referências Iconográficas

Alunos de jovens amigos multiétnico concentrado estudando. 1 Fotografia. 2020. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?e82304. Acesso em: jun 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?354c67. Acesso em: jun 2021.

Aulas 38 e 39
Como sei o que aprendi?



> É o traçado entre o *ser* e o *querer ser*.

Antonio Carlos Gomes da Costa

Iniciamos essa aula com a máxima sobre o Projeto de Vida, na qual o estudante reflete, planeja e executa o seu traçado entre o momento presente e a projeção futura. Mas o que esse traçado tem a ver com Estudo Orientado? Bem, em relação aos estudos, o jovem também projeta suas ambições de aprendizagem de acordo com seus objetivos e metas. Para isso, é necessário realizar algumas pausas e verificar como anda esse caminho. *"Estou aprendendo de fato?"*; *"Estou colocando em prática o conhecimento que adquiri nas aulas de Estudo Orientado?"*; *"Como posso melhorar minha aprendizagem?"* são reflexões que serão abordadas nessa aula, visando a construção de um processo autoavaliativo.

Objetivos Gerais

- Iniciar a autoavaliação da aprendizagem para aprimorar a gestão do estudo;
- Propor novas estratégias para superar as dificuldades de aprendizagem.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Como está minha aprendizagem?	Elaborar processo de autoavaliação relativa ao estudo e à aprendizagem.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos
Atividade: Como posso melhorar minha aprendizagem?	Identificar ações e estratégias para aprimorar a aprendizagem.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: COMO ESTÁ MINHA APRENDIZAGEM?

Objetivo

- Elaborar e executar um processo autoavaliativo com vistas à melhoria da aprendizagem.

Desenvolvimento

Quando se pensa em avaliação, é bem provável que os estudantes já imaginem uma prova, certo? Sim, as provas fazem parte dos chamados "instrumentos avaliativos", ou seja, instrumentos que permitem verificar junto ao estudante a presença ou ausência das competências

e o domínio daquilo que foi ensinado. Mas esses instrumentos não são compostos apenas por provas! É possível utilizar outras formas para demonstrar o domínio sobre aquilo que foi aprendido: exercícios, seminários, atividades práticas, atividades orais, todas essas atividades também são formas de avaliação.

Dentre esses instrumentos, a autoavaliação é uma das formas de avaliação, realizada pelo próprio estudante, sem interferência do professor. É uma excelente oportunidade para desenvolver o Protagonismo e o autodidatismo, uma vez que o jovem irá refletir sobre seu processo de aprendizagem.

A reflexão sobre o próprio desempenho subsidia o estudante na tomada de consciência acerca de suas conquistas, dificuldades e possibilidades, apoiando-o na direção do que deve ser modificado em sua postura e ações. Aqui, torna-se imprescindível que o estudante conheça as expectativas sobre o que aprender, e que esse momento não se restrinja a uma apresentação do professor, mas que ele tenha contato permanente com aquilo que se apresenta no que diz respeito aos conteúdos e objetivos, participando ativamente de sua construção. Além disso, é um momento em que será desenvolvida a autonomia, a responsabilidade e a reflexão, para ser feita uma autoavaliação de acordo com a realidade da aprendizagem.

Siga com a etimologia e o significado do termo autoavaliação:

Auto: do grego "por si mesmo", "por si próprio";

Avaliação: verificação que determina ou verifica a competência, os conhecimentos ou saberes de alguém;

Autoavaliação: avaliação realizada pelo indivíduo sobre si mesmo.

A autoavaliação é muito importante para que o estudante pense sobre sua aprendizagem sozinho, analisando suas potencialidades e dificuldades.

Realizando a autoavaliação, o estudante irá desenvolver muitas habilidades, tais como:

- Melhorar seu autoconhecimento;
- Desenvolver sua autonomia;
- Destacar suas qualidades de aprendizagem;
- Identificar suas dificuldades;
- Entender como melhor tomar decisões, baseado nos pontos que ainda precisam ser melhorados e naquilo que já aprendeu bem;
- Pensar e planejar ações para superar suas dificuldades;
- Entender de forma mais objetiva as ações necessárias para alcançar seus objetivos de aprendizagem.

Dessa forma, realizar a autoavaliação ajudará muito o estudante a melhorar sua aprendizagem!

Após a explanação, realize uma sondagem de conhecimentos prévios com os estudantes, propondo as seguintes questões:

1. Você já realizou sua autoavaliação em algum componente curricular? Se sim, conte-nos como foi! Se não, dê uma olhada na próxima pergunta:

2. Você acha que seria importante realizar a autoavaliação? Por quê?

A partir da socialização das respostas, siga orientando que a autoavaliação ocorre quando o estudante avalia a si próprio, o que não é um processo fácil, mas com certeza ajuda muito na melhoria da aprendizagem

Para realizar a autoavaliação, o estudante irá refletir sobre seu aproveitamento nos conteúdos, ou seja, sua dedicação, seu tempo de estudo, seu aprofundamento nas aulas e sua postura como estudante.

Para isso, terá que refletir como está sendo seu posicionamento diante das aulas e dos conteúdos apresentados: "presto atenção nas aulas?"; "realizo as tarefas propostas pelo professor?"; "dedico um tempo de estudo para o conteúdo?" são perguntas que ajudam a pensar em mudanças.

Sobre as formas de autoavaliações, existem algumas bem específicas e que se referem ao conteúdo de uma única aula, por exemplo. Outras englobam o desempenho de um bimestre inteiro.

Isso vai depender do objetivo da autoavaliação, mas o importante é que ela seja feita sempre que possível para que sua função seja cumprida: a de ajudar a melhorar a aprendizagem através da observação, reflexão e desenvolvimento de ações.

Após as orientações, proponha um momento autoavaliativo para reflexão sobre, em um primeiro momento, o desempenho dos estudantes nas aulas de Estudo Orientado. A seguir, um modelo com algumas questões para reflexão, porém o professor pode sugerir outras, solicitando a participação da turma nessa construção:

1. De acordo com as dicas que você viu nessa aula para realizar uma boa autoavaliação, descreva com suas palavras de forma geral qual sua autoavaliação para as aulas de Estudo Orientado.

2. Abaixo há um modelo de autoavaliação com tópicos para orientação. Faça a autoavaliação pensando no seu desenvolvimento nas aulas de Estudo Orientado:

Valores/Atitudes/Capacidades	Rara-mente	Às vezes	Quase sempre
Conheço os objetivos das aulas de Estudo Orientado?			
Percebi a importância das aulas de Estudo Orientado para auxiliar na realização de meu Projeto de Vida?			
Estou lendo e fazendo as atividades das aulas?			
Sou organizado, tenho material e registros das aulas?			
Tenho interesse pelos assuntos tratados nas aulas?			
Fui capaz de me organizar sozinho para fazer as aulas?			
Fui perseverante (não desisti frente às dificuldades)?			
Adquiri conhecimentos?			
Fui capaz de aplicar os conhecimentos em outras aulas?			

É importante ressaltar que o objetivo da autoavaliação não é que o estudante se dê uma "nota", mas, sim, reflita sobre seu percurso de aprendizagem.

Avaliação

O professor deve observar o processo reflexivo dos estudantes em relação à sua própria aprendizagem, para analisar seu entendimento em relação ao processo de autoavaliação. Para isso, verificar as respostas que elencaram sobre seu comprometimento e aprendizagem, incitando a reflexão. Por exemplo, se o estudante respondeu "quase sempre" para a pergunta "Fui perseverante (não desisti frente às dificuldades)?", o professor pode pedir para que explique como se deu esse processo de superação. Ou então, se respondeu "raramente" para a pergunta "Adquiri conhecimentos?", indagar o porquê do estudante não ter conseguido identificar esse item no seu processo de estudo diário. Caso haja dificuldade, construir em conjunto com a turma questões que possam auxiliar nesse processo, além daquelas já trazidas na atividade. O objetivo nesta aula é que identifiquem seu desempenho nos fatores analisados, para posteriormente conseguirem planejar ações e estratégias de aprimoramento.

ATIVIDADE: COMO POSSO MELHORAR MINHA APRENDIZAGEM?

Objetivo

- Identificar elementos necessários para melhoria da aprendizagem.

Desenvolvimento

A partir da autoavaliação realizada na aula anterior relativa às aulas de Estudo Orientado, o professor deve solicitar que os estudantes façam o mesmo para os demais componentes curriculares. Segue a sugestão para reflexão:

Valores/Atitudes/Capacidades	Rara-mente	Às vezes	Quase sempre
Conheço os objetivos das aulas de ...?			
Percebi a importância das aulas de ... para auxiliar na realização de meu Projeto de Vida?			
Estou lendo e fazendo as atividades das aulas?			
Sou organizado, tenho material e registros das aulas?			
Tenho interesse pelos assuntos tratados nas aulas?			
Fui capaz de me organizar sozinho para fazer as aulas?			
Fui perseverante (não desisti frente às dificuldades)?			
Adquiri conhecimentos?			
Aprofundei os temas apresentados nas aulas durante meu estudo?			

Partindo da autoavaliação inicial o professor deve solicitar que os estudantes elenquem, para cada componente curricular, as percepções positivas e as dificuldades advindas da autoavaliação.

Componente Curricular	O que está bom?	O que tenho dificuldade?
Língua Portuguesa	Estou adquirindo muitos conhecimentos novos	Não aprofundei os temas das aulas nos meus estudos
Matemática	Me organizei sozinho para estudar e estou seguindo minha agenda	Muitas vezes desisti diante das dificuldades
...	...	...

A seguir, solicite que os estudantes proponham ações e estratégias para superar as dificuldades encontradas. Eles podem trocar ideias com os colegas sobre isso, buscando o apoio mútuo.

Componente Curricular	O que tenho dificuldade?	Como posso melhorar minha aprendizagem?
Língua Portuguesa	Não aprofundei os temas das aulas nos meus estudos	Vou passar na biblioteca hoje e pegar um livro sobre o tema de estudo para aprofundar meu conhecimento. Também vou assistir vídeos *online*
Matemática	Muitas vezes desisti diante das dificuldades	Posso estudar com a Maria, que está entendendo bem os assuntos e está super motivada a praticar mais. Acho que estudando com ela terei mais motivação e concentração também!
...	...	...

O importante nesta atividade é que os estudantes, a partir da identificação de suas potencialidades e dificuldades, consigam se organizar para elaborar novas metas de estudo e assim refazer o seu planejamento, corrigindo os rumos iniciais.

A autoavaliação deve ser pensada e realizada como parte do processo de melhoria contínua da aprendizagem individual e coletiva. Pensando no desempenho da turma, o professor pode realizar também um processo de autoavaliação ampliado com a contribuição de cada um para o alcance de metas do coletivo, o que implicará na retomada dos objetivos e metas individuais, da turma e da escola como um todo.

Avaliação

O professor deve verificar se os estudantes conseguem propor novas ações e estratégias partindo da identificação de suas dificuldades de aprendizagem. Caso apresentem dificuldade, o professor pode solicitar que alguns voluntários socializem suas ações para ajudar na reflexão dos demais colegas, bem como criar grupos para a construção e debate de ações conjuntas.

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?

Autor: Evely Boruchovitch e Maria Aparecida Mezzalira Gomes

Editora: Vozes

Ano: 2019

Número de páginas: 224

A perspectiva da aprendizagem autorregulada concebe o estudante como protagonista de sua própria aprendizagem e tem se mostrado fundamental à educação, à psicopedagogia e à psicologia escolar e educacional. Um dos desafios da agenda de pesquisa nacional acerca da aprendizagem autorregulada é como promovê-la no contexto educativo brasileiro. Nesse sentido, a presente obra descreve práticas e procedimentos que desenvolvem a consciência metacognitiva necessária à autorregulação de docentes e estudantes. Como a temática da aprendizagem autorregulada tem ampla aplicabilidade psicopedagógica no meio educacional, nos diversos segmentos da escolaridade, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior, principalmente na formação de professores, os autores desejam compartilhar o conhecimento construído ao longo de anos com o público em geral; particularmente, pesquisadores, professores, educadores, psicopedagogos, psicólogos, estudantes de pós-graduação e graduação, entre outros.



Livro: Você sabe estudar?

Autor: Claudio Moura Castro

Editora: Penso

Ano: 2015

Número de páginas: 176

Você precisa aprender de forma mais eficaz? Tem problemas de concentração? Aprende e depois não lembra? Não consegue administrar seu tempo de estudo? Claudio de Moura Castro, reconhecido especialista em educação, apresenta técnicas para desenvolver bons hábitos de estudo e conquistar uma aprendizagem duradoura. O autor vasculha o funcionamento da mente humana para ensinar o leitor a usar a memória a seu favor com o método de estudo ativo e mostra que estudar é coisa que se aprende. Com este livro, você aprenderá: como obter melhores resultados em testes, provas e trabalhos; como entender melhor assuntos difíceis; como não esquecer o conteúdo estudado; como fazer anotações, resumos e mapas mentais; como administrar melhor o seu tempo; como ler um livro.

Referências Bibliográficas

Figura 4 - ICE. Caderno de Formação. **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão. Metodologias de Êxito**. Ensino Médio. 4 ed. Recife, 2020.

ICE. Caderno de Formação. **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão. Gestão do Ensino e da Aprendizagem**. Ensino Médio. 4 ed. Recife, 2020.

AUTOAVALIAÇÃO. *In:* **Dicio – Dicionário *online* de Português**. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?8787d2. Acesso em: jan 2021.

Aprendizagem autorregulada: Como promovê-la no contexto educativo? Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?eb7940. Acesso em: jun 2021.

Você sabe estudar? Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?efaa7f. Acesso em: jun 2021.

Referências Iconográficas

Plano, desing, pensando, conceito, fundo. 1 Ilustração. 2019. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?fa7901. Acesso em: jun 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?337d01. Acesso em: jun 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?f864dc. Acesso em: jun 2021.

Aula 40

Estudar sempre!



Se oriente, rapaz

...

Pela curiosidade de ver

Onde o sol se esconde

Vê se compreende

Pela simples razão de que tudo depende

De determinação

Gilberto Gil

Durante todas as aulas de Estudo Orientado, os estudantes foram incitados a compreender e realizar o estudo como uma forma de realização pessoal. A ideia de estudo atrelada à obrigatoriedade e necessidades imediatas foi fortemente desconstruída, dando abertura para a organização de uma rotina prazerosa, que leve em conta a curiosidade, os interesses pessoais e o entusiasmo em conhecer coisas novas. Nessa perspectiva, o ato de aprender a estudar não se limita apenas aos anos do Ensino Médio, e muito menos à graduação. Uma vez entendido como algo inerente para a evolução de todo ser humano, o estudo possibilita a visualização de novos horizontes e a oportunidade de crescimento intelectual constante. O relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI da UNESCO intitulado "Educação: um tesouro a descobrir", de 1996, trouxe com força a reflexão e discussão em torno da busca contínua “de uma concepção e de uma prática educacionais que revelem a todos o valor do aprendizado ao longo da vida e possibilitem a emergência de todos os nossos talentos, individuais e coletivos”. Além disso, enfatiza que a educação não se limita à transmissão de conhecimentos, mas sim um desejo de continuar a aprender durante toda a vida, reconhecendo que aprendizagem não é apenas um processo intelectual, mas o meio fundamental para o desenvolvimento do indivíduo por meio de todas as dimensões da vida humana, considerando o seu desenvolvimento pessoal, social e produtivo. Nessa perspectiva, o sucesso nos estudos está ligado diretamente à autorrealização e, por consequência, à construção e execução de um Projeto de Vida. Não existe Projeto de Vida sem formação acadêmica, e esta depende dos esforços, disposição e disponibilidade para os estudos de cada um, bem como o desenvolvimento da autonomia pelo processo da aquisição de conhecimento. Sendo assim, nesta aula os jovens irão refletir sobre seu percurso de estudante até o momento e projetar aspirações para a continuidade de seus estudos, incorporando todos os aprendizados vivenciados até aqui.

Objetivo Geral

- Refletir acerca dos benefícios do hábito do estudo como parte da formação integral do indivíduo, bem como sua perenidade durante e após a vida acadêmica.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Ao infinito e além!	Refletir sobre o percurso e os conhecimentos adquiridos acerca do ato de estudar durante o ano letivo; Elaborar metas para o futuro, relacionadas ao estudo.	40 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Orientações para as atividades

ATIVIDADE: AO INFINITO E ALÉM!

Objetivos

- Refletir sobre a necessidade do desenvolvimento do Protagonismo no processo de estudo;
- Identificar a organização necessária para estudar em grupo.

Desenvolvimento

Os estudantes percorreram um longo caminho de conhecimento sobre o estudo ao longo dessas aulas!

Tudo começou com a reflexão sobre a relação entre estudar e o Projeto de Vida. Independentemente de qual seja, o estudo permite ao jovem o acesso a novos conhecimentos e o aprofundamento de suas habilidades cognitivas e socioemocionais, o que com certeza irá contribuir no seu traçado entre o "ser" e o "querer ser".

No Ensino Médio, espera-se que os estudantes consigam estabelecer uma sólida relação entre estudar e suas razões/objetivos para concluir a Educação Básica e dar sequência ao Projeto de Vida, além de cultivarem o desejo de continuar aprendendo ao longo da vida.

A organização pessoal para o estudo também foi abordada sob muitos aspectos: criação de rotinas e hábitos de estudo, organização do local e materiais de estudo e a elaboração da agenda.

Para planejar, executar, avaliar e ajustar suas ações, objetivos e metas, os estudantes conheceram o Ciclo de Melhoria Contínua, o PDCA, e viram sua possível aplicação em muitas atividades do cotidiano.

A motivação e a concentração foram elencadas como fatores decisivos para o sucesso do estudante, ou seja, o alcance de seus objetivos e metas de estudo.

Para sua organização pessoal, foi visto que é importante e necessário o autoconhecimento enquanto perfil de estudante: suas formas de aprender, potencialidades e dificuldades. A partir disso podem-se enumerar as prioridades de estudo de acordo com as necessidades intrínsecas.

As técnicas de estudo foram apresentadas como um meio de facilitar a aprendizagem, abrindo um leque de opções para os estudantes aplicarem aquelas que melhor se conectaram.

Pensando nas competências necessárias para o desenvolvimento dos indivíduos no século XXI, a busca e escolha de dados no "mar" de informações a que estamos submetidos foi alvo de análise e reflexão, inserindo a tecnologia como parceira também do estudo e não apenas dos momentos de lazer.

Os estudantes tiveram a oportunidade de refletir sobre a aprendizagem coletiva e as formas de contribuir com os colegas, afinal de contas quem ensina também aprende!

E, para finalizar, refletiram sobre o processo de autoavaliação, um grande passo para o desenvolvimento da autonomia e do autodidatismo. "Como posso melhorar minha aprendizagem?" e "Adquiri conhecimentos?" foram alguns dos itens avaliados pelos estudantes. Nessa perspectiva de aprendizagem ao longo do ano, convide os estudantes para refletirem de forma mais aprofundada sobre o percurso apresentado.

Tema	Como eu entendia isso no começo do ano	Como eu entendo agora
A relação entre o estudo e o meu Projeto de Vida	Eu sabia que era importante estudar para atingir os objetivos e metas do meu Projeto de Vida	Agora eu entendo que, independentemente de qual seja meu Projeto de Vida, adquirir e aprofundar conhecimentos é muito importante para minha formação integral

Tema	Como eu entendia isso no começo do ano	Como eu entendo agora
A necessidade de criação de hábitos, rotinas e agenda de estudo		
Os locais e organização do material para estudar	Não entendia muito bem a importância de organizar um local adequado para o estudo	Organizei meu "Cantinho do estudo" em casa, com os materiais necessários para meu estudo
A concentração e a motivação necessária para estudar		
O Ciclo de Melhoria Contínua (PDCA) aplicado aos estudos	Não conhecia esse Ciclo de Melhoria Contínua	Entendo que é importante para poder ajustar os desvios que podem acontecer
As minhas formas de aprender		
As prioridades de estudo		
Técnicas de estudo	Só conhecia a técnica do sublinhado, mas não sabia aplicá-la com propriedade. Eu sublinhava quase tudo...	Eu faço anotações e sublinhados, verificando as palavras-chave e ideias centrais do texto. Ah, depois eu faço um resumo do assunto!
Uso da tecnologia e busca de informações		
Aprender com o outro	Eu achava que meus colegas não podiam me ensinar nada, afinal, eles não são o professor, né?	Nossa, meus colegas sabem muita coisa! Agora eu sempre estudo com eles, a forma como aprendemos juntos é muito divertida!
Autoavaliação		

A partir dessa reflexão, peça que os estudantes prossigam nessa análise, avaliando o momento atual para cada um dos itens e suas projeções futuras:

Tema	Como estou colocando isso em prática?	Quais minhas metas futuras?
A relação entre o estudo e o meu Projeto de Vida		
A necessidade de criação de hábitos, rotinas e agenda de estudo	Estou me organizando pela agenda coletiva da turma	Elaborar minha agenda de estudo individual
Os locais e organização do material para estudar		
A concentração e a motivação necessária para estudar	Essa parte está difícil... eu acabo sempre me desconcentrando...	Ficar longe de distrações na hora do estudo! Ah, acho que vou usar aquela técnica "Pomodoro", para me concentrar melhor!
O Ciclo de Melhoria Contínua (PDCA) aplicado aos estudos		
As minhas formas de aprender		
As prioridades de estudo	Estou estudando os assuntos de acordo com as avaliações que tenho na semana	Quero estabelecer uma rotina de estudo que contemple meus interesses pessoais de conhecimento, independentemente das avaliações
Uso da tecnologia e busca de informações	Estou buscando informações em fontes confiáveis e filtrando melhor os resultados	Quero começar a utilizar alguns aplicativos para me ajudar nos estudos
Aprender com o outro		
Autoavaliação	Eu sempre paro para refletir como está sendo meu aprendizado em todos os componentes curriculares e o que eu posso fazer para melhorar	Quero fazer minha autoavaliação de acordo com os objetivos e as metas de estudo que planejei. Mais ou menos assim: eu atingi a meta? Se não atingi, por quê? Quais ações eu posso tomar para atingi-la? E assim eu avalio minhas ações no estudo

Professor, ao finalizar a aula, fazer uma reflexão com a turma sobre a afirmação de que

Todos podem aprender a estudar!

Socialize os comentários sobre a frase, sistematizando para o denominador comum de que com planejamento, organização, determinação e foco é possível a qualquer estudante estudar de forma eficiente e prazerosa. O estudo leva à descoberta de novos caminhos, novos conhecimentos, novas visões de mundo e é algo que jamais pode ser subtraído de ninguém.

> “A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.”
>
> **Albert Einstein**

Avaliação

O professor deve verificar se os estudantes conseguem analisar seu progresso nas aulas de Estudo Orientado, não apenas fazendo uma retrospectiva dos conhecimentos adquiridos, mas também explicitando e evidenciando a maneira como são aplicados no dia a dia. Essa verificação pode ser realizada à medida em que os estudantes explicitam como fazem uso do que aprenderam e demonstram por meio de evidências. Um exemplo: os estudantes revelam que, ao assistirem ao noticiário, não tiveram qualquer dificuldade em compreender o que o jornalista apresentava, porque haviam lido artigos sugeridos pelo professor e que tratavam do tema.

Também é necessário que o professor observe se os estudantes incorporaram ao seu cotidiano a ideia do estudo como algo possível, perene e prazeroso em suas vidas. Isso pode ser verificado por meio de suas falas, tanto por aquilo que eles revelam como satisfação pela realização das leituras, atividades e cumprimento de suas responsabilidades acadêmicas como pelas descobertas que descrevem (quando citam livros, filmes ou outras referências e relacionam ao que estão estudando). Certamente, este é um processo contínuo, que não irá ocorrer apenas nesta aula.

Caso os estudantes sintam dificuldade, o professor pode apoiá-los por meio de uma situação dialogada na qual eles sejam estimulados a expressar suas impressões. Por exemplo: se algum estudante não conseguir identificar como está colocando em prática o tema “Minhas formas de aprender”, pergunte se neste bimestre (ou mês, semana...) ele passou a entender

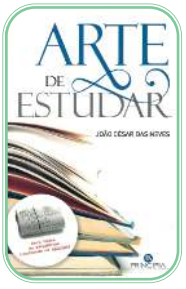
melhor e com mais clareza, os assuntos trazidos pelos professores nos seus componentes curriculares e se ele identifica o que o ajudou nessa melhor compreensão. Explore com ele as técnicas que utiliza para estudar e se são aplicadas de maneira diferente, a depender da natureza do componente. Por exemplo, alguns estudantes podem associar mais claramente um mapa mental aos estudos de História do que em Física.

Após essa observação, é importante identificar se os estudantes conseguem projetar objetivos e metas futuras fazendo uso das conquistas realizadas nas aulas de Estudo Orientado, a exemplo da expectativa em obter melhor desempenho e resultados nas aulas de um determinado componente curricular mediante a elaboração de um novo plano de estudos.

Para este momento de avaliação, o professor pode convidar os estudantes a formarem uma Roda de Conversa. Os produtos gerados pelas trocas e compartilhamentos realizados devem incentivar os estudantes à reflexão individual.

Na estante

VALE A PENA LER



Livro: A Arte de Estudar

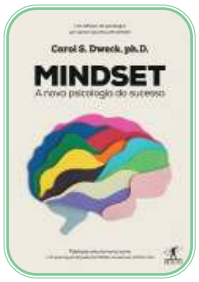
Autor: João César das Neves

Editora: Principia

Ano: 2010

Número de páginas: 168

Estudar é a paixão de alguns e o pesadelo de muitos. O que talvez surpreenda uns e outros é a descoberta de uma "arte de estudar". Ela não é composta apenas por métodos ou truques, mas forma uma verdadeira arte, uma atitude de fundo perante a vida e a sabedoria.



Livro: Mindset: A nova psicologia do sucesso

Autor: Carol Dweck

Editora: Objetiva

Ano: 2017

Número de páginas: 349

Carol S. Dweck, professora de psicologia na Universidade Stanford e especialista internacional em sucesso e motivação, desenvolveu, ao longo de décadas de pesquisa, um conceito fundamental: a atitude mental com que encaramos a vida, que ela chama de "mindset", é crucial para o sucesso. Dweck revela de forma brilhante como o sucesso pode ser alcançado pela maneira como lidamos com nossos objetivos. O *mindset* não é um mero traço de personalidade, é a explicação de porquê somos otimistas ou pessimistas, bem-sucedidos ou não. Ele define nossa relação com o trabalho e com as pessoas e a maneira como educamos nossos filhos. É um fator decisivo para que todo o nosso potencial seja explorado.

Referências Bibliográficas

ORIENTE. Intérprete: Gilberto Gil. Compositor: Gilberto Gil. *In:* Expresso 2222. Philips Records, 1972. Faixa 9 (6 min). Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?1afa08. Acesso em: jan 2021.

ICE. Caderno de Formação. Modelo Pedagógico. **Princípios Educativos**. Ensino Médio. 4 ed. Recife, 2020.

ICE. Caderno de Formação. **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão. Metodologias de Êxito**. Ensino Médio. 4 ed. Recife, 2020.

A Arte de Estudar. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?765093. Acesso em: jun 2021.

Mindset: A nova psicologia do sucesso. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?28c337. Acesso em: jun 2021.

Referências Iconográficas

Jovens estudantes sonhar e pensar para o céu. 3 Fotografias e 1 Ilustração. 2016. Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?97e1f1. Acesso em: jun 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?7fe133. Acesso em: jun 2021.

Disponível em: icebrasil.org.br/surl/?192212. Acesso em: jun 2021.




ice
instituto de
corresponsabilidade
pela educação